

FALLA
CE
1877

FALLA

COM QUE O EX.^{mo} SR. DR.

JOSÉ JULIO DE ALBUQUERQUE BARROS

PRESIDENTE DA PROVINCIA

DO

CEARA

ABR'U A 1.^a SESSÃO DA 24.^a LEGISLATURA

DA

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

NO DIA 1 DE NOVEMBRO DE 1878.



FORTALEZA

TYPOGRAPHIA BRASILEIRA

Rua Formosa n.º 23.

1879.

658452

Srs. Membros da Assembléa Legislativa Provincial.

Venho cumprir o dever que me impõe a lei, de assistir a installação de vossos trabalhos, relatar-vos o estado dos negocios publicos, e propôr os melhoramentos que me parecem mais urgentes.

Congratulo-me com a provincia pela vossa reunião, que promete-lhe o valioso concurso de vossas luzes e experiencia para superar as graves difficuldades do presente, e preparar-lhe futuro mais auspicioso.

Nunca o Ceará precisou tanto de uma Assembléa illustrada e patriotica. Flagellado, ha dous annos, por crueis calamidades, que lhe tem dizimado a população, exaurido as fontes da riqueza publica e particular, e obrigado a recorrer a extraordinarios subsidios do Estado, invoca as mais sabias providencias para atravessar a crise que ainda se prolonga, ganhar forças e reerguer-se de tamanho abatimento, reorganisar varios ramos da administração, restabelecer as suas industrias, recobrar, enfim, o muito que tem perdido, e retribuir o muito que tem recebido.

O vosso mandato é nas actuaes circumstancias tanto mais honroso, quanto mais arduo.

A provincia que vos elegen, constituiu-vos depositarios de suas esperanças. Certo de que sabereis corresponder á sua nobilitadora confiança, julgar-me-hei feliz si poder efficazmente contribuir para o bom desempenho de vossos deveres.

Nomeado presidente d'esta provincia por Carta Imperial de 9 de fevereiro ultimo, prestei juramento perante a Camara Municipal e assumi a administração no dia 8 de Março.

O meu principal empenho tem sido minorar os soffrimentos da população atribulada a um tempo pela fome e pela peste, estudar e promover os meios de prevenir ou attenuar os effeitos da secção, e garantir a ordem e segurança publica constantemente ameaçadas por causas que se derivão da propria natureza d'aquelle flagello.

Tenho-me, porém, esforçado por não descurar dos outros assumptos da administração, e além das informações que passo a dar-vos, serei prompto em ministrar-vos a respeito de cada um d'elles todas as mais que julgardes necessarias.

Familia Imperial.

A preciosa saude de Suas Magestades Imperiaes, depois do seu regresso da Europa, não tem soffrido alteração.

S. A. a Princeza Imperial, no dia 26 de Janeiro, deu á luz um Principe, que baptisou-se solennemente em 14 de Março com o nome de D. Luiz.

No dia 1.º de Maio S. A. a Princeza Imperial e seus Augustos Esposo e Filhos partiram para a Europa com licença de S. M. o Imperador, e estão residindo em Paris, onde S. A. Imperial o Principe do Grão Pará acha-se em tratamento medico.

Assembléa Provincial.

Por acto de 7 de Dezembro do anno proximo passado foi convocada a nova Assembléa, que devia reunir-se no dia 1.º de Julho do corrente anno, e por acto de 18 de Fevereiro designada a primeira dominica de Abril para se proceder a eleição de Deputados.

O estado anormal da provincia e a esperanza de que dentro em pouco melhorasse com o inverno que ainda se esperava em Março, aconselharam o 1.º Vice-Presidente a adiar, por acto de 4 d'esse mez, a reunião dos collegios eleitoraes que tinham de eleger os deputados, para a 1.ª dominica de Agosto, sendo designado por acto da mesma data o dia 1.º de Outubro para a reunião da Assembléa.

Por effeito do Decreto n.º 6.880 de 11 de Abril do corrente anno, cessaram os poderes dos eleitores da ultima legislatura; e em consequencia resolvei por acto de 15 de Julho, adiar a eleição dos Deputados provinciaes para o mesmo dia designado para a dos Deputados Geraes, 4 de Setembro, e convocar a nova Assembléa Provincial para 31 de Outubro.

Si bem que, falhando as esperanças de inverno, continuassem as criticas circumstancias que determinaram o primeiro adiamento, não era possivel privar por mais tempo a provincia de seus representantes, sem aggravar-lhe a sorte, infringir a Carta de lei de 12 de Agosto de 1834, e crear embarços á administração.

Tranquillidade publica.

A boa indole da população, seus habitos pacificos, o amor das instituições patrias e o respeito á ordem publica, não forão desmentidos durante o largo periodo que decorreu depois da ultima reunião da Assembléa Legislativa.

Nem a mudança da situação politica, nem as agitações eleitoraes que tantas vezes se repetiram, nem a secca com o seu cortejo de misérias, perturbaram a tranquillidade geral da provincia.

Um facto, porém, se deu na cidade de S. Bernardo das Russas que merece especial menção. Na noite de 20 de Junho, logo depois de alli chegar uma força de linha que sob o commando do tenente Alfredo da Costa Weyne ia em diligencia ao centro da provincia, e por occasião de passarem tres soldados em frente do deposito de generos destinados a soccorros publicos, foram disparados alguns tiros que ferirão a dois d'elles.

Demorando-se o official para tratar dos feridos, segundo allega, no dia 22 foram dous soldados agredidos e apedrejados por paizanos, que estavam postados junto á casa do juiz de direito interino, bacharel Manoel Joaquim Cavalcante d'Albuquerque, contigua ao referido deposito.

No dia 24 ás duas horas da tarde, ao passarem quatro soldados pelo mesmo logar, receberam de surpresa uma descarga de fusilaria.

Então de sabre em punho elles avançaram contra os aggressores, e vindo em auxilio outras praças de linha e algumas de policia, travou-se renhida luta, atraindo os soldados para o armazem em que se aquartelavam os paizanos, e partindo da casa do juiz de direito interino e de um sobrado visinho varios tiros contra os soldados.

Sendo feridos alguns d'estes, os seus companheiros arrombaram á couce d'armas a porta do armazem onde estavam os paizanos; estes fugiram, deixando parte do armamento, que foi apreendido; e alguns soldados seguindo em perseguição dos fúgitivos, sahiram pelo fundo do armazem e entraram n'um quintal contiguo, onde prenderam e feriram um homem que, segundo dizem, atirava sobre elles. Esse homem era o Juiz de Direito interino; foi conduzido para o quartel de linha, e recolhido depois á uma casa visinha, onde esteve por 24 horas até que, com a chegada do capitão Julio Cesar da Fonseca, commandante do destacamento da cidade do Aracaty, que fora a toda pressa chamado á Russas, restabeleceu-se o socego publico.

D'esse conflicto resultaram alguns ferimentos e a morte d'um paizano.

Apenas chegaram ao meu conhecimento esses factos, mandei o Doutor Chefe de policia conhecer delles, recomendei ao Doutor Promotor Publico da comarca de Russas, então no goso de licença, que reassumisse o exercicio; e ordenei ao tenente Weyne que se recolhesse a Capital para justificar-se de sua demora em Russas, e das accusações que lhe fazia o Juiz de Direito.

O Doutor chefe de policia, com muito zelo e intelligencia, procedeu a minucioso inquerito, do qual constam as causas do conflicto, e quem sejam os principaes culpados; mas não poudo formar culpa, porque incommodos de saude impediram o Promotor effectivo de entrar em exercicio, e o adjuncto era suspeitado de haver-se envolvido na luta.

O tenente Weyne acaba de responder a conselho de investigação.

A ausencia do Juiz de Direito e do Promotor Publico, ambos licenciados por motivo de molestia, tem dificultado a formação da culpa, não podendo outras autoridades loznes, pela natureza do facto e qualidade das pessoas que nelle tomaram parte, proceder com inteira isenção e imparcialidade.

Entretanto foi logo demittido o promotor adjuncto e a autoridade policial que, de accordo com o Juiz de Direito interino, mantinha uma milicia de paizanos, assim como este foi dispensado da commissão de soccorros.

Nos abarracamentos do suburbio da capital, em que estão alojados mais de cem mil indigentes, e nas pagadorias ou depositos das commissões distribuidoras de soccorros, tem-se dado alguns disturbios; mas a intervenção da autoridade ha sempre conseguido restabelecer promptamente a ordem, e conservar a cidade tranquilla.

Segurança individual e de propriedade.

Causas conhecidas actuam permanentemente em nossa sociedade para tornar ainda precaria a segurança dos direitos pessoas e de propriedade.

O atraso da educação popular é a principal. A estatística criminal do nosso paiz demonstra que mais de duas terças partes dos crimes são commettidos por analfabetos; e a razão e experiencia de todos os povos assignalam o defeito da cultura intellectual e moral, como a origem das más paixões e da perversão de costumes, que geram os maiores attentados.

A disseminação dos habitantes e a falta de communicações rapidas impedem que a autoridade se apresente a tempo de prevenir ou reprimir os delictos; e a certeza desta impossibilidade é uma animação para o crime.

Salvo casos excepcionaes, a acção publica só estende-se aos crimes mais graves. Muitos delictos ficam impunes, porque as custas judicarias, as delongas do julgamento, o pouco ou nenhum favor concedido á acção privada, demovem os offendidos de exercer o direito da queixa.

D'ahi resulta a vindicta particular, que produz novos crimes, e a impunidade que tanto concorre para formar os faccinoras.

A propriedade está, em grande parte, confiada á fé publica.

A vastidão dos dominios territoriaes, a confusão de limites, o espalhamento de gados pelos campos e matias, tornam frequentes as invasões, os conflictos, depredações e furtos.

Seria a certeza da pena o mais efficaz correctivo; porém a insufficiencia da força policial para a perseguição dos criminosos, as difficuldades do processo e a pouca segurança de algumas prisões, fazem que muitos esperem escapar ao merecido castigo.

A estas causas geraes junctou-se nesta provincia a calamidade da secca, que produzindo a iniseria, interrompendo os trabalhos ruraes, e agglomerando uma população faminta nas cidades, villas e logares mais favorecidos; pela natureza, contribuiu para a multiplicação dos crimes.

Afim de manter a ordem, perseguir os criminosos, e resguardar os direitos individuaes, solicitei do Governo Imperial augmento da força militar com duzentas praças de infantaria, e uma companhia de cavallaria. Fui autorisado a organisar provisoriamente essa força na provincia; e a organisei com voluntarios, sem o premio que a esses concede a lei.

No pensamento de defender a lavoura e o resto dos gados escapos da secca, mandei destacar em varios pontos da serra da Ibiapaba, na Meruoca, em Baturité e n'outros lugares, officiaes de confiança a quem especialmente recomendei que coadjuvassem as autoridades locais na repressão dos furtos. O capitão Julio Cesar da Fonseca, no Aracaty, o tenente Lourenço José Amora, em Sobral, o alferes José Antonio de Maria, no Ipú, o tenente Martiniano, na Meruoca, o major Prudente, em S. Francisco o capitão Casimiro, em Baturité, os officiaes destacados nas comarcas do valle do Cariry, tem prestado relevantes serviços na perseguição dos criminosos, e prevenção dos delictos contra a propriedade.

Chegando ao meu conhecimento que as hordas de salteadores conhecidos pelos nomes e antonomazia dos chefes, Viriato, Quirino e Calangro que, ha alguns annos, commettem toda a sorte de violencia nos confins d'esta provincia com as de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, recommçavam as suas excursões no Cariry, dirigi-me aos Presidentes d'aquellas provincias requisitando a sua cooperação para perseguirmos efficazmente os malfeitores, que com facilidade escapavam fugindo de uma para outra jurisdicção.

Os meus illustres collegas foram sollicitos em attender-me, e mandaram reforçar os destacamentos das comarcas limitrophes.

Recomendei ás autoridades locais que fizessem as possiveis diligencias para a captura dos assassinos e roubadores, e expedi uma força volante de 40 praças, sob o commando de um official, para acodir a todos os pontos, em que elles se apresentassem.

Forças combinadas d'esta provincia e da Parahyba conseguiram sitiár o grupo dos Viriatos, por ventura o mais audaz e poderoso d'aquelles bandos, na povoação de Boa-Esperança, do termo de Milagres, da qual se tinha assenhoreado; e ahi travou-se um combate, em que morreram doze salteadores e um soldado, tendo-se dado de parte á parte muitos ferimentos.

Vigorosamente atacado e batido, o grosso da quadrilha poudé todavia evadir-se; mas ficaram treze prisioneiros, mais de cem cavalgaduras, e valores de subida importancia, fructos de suas depredações.

Esta primeira vantagem reanimou o espirito publico. Aquella e as demais quadrilhas foram de novo e com mais confiança perseguidas pela força publica, auxiliada por muitos cidadãos, e os bandos de malfeitores foram parcialmente capturados, ou tiveram de dispersar-se.

Ultimamente só restava em campo o dos Calangros, e este mesmo já me consta haver sido batido e aprisionado na quasi totalidade pela força ao mando do Tenente-coronel Canuto José de Aguiar.

Assim creio poder affirmar que o Cariry está libertado d'esses faccinoras, que, originados em grande parte das provincias visinhas, haviam demandado em razão da secca a mais fertil região do Ceará, e inspiravam tal terror, que depois dos morticínios e roubos praticados de Julho do anno passado a Abril d'este anno, entravam de publico nas villas e povoados, soltavam os presos, tributavam a população e declaravam-se seus protectores contra os outros bandos.

Do dia 1.º de Junho de 1877 ao 1.º d'este mez, foram commettidos na provincia 430 crimes, sendo publicos 23 e particulares 407 conforme o quadro seguinte :

Resistencias	2
Tiradas ou fugas de presos	21
Homicidios	130
Tentativas d'estes	14
Ferimentos graves	95
Ferimentos leves	43
Aborto	1
Ameaça	1
Estupros	3
Furtos	69
Roubos	49
Tentativa d'este	1
Damno	1
	<hr/>
	430

Confrontada esta somma com a dos crimes praticados no periodo dos 12 mezes anteriores, a que se refere o Relatorio apresentado á Assembléa Provincial na sessão passada, resulta uma differença para mais de 119. O acrescimo, porem, attenua-se, considerando que o periodo a que ora me refiro, é de 15 mezes.

Durante o mesmo tempo foram presos 441 delinquentes, inclusive 28 desertores, conforme o seguinte quadro :

De resistencia	2
De tirada ou fuga de presos	7
De homicidio	94
De tentativa d'este	11
De ferimentos graves	71
De ferimentos leves	17
De estupro	2
De injurias verbaes	1
De furto	137
De damno	1
De roubo	69
De tentativa deste	1
De deserção	28
	<hr/>
	441

No Relatorio do Doutor chefe de policia estão minuciosamente expostos os attentados mais graves e factos notaveis.

Por communicações recebidas nos ultimos dias tive conhecimento de que um doloroso e terrivel acontecimento se dera no sitio Tabatinga, do termo de Villa Viçosa, na noite de 6 do corrente mez. Em consequencia de antiga inimidade sempre aggravada por novas e incandescentes questões entre Ignacio José Correia e Francisco Gonçalves da Costa foi a casa do primeiro cercada pelo segundo e pessoas de sua dependencia, e travando-se uma luta seguida de incendio na casa de Correia, succumbiram 18 pessoas da familia e parcialidade deste, e foram feridas outras do grupo de Costa.

Quando sobreveiu a força publica com as autoridades já a luta tinha cessado. Treze dos criminosos foram incontinentemente presos e conduzidos á cadeia publica.

Para alli seguiu o Doutor chefe de policia afim de tomar conhecimento desses crimes de descommunal perversidade.

Administração policial.

Acha-se exercendo as funções de chefe de policia o Doutor Antonio Sahino do Monte, que, nomeado por decreto de 23 de Fevereiro, assumiu o exercicio em 13 de Março d'este anno.

Este digno funcionario tem sido um dos mais dedicados auxiliares de minha administração, e no desempenho de suas arduas funções se tem havido com muita intelligencia, zelo e actividade, cooperando efficazmente para a manutenção da ordem, e sendo solícito em attender as necessidades do serviço publico.

Graças ao seu critério e escrupulo na escolha do pessoal da policia, raras foram as reclamações contra o procedimento das autoridades que lhe são subordinadas.

Ha na provincia 50 termos com delegacia e 151 districtos de subdelegados. Estão vagos 12 lugares de supplentes do delegado, 9 de subdelegados e 78 de supplentes d'estes: todos os mais estão preenchidos. O Dr. chefe de policia declara em seu relatório que espera esclarecimentos para propor pessoas idoneas que preencham aquellas vagas.

Segundo informa o mesmo funcionario, a repartição da policia trabalha regularmente. Durante os ultimos 15 mezes expediu 8:228 officios e 310 portarias, e arrecadou de emolumentos 18:383\$850.

Durante esse periodo a chefatura deu passaportes a 3783 escravos que embarcaram para fora da provincia com destino a serem vendidos, e a 132 que acompanharam seus senhores.

Um dos amanuenses dessa repartição continua encarregado da visita policial do porto. Visitou no decurso dos mezes referidos a 291 navios, a saber:

Nacionais	151
Inglezes	56
Allemaes	21
Portuguezes	17
Americanos	13
Hollandezes	9
Hespanhoes	5
Francezes	4
Suecos	4
Dinamarquezes	4
Austriacos	3
Italianos	2
Norueguenses	2

291

Vapores	124
Escunas	2
Barcas	38
Hiates	51
Patachos	37
Brigues	24
Lugres	15

291

Entraram na provincia 48 estrangeiros, sendo 23 italianos, 9 portuguezes, 5 francezes, 4 allemaes, 3 inglezes, 3 hespanhoes, 1 suíço. Sahiram d'ella, 29 portuguezes, 5 francezes, 3 allemaes, 2 suíços, ao todo 59.

Cadeias.

As prisões da provincia resentiam-se em geral de grandes defeitos, e estavam longe de satisfazer ao preceito constitucional, e aos fins racionais da pena conforme o espirito da civilização moderna.

Sem nenhum dos requisitos de salubridade, sem as precisas accommodações, ellas não offereciam tão pouco a segurança indispensavel.

Os simples indigitados ou suspeitos erão confundidos com os sentenciados, sem distincção de idades, ou de grão de culpa, e amontoados desproporcionalmente em carceres estreitos e infectos, onde talvez o mero indiciamento ou a mais leve pena se convertia em sentença de morte, e a pardo contagio de todas as molestias operava-se a contaminação de todos os vícios.

Desde o tempo da administração do meu illustre antecessor, o Sr. conselheiro Estellita, predominando em todos os espiritos o pensamento de melhorar esse serviço, foram aproveitados os braços dos indigentes soccorridos pelo Estado na construção de novas cadeias em varias localidades, e já se acham concluidas as de Maranguape, Pacatuba, Trahiry, S. Francisco, Telha e Granja.

As de Baturité e Sobral necessitam apenas de obras complementares. Estão em andamento as do Cascavel, Boa-Viagem, Acaraci, Villa-Viçosa, S. Benedicto, Palma, Pentecoste, Imperatriz, Arraial, Jaguaribe-merim, Cachozira, Icó, Lavras, Barbalha, Missão-Velha, Milagres,

Maria Pereira, S. Matheus, Quixadá, Assaré, Santa Quitéria, Espírito Santo e S. Pedro de Ibiapina.

Devido ás causas já assignaladas de insalubridade, o estado dos presos tornou-se em algumas localidades sobremodo afflictivo, e crueis epidemias se manifestaram nas prisões, fazendo muitas victimas entre os infelizes sobre quem pesava a acção da lei.

Para remediar a tão grande mal, autorizei a remoção provisoria dos presos recolhidos n'essas cadeias para outras de varias localidades, em que eram mais favoraveis as condições de salubridade.

Reconhecendo a insufficiencia da diaria fixada na lei provincial para o sustento dos presos pobres, mandei sob minha responsabilidade abonar mais 160 réis pela verba soccorros publicos; o que foi approvado pelo Governo Imperial. Tambem recommendei ás commissões de soccorros que lhes fornecessem algumas rações, quando isto se fizesse necessario.

A bem da hygiene e tratamento dos presos recolhidos em grande numero na cadeia desta capital, mandei caiar e limpar todo o edificio, forneci roupa aos presos, montei a enfermaria, ministrando-lhe os convenientes utensilios.

Tendo fallecido o Dr. Antonio Mendes da Cruz Guimarães, medico da cadeia, nomeei em substituição o Dr. Meton da Franca Alencar.

A respeito das obras e melhoramentos realizados nessa prisão, e nas outras da provincia, dar-vos-hei informação mais minuciosa no capitulo das obras publicas.

Administração da justiça.

Os flagellos que pesam sobre a provincia tem creado embaraços á administração da justiça.

Em muitas comarcas o tribunal do jury deixou de funcionar com a precisa regularidade por falta de comparecimento dos jurados, que se escusam com as epidemias reinantes, ou com a preocupação de salvar o resto de seus bens.

Alguns magistrados e outros funcionarios, que eram nas localidades os principaes garantidos da exacta distribuição da justiça, foram obrigados a retirar-se, já por incommodos de saude, já pelas condições desfavoraveis á subsistencia.

O ministerio publico tem sido confiado a cidadãos não formados, porque os bachareis não querem servir o lugar de Promotor em algumas comarcas do interior.

Ha muitos serventuários de justiça licenciados, e se queixam quasi todos de que, com a paralysação do fóro civil, os officios não dão rendimento de que possam subsistir.

Poucos juizes tem remettido os mappas da estatística judiciaria.

Tribunal da Relação.

Este tribunal acha-se sob a presidencia do conselheiro Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

Falleceu o desembargador Francisco d'Assis Bezerra de Menezes, procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional, sendo designado, por acto de 9 de Abril ultimo o desembargador Antonio de Souza Mendes para exercer interinamente aquelle cargo.

Foi nomeado por decreto de 27 de Julho ultimo desembargador da Relação d'este districto o juiz de direito Eduardo Pindahiba de Mattos, que ainda se não apresentou.

Acham-se no gozo de licença, concedida pelo governo imperial os desembargadores Adriano José Leal e Marcos Antonio Rodrigues de Souza.

Estão servindo no tribunal os juizes de direito da 1.^a e 2.^a varas da comarca desta capital, e o de Maranguape.

De Janeiro até hoje houve 62 sessões ordinarias e 6 extraordinarias.

No mesmo periodo tiveram entrada 178 feitos e foram distribuidos 130.

Os trabalhos da secretaria são feitos com regularidade e acham-se em dia, segundo informa o conselheiro presidente da Relação.

Juizes de direito.

Todas as 26 comarcas em que se divide a provincia acham-se providas de juizes de direito.

Por Decreto de 10 de Agosto foi nomeado desembargador da Relação de Belém o juiz de direito da comarca da Granja, Francisco Urbano da Silva Ribeiro, sendo removido na mesma data para esse lugar o juiz de direito auditor de guerra da comarca de Porto Alegre, Trajano Veriato de Medeiros.

Tendo sido declarado avulso, a seu pedido, o juiz de direito da comarca de Lavras, foi nomeado para substitui-lo, por Decreto de 6 de Julho, o bacharel Augusto Barbosa de Castro Silva que prestou juramento e entrou em exercicio no dia 11 de Outubro ultimo.

O bacharel João Baptista de Siqueira Cavalcante, nomeado por Decreto de 9 de Março para o cargo de juiz de direito da comarca do Crato, prestou juramento e assumiu o exercicio respectivo em 14 de Outubro ultimo.

Acham-se no goso de licença concedida pelo governo imperial os juizes de direito das comarcas de Maria Pereira, Imperatriz e Russas.

Juizes municipaes.

Acham-se vagos os lugares de juizes municipaes de—Barbalha, Telha e Lavras, por terem completado o seu quadriennio os bachareis Manoel Quintiliano da Silva, Francisco Marçal da Silveira-Garcia e Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa.

Estão no goso de licença os juizes municipaes de Maria Pereira e Canindé.

Tendo o Governo Imperial concedido ao bacharel João Adolpho Ribeiro da Silva a exoneração que pediu do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Sobral, por Decreto de 4 de Maio ultimo, foi nomeado para esse lugar o bacharel Thomaz Antonio de Paula Pessoa, que entrou em exercicio á 30 de Setembro ultimo.

Por Decreto de 6 de Abril, foi nomeado para o lugar de juiz municipal do Pereiro o bacharel Thomaz Gomes da Silva.

Por Decreto de 13 de Julho ultimo, foi nomeado o bacharel Ignacio do Rego Toscano de Brito, juiz municipal do termo do Tamboril, que vagara por haver completado o quadriennio o bacharel Placido de Pinho Pessoa.

Para o termo de Quixeramobim, foi nomeado juiz municipal por Decreto de 3 de Novembro do anno passado, o bacharel Francisco Rodrigues Lima Bastos, mas tendo sido devolvido o Decreto por se comprehender n'elle o termo do Riacho do Sangue, que passara para Jaguaribemirim, até hoje não foi reenviado.

Supplentes dos juizes municipaes.

Por acto de 2 de Abril ultimo foi nomeado para o lugar de 3.º supplente de juiz municipal do termo de Missão-Velha o capitão Felipe Bricio de Mariz.

Por acto de 11 do mesmo mez foi concedida a exoneração que solicitou o cidadão Manoel Mendes de Souza, do cargo de 3.º supplente do juiz municipal do termo de Baturité.

Por acto de 18 do dito mez foi nomeado José Arnaldo Pereira para o lugar de 3.º supplente do juiz municipal do termo do Brejo Secco.

Tendo fallecido o 2.º supplente do juiz municipal do termo de Quixeramobim passou a occupar esse lugar, na forma da lei, o 3.º e para substituir a este, nomeei, por portaria de 13 de Julho, o cidadão Antonio José de Castro.

Fallecendo tambem o 1.º supplente do juiz municipal do termo de S. Bernardo das Russas, passou para este lugar o 2.º e para o d'este o terceiro, que foi igualmente substituido por Firmino José Rodrigues Lima, em virtude de portaria de 19 de Agosto.

Na mesma data foi nomeado Joaquim de Castro Araujo 3.º supplente do juiz municipal do termo da Barbalha.

Por acto de 10 de Setembro foi nomeado Raymundo Luiz de Mattos Arraes para o cargo de 3.º supplente do juiz municipal do termo do Assaré, visto não ter accettato a nomeação o individuo nomeado para esse lugar.

Por acto de 12 do mesmo mez foram demittidos o 1.º e 2.º supplentes do juiz municipal do termo do Crato, por mudança de residencia, passando o 3.º para o 1.º e nomeado para o lugar de 2.º o coronel José Francisco Pereira Maia e para o de 3.º o capitão Antonio Telles de Mendonça.

Havendo fallecido o 2.º supplente do juiz municipal do termo da Granja, foi substituido pelo 3.º, na forma da lei, e nomeado para este lugar, José Rodrigues d'Albuquerque, por acto do 1 de Outubro.

Em 15 do mesmo mez forão declarados vagos os lugares de 1.º e 3.º supplentes do juiz municipal do termo de Canindé, por não haver tomado posse o 1.º, e por ter mudado de residencia o 2.º, passando para o 1.º lugar o 3.º, sendo nomeados para 2.º e 3.º, Raymundo Barbosa Cordeiro de Magalhães e Antonio Ramiro d'Almeida.

Promotores publicos.

Por acto de 12 de Abril ultimo foi nomeado Manoel Sedrim de Castro Jucá para o lugar de promotor publico da comarca do Crato.

Em 3 de Junho foi exonerado Adolpho Pagels do cargo de promotor publico da comarca de Jaguaribe-mirim e para substitui-lo foi nomeado o bacharel Joaquim Guedes Moreno Alcoforado.

Por acto de 25 do mesmo mez foi exonerado o bacharel José Joaquim de Sá e Benevides do cargo de promotor publico da comarca de Maria Pereira, por ter excedido o tempo da licença que lhe foi concedida, sendo nomeado para substitui-lo Gregorio Thaumaturgo da Silva Pereira.

Por acto de 26 de Julho foi removido o promotor publico da comarca da Villa Viciosa, bacharel Francisco Antonio de Oliveira Praxedes para a de S. Francisco, e o d'esta, bacharel Francisco de Assis Bezerra de Menezes, para a comarca do Tamboril.

Para promotor publico da comarca da Villa Vigosa foi nomeado, por acto da mesma data, o bacharel Placido de Pinho Pessoa.

Em 28 de Agosto foi nomeado Raymundo Vossio Brigido dos Santos para igual cargo na comarca da Imperatriz, e Manoel Alves da Fonseca Lobo para a do Tamboril, visto não ter accedido a nomeação o bacharel Francisco d'Assis Bezerra.

Foram tambem nomeados, adjuntos dos promotores publicos os cidadãos João Pinto Cavalcante para o termo de S. Bernardo das Russas; Luiz de Salles Gomes para o de Trahiry; Antonio de Barros Lima para o da Telha; Antonio Nogueira de Carvalho para o de Jardim; Joaquim Vieira Nobre para o de S. Matheus; Francisco Aderaldo d'Aquino para o de Maria Pereira; Francisco Pessoa Lins para o do Pereiro; Evaristo Madeira Barros para o do Quixadá, e José Paixão Costa Leão para o de Pentecoste.

Por acto de 25 de Setembro foi concedida a exoneração que solicitou João Nepomuceno Pimenta do cargo de adjunto do promotor publico do termo de S. João do Principe.

Acham-se no goso de licença os promotores d'is comarcas de Maranguape e Sobral.

Offícios de justiça.

Por portaria de 14 de Junho foi reintegrado João de Sá Cavalcante e Paiva no exercicio do cargo de 1.º tabellião do publico judicial e notas do termo da Barbalha.

Em 17 do mesmo mez foi igualmente reintegrado no exercicio de 2.º tabellião do publico judicial e notas do termo do Crafo, Emigdio Odorico de Moraes.

Por acto de 19 de Outubro foi nomeado Antonio Bricio de Carvalho para exercer interinamente as funcções de 2.º tabellião e escrivão do crime e civil do termo da Fortaleza, durante o impedimento do effectivo, que se acha com parte de doente.

Foram nomeados para exercer provisoriamente os officios de justiça, nos termos do artigo 1.º § 2.º do Decreto 4668 de 5 de Janeiro de 1871, os seguintes cidadãos: José Cavalcante de Albuquerque, 2.º tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do crime, civil e mais annexos do termo de S. Matheus (acto de 21 de Outubro); Zacharias Thomaz da Costa Gondim, 2.º escrivão do crime, civil, registro e capellas do Termo de Sobral (acto da mesma data).

Junta commercial.

A' 18 de Fevereiro procedeu-se a eleição dos membros da Junta commercial que tem de servir no presente quadriennio.

A' 9 de Setembro proximo passado foi installada a Junta no edificio do Tribunal da Relação, e tem funcionado no andar terreo.

O relatorio annexo do digno presidente interino Luiz de Seixas Correia apresenta minuciosa demonstração dos trabalhos d'essa instituição e o quadro exacto de seu estado actual.

Qualificações e eleições.

Este anno não funcionaram as juntas parochiaes de qualificação. Tendo deixado de reunir-se no tempo legal, não marquei novo dia, porque logo depois de minha posse sobreveio o Decreto de 11 de Abril que dissolveu a camara dos deputados.

Assim que tive conhecimento do Decreto de 13 d'esse mez, que designou o dia 5 de Agosto para a eleição dos eleitores geraes da nova legislatura, expuz ao Governo Imperial o estado da provincia, e consultei si, subsistindo o Decreto n.º 6755 de 24 de Novembro do anno passado que adiara a eleição de senador, devia mandar proceder a de eleitores.

O Governo, attendendo a que o adiamento indefinido da eleição importaria a suspensão de garantias constitucionaes, privando o Ceará de sua representação na camara temporaria, de parte d'ella na vitalicia, e da reunião da Assembléa Provincial, resolveu mandar fazer as eleições.

Expedi as ordens necessarias, e tomei as providencias que me pareceram mais acertadas para garantir a ordem, e a liberdade do voto.

Eleição de eleitores geraes.—No dia 5 de Agosto procedeu-se a eleição de eleitores geraes em 55 freguezias.

Não a fizeram 10 parochias, porque foram creadas depois do ultimo arrolamento geral da população do imperio, e duas dellas ainda não estão canonicamente providas.

Os dous partidos militantes da provincia pleitearam a eleição em quasi todas as freguezias. Em 16 d'ellas os conservadores obtiveram o terço, n'uma os dous terços: houve duplicata no Aquiraz, Aracaty, Cachoeira, Saboeiro, Maria Pereira e Vigosa. Nas outras parochias triumpharam completamente os liberaes.

Não deu-se felizmente nenhum conflicto grave. Só de cinco freguezias, Fortaleza, Soure, Aquiraz, S. Francisco e Saboeiro, recebi reclamações.

A meza parochial da Fortaleza veio representar-me verbalmente que sentia-se coacta pela grita ameaçadora de pessoas do povo no acto do reconhecimento da identidade de votantes. Declarei-lhe que daria as providencias legais que ella requisitasse, podendo mandar uma força mili-

tar sob o commando de official que lhe inspirasse confiança, para manter a ordem. Nada quizeram requisitar os cidadãos mesarios, e protestando que seu unico fim era fazer constar o motivo pelo qual tinham interrompido os trabalhos, e que reservavam-se o direito de proceder como lhes parecesse, retiraram-se. Como não voltassem a Sé, organisou-se alli outra mesa parochial, e proseguiu o processo eleitoral sem nenhuma reclamação.

Consta, entretanto, que no dia 6 os primeiros mesarios estiveram por duas horas reunidos na igreja do Rozario. A autoridade não interveio para impedir essa reunião, e nenhuma força publica appareceu em qualquer das egrejas da capital durante a eleição, excepto a guarda da urna que a mesa constituida na Sé requisitou na tarde de 5, e que alli só demorava-se no intervallo dos trabalhos.

Na freguezia de Soure houve receios de perturbação da ordem. Representou-me no dia 4 uma commissão, composta do Barão de Aquiraz, capitão Gustavo Gurgulino de Souza, Drs. Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Praxedes Theodilo da Silva e Manoel Ambrosio da Silveira Torres Portugal, que dos abarracamentos de indigentes d'esta capital tinham sahido grupos armados em direcção áquella parochia, e que ambos os partidos se preparavam na localidade para uma luta renhida. Reiterei a ordem já expedida aos directores dos abarracamentos no sentido de obstar a presença dos indigentes nas reuniões eleitoraes, e encarreguei o Dr. chefe de policia de verificar o facto denunciado, e de assistir aos trabalhos eleitoraes d'essa freguezia.

O Dr. chefe de policia, dirigindo-se a Soure na manhã de 5, achou com effeito gente armada de um e outro lado politico, mas conseguiu desarmar-a e acalmar os animos. As acertadas providencias que tomou de accordo com a mesa parochial, garantiram a tranquillidade. Com a noticia do abandono da eleição por parte dos conservadores da capital, tambem retiraram-se os de Soure.

O 1.º juiz de paz do Aquiraz participou-me que elle e alguns eleitores foram prohibidos pela força publica de entrar na matriz para organisarem a mesa parochial. Informou, porem, a mesa parochial que constituiu-se no dia 3 á hora marcada na lei, não tendo tomado parte os reclamantes na sua formação, porque compareceram depois da hora, e sendo inexacto o emprego da força.

Tambem participou-me o 1.º juiz de paz do Saboeiro que pessoas do povo haviam obtido a entrada d'elle e de alguns eleitores na matriz para a organização da mesa parochial, pelo que a constituiram na casa da camara.

Entretanto na matriz procedeu-se a eleição sem nenhuma reclamação.

O juiz de direito de S. Francisco informou-me que a força publica, sob as ordens do major Prudente Gomes Brazil, se oppusera a que os eleitores concorressem para a organização da mesa parochial. Mandeí ouvir sobre este facto o official arguido e o Dr. juiz municipal. O major Prudente respondeu que a accusação era destituida de fundamento e somente formulada pelos conservadores em razão de haver elle recusado, depois da organização da mesa, intervir em uma partilha de eleitores que alguns d'elles foram propor, sendo certo que muito deliberadamente deixaram de concorrer a eleição, e apenas mandaram uma commissão fazer a referida proposta em virtude de recomendações tardias da capital, e accrescendo que nem ao menos se achavam na villa alguns dos que se dizem repellidos.

O Dr. juiz municipal confirmou esta exposição e accrescentou que o Dr. juiz de direito não tendo assistido a eleição, foi provavelmente mal informado.

Vereadores e juizes de paz.—Por não haver sido feita a eleição no tempo legal, ou por haver sido annullada pelo poder judiciario, mandei proceder a eleição de vereadores nos municipios da Fortaleza, Maranguape, Acarape, Santo Antonio do Aracaty-assu, Telha, Crato e Jardim, e a de juizes de paz nas freguezias de Soure e Mecejana.

No dia marcado, 5 de Agosto, fizeram-se todas essas eleições. Só houve reclamação no municipio da Fortaleza.

Posteriormente á ordem expedida para se proceder a eleição de juizes de paz da freguezia de Soure em razão de haver sido annullada por Accordão do 1.º de Fevereiro de 1877 a que se fez em 1876, appareceu na camara municipal um livro, cujo recebimento não consta das actas da mesma camara, e no qual está escripta uma eleição de juizes de paz effectuada em 3 de Junho de 1877 na dita freguezia. Foi com effeito marcado esse dia para se fazer nova eleição; mas não houve participação de haver-se ella realisado, não consta que fosse publicada por edital ou pela imprensa, não foram remettidas copias authenticas nem ao Presidente da Provincia, nem ao juiz de direito, nem a camara; não se juramentaram os juizes eleitos, continuando em exercicio os do quadriennio passado.

Logo que constou a existencia das actas dessa eleição, reclamou contra ella um cidadão da parochia perante o juiz de direito da 1.ª vara da capital.

Este magistrado a annullou por clandestina e informe, visto não constar das actas em que cidadãos recahiram mais de duas terças partes dos votos.

Consta que em grao de recurso foi reformada esta decisão; mas ainda não me foi remettida copia do Accordão.

Tambem houve reclamação contra a ultima eleição de vereadores e Juizes de paz a que se procedeu na freguezia de Mecejana. O Juiz de Direito julgou improcedente a reclamação por não

haver prova dos vícios arguidos. Interposto recurso, o Presidente da Relação requisitou cópia da portaria, pela qual mandei proceder a nova eleição de vereadores em todo o município; e satisfeita a requisição, o Tribunal julgou-se competente para tomar conhecimento da portaria, annullal-a e ordenar á Camara em exercicio que cessasse de funcionar sob pena de desobediencia.

Entendi dever suscitar conflicto de attribuição, sobr'estar na execução do Accordão e remetter todos os papeis respectivos á Secretaria de Justiça, na conformidade dos artigos 24, 25 e 26 do Reg. n.º 124 de 12 de Janeiro de 1842.

Eleições de Deputados geraes.—Procedeu-se pacificamente em todos os collegios da provincia, nos dias 4 e 6 de Setembro.

A camara municipal expedio diplomas aos seguintes cidadãos: Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior, Major João Brigido dos Santos, Dr. Theodoro Carlos de Faria Souto, Dr. Joaquim Bento de Souza Andrade, conselheiro José Liberato Barroso, Dr. João Ernesto Veriato de Medeiros e Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho.

Eleição de Deputados provinciaes.—Os 32 Deputados que compõem a Assembléa provincial, foram eleitos na mesma urna, que recolheu os votos para Deputados á Assembléa Geral.

Eleitores especiaes.—Tendo sido revogado pelo Decreto n.º 2945 de 25 de Junho ultimo o de n.º 6755 de 24 de Novembro de 1877, que adiara a eleição de Senador para preenchimento da vaga, que deixou o fallecido Senador Thomaz Pompeu de Souza Brazil, marquei por acto de 18 de Julho o dia 23 de Setembro para a eleição dos eleitores especiaes, que tem de servir na nova legislatura, e o dia 23 de Outubro para a reunião dos collegios eleitoraes que devião eleger tres cidadãos para a escolha da Corôa.

A eleição de eleitores especiaes fez-se em toda a provincia no dia marcado, sem a minima perturbação da ordem.

Eleição de Senador.—Em Setembro recebi o Aviso do Ministerio do Imperio de 31 de Agosto e o officio do Presidente do Senado de 21 do mesmo mez, que participavam-me o lamentavel fallecimento do conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, Senador por esta Provincia.

Em cumprimento da lei expedi ordem em data de 14 de Setembro para votarem os collegios eleitoraes em lista sextupla, afim de se preencherem as duas vagas.

Em todos os collegios, de que ha noticia, a eleição correu placidamente.

Força publica.

1.ª LINHA.

A guarnição d'esta capital continúa a ser feita pelo 15 batalhão de infantaria, que desde o 1.º de Abril do anno proximo passado está sob o commando do coronel Alexandre Augusto de Frias Villar, a quem deve a ordem publica relevantes serviços pelo espirito de disciplina que n'esse corpo tem mantido.

O estado effectivo é de 438 entre praças e officiaes, faltando 19 praças para attingir o estado completo, que é de 457.

Existem 252 praças aggregadas e 222 addidas.

Tendo o Ministerio da Guerra por aviso de 7 de Junho ultimo autorizado a Presidencia a fazer aquisição de 200 homens para a arma de infantaria e organizar tambem provisoriamente uma companhia de cavallaria de 50 praças, attentas as circumstancias excepçionaes d'esta provincia, foi na conformidade do citado aviso engajado o numero de voluntarios correspondente para as 2 referidas armas.

A essas praças que terão baixa logo que cessem as circumstancias anormaes, são abonados na forma do citado aviso os vencimentos que competem aos voluntarios do exercito com excepção do premio de 40\$000 réis.

Os 200 homens de infantaria acham-se addidos ao 15 batalhão da mesma arma aqui estacionado. e os de cavallaria alojados no quartel do corpo de policia sob o commando do tenente do 1.º regimento de cavallaria ligeira José Pedro de Oliveira Galvão, vindo da Corte.

Com este official vieram o alferes João Sabino da Rocha e 5 praças do mesmo regimento que foram addidas á referida companhia para se encarregarem da organização d'ella, conforme declarou o aviso do Ministerio da Guerra de 16 de Julho ultimo.

Estes officiaes desempenharam muito satisfatoriamente a sua commissão, organisando a companhia e dando-lhe a conveniente disciplina.

Assim o batalhão de infantaria, como a companhia de cavallaria, teem auxiliado a policia e prestado bons serviços.

Para melhorar as condições do quartel de linha, mandei fazer varias obras, de que darei conta n'outra parte d'esta exposição.

Tambem no quartel de policia foram feitas as accommodações necessarias para o alojamento da companhia de cavallaria e dependencias de sua arma.

Corpo de policia.

Acha-se este corpo sob o commando interino do capitão Alexandre de Brito Paiva desde o dia 23 de Agosto, em consequencia da commissão que no interior da provincia foi incumbida ao commandante effectivo, tenente coronel Canuto José de Aguiar, nomeado por portaria de 5 de Março d'este anno, em substituição ao coronel José Nunes de Mello, demittido na mesma data.

E' de 400 praças a força effectiva, que preenche o numero fixado pela lei provincial n.º 1765 de 27 de Agosto de 1877.

Nas actuaes circumstancias do Ceará, em meio de tantas difficuldades creadas pela desorganisação do trabalho, essa força é muito insufficiente para attender as multiplas necessidades do serviço policial.

Consultando, porém, os recursos da Fazenda provincial, não devemos sobrecarregal-a de novos onus, que aggravariam o estado financeiro.

O pessoal da officialidade inspira confiança, e as praças resentem-se apenas de falta da instrucção necessaria, devida sem duvida ao facto pouco regular de serem, apenas alistadas, expedidas em destacamentos para as localidades centraes, sem a previa iniciação da disciplina, que prepara e constitue o soldado.

Além da demissão e nomeação do commandante do corpo, a que já me referi, deram-se mais as seguintes alterações :

Foram dispensados por portaria de 7 de Março d'este anno, os officiaes aggregados capitão Alexandre Bevilacqua, tenente Antonio Justino Nogueira, alferes José Francisco da Cruz e José Raymundo de Souza.

Na mesma data foram ainda dispensados os officiaes seguintes :

Estado maior, o alferes secretario Joaquim José dos Prazeres Junior, na 2.ª companhia, o capitão José Roberto de Souza Galvão, tenente José Vieira Passos, alferes Antonio Pinto de Mendonça Caminha; na 3.ª companhia, o tenente Pedro de Araujo Sampaio e alferes Antonio José de Freitas Ramos; na 4.ª companhia, o capitão Carolino Bolivar de Araripe Sucupira.

O pessoal dos officiaes, sobre proposta do respectivo commandante, foi reorganizado da maneira seguinte :

Estado maior, major fiscal Prudente Gomes Brazil, tenente quartel mestre João Facundo de Castro Barbosa, alferes secretario Raymundo Gomes de Oliveira; 1.ª companhia, Casimiro Ferreira Chaves, tenente Martiniano José de Farias, alferes Balduino Ramos de Medeiros; 2.ª companhia Alexandre de Brito Paiva, tenente Abdisio Brigido dos Santos, alferes José Antonio de Maria; 3.ª companhia capitão Antonio de Vasconcellos, tenente Ludovico Praxedes de Souza Catunda, alferes Francisco Casimiro Varela; 4.ª companhia capitão Francisco Luiz de Vasconcellos, tenente Joaquim Ribeiro de Menezes, alferes Manoel Ambrosio da Fonseca.

Do respectivo relatorio vereis que pela Thesouraria Provincial ainda não foi fornecido todo o fardamento vencido em 1877.

O corpo está totalmente desprovido de armamento e correame; o existente pertence ao Ministerio da Guerra.

Para supprir esta falta o commandante interino indica uma medida que tereis occasião de examinar.

A mesma observação sou obrigado a fazer a respeito do equipamento de que tem o corpo carencia absoluta.

Secretaria militar.

Funciona actualmente no pavimento terreo do Palacio da Presidencia, onde mandei fazer as accommodações necessarias.

O serviço d'esta repartição até o mez de Abril ultimo esteve a cargo do capitão reformado, major honorario do exercito Francisco Antonio Pereira. Tendo elle fallecido em 25 do dito mez, foi nomeado em 7 de Maio seguinte, na forma da lei, para servir interinamente, na falta de officiaes de 1.ª e 2.ª classe e de reformados em disponibilidade, o capitão do 15 batalhão de infantaria Anacleto Francisco dos Reis, em cujo exercicio entrou no mesmo dia.

Este acto foi approvado por aviso do Ministerio da Guerra de 29 do dito mez.

Por esta repartição corre não só o detalhe militar como tambem todo o expediente que d'antes competia ao assistente do ajudante general do exercito.

Para auxiliar os respectivos trabalhos acha-se adido a esta repartição o amanuense da secretaria do governo Joaquim do Carmo Filho.

Existe além d'este empregado o 2.º sargento do 15 batalhão de infantaria Luiz da Silva Pedreira, nomeado no 1.º de Junho ultimo amanuense em lugar do sargento de policia João José da Costa, que falleceu a 30 de Maio, e um outro inferior do dito corpo, percebendo o primeiro d'estes a gratificação marcada por lei.

Durante este anno tem-se apresentado n'esta secretaria 89 paisanos, que assentaram praça com destino ao 15 batalhão de infantaria e outros corpos estacionados fora da provincia.

Do mappa junto consta a força de linha e de policia actualmente destacada no interior da provincia

Deposito de artigos bellicos.

Este estabelecimento militar acha-se sob a direcção do alferes reformado do exercito Belarmino Accioly de Vasconcellos.

Tendo fallecido, em 14 de Junho d'este anno, o alferes reformado do exercito João Ribeiro de Carvalho, foi nomeado por conveniencia do serviço aquelle official que occupava o lugar de ajudante da fortaleza de N. S. da Assumpção, sendo a vaga d'este preenchida pelo tenente tambem reformado Antonio Pedro de Andrade Barra; o que foi approved por aviso do Ministerio da Guerra de 18 de Julho d'este anno.

Capitania do porto.

Tendo sido exonerado o 1.º tenente Manoel Lourenço de Castro Rocha, que aqui exercia interinamente o lugar de Capitão do Porto, foi nomeado para substitui-lo, por aviso de 28 de Maio passado, o capitão tenente Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcante.

O pessoal d'esta repartição compõe-se do Capitão do Porto, um secretario, um encarregado de diligencias e um patrão-mór.

Fallecendo o respectivo secretario, João Facundo de Castro Silva, foi substituido, por Decreto de 8 de Junho ultimo, pelo cidadão Alfredo Carlos de Castro Silva.

O expediente da secretaria, apesar do limitado pessoal de que dispõe, é executado com pontualidade, achando-se em dia a escripturação.

O serviço do porto é feito por uma baleeira, uma lancha e uma jangada, á cargo de um patrão e 10 remadores.

A praticagem é exercida por um patrão-mór e 13 praticos, distribuidos do seguinte modo : 6 na capital, inclusive o patrão-mór, 2 no Aracaty, 2 no Acaracú e 2 no Camossim.

Existem 2 pharões, sendo um no Mucuripe, distante da capital 4 1/2 milhas, e outro no Aracaty, que funcçionam regularmente.

De Janeiro a Agosto d'este anno entraram no porto da capital os seguintes navios estrangeiros :

A vapor	21
A vela—barcas	22
Patachos	23
Brigues	25
Lugar	16
Palhabotes	4
Bergantins	1
Total	112
Sahiram :	
A vapor	19
A vela—barcas	16
Patachos	20
Brigues	13
Lugar	11
Palhabotes	2
Bergantins	2
Total	83

O censo maritimo é o seguinte :

Na cabotagem	840
No trafego do porto	391
Na pescaria	1:372
	2:583

Companhia de aprendizes marinheiros.

Continúa a funcionar em um edificio particular.

Estão alistados 122 aprendizes que é o seu estado completo.

No quartel da companhia funciona uma aula de primeiras letras, sob a direcção do respectivo capellão, Revd. João Francisco da Silva Nené, frequentada pelos aprendizes que revelam satisfactorio aproveitamento. Este sacerdote foi nomeado em substituição do Revd. Francisco Pedro da Silva Nolasco, desligado por haver excedido o tempo de licença permitido pela lei.

A disciplina da companhia muito abona o zelo e dedicação de seu digno commandante, que é o mesmo Capitão do Porto.

A enfermaria está á cargo do Dr. José Lourenço de Castro Silva, que cumpre bem os seus deveres.

Força naval.

A' requisição do meu antecessor, veio estacionar nesta provincia a canhonheira «Felippe Camarão», pertencente á divisão naval do 3.º districto. Em Março ultimo foi substituida pela corveta «Paraense sob o commando do capitão de fragata Antonio Luiz da Silva Souto.

O chefe de divisão graduado José Antonio de Siqueira acompanhou a referida corveta, e demorou-se nesta capital até que ella regressou para a provincia do Pará em 16, de setembro proximo findo.

Parte da respectiva guarnição fez a guarda da alfandega e de suas dependencias durante o tempo que esteve a corveta nesta provincia. A disciplina foi sempre regularmente mantida, e nenhuma reclamação chegou ao meu conhecimento contra o procedimento dos officiaes e praças.

O medico da corveta, Dr. Manoel Gonçalves Theodoro, prestou bons serviços não só no tratamento do pessoal de bordo, como no dos enfermos indigentes desta capital, a que generosamente se prestava com muita dedicação.

Fortaleza de N. S. d'Assumpção.

Continua esta fortaleza sob o commando do major reformado do exercito Manoel Moreira da Rocha. Tem duas baterias montadas, e está regularmente conservada.

O seu pessoal se compõe do commandante, um ajudante, um sargento do 15.º batalhão de infantaria que exerce as funções de alnoxarife com a gratificação de 12\$000 mensaes, e de oito praças reformadas que percebem unicamente a respectiva etapa.

Em substituição do alferes Belarmino Accioly de Vasconcellos, que encarreguei do deposito de artigos bellicos, nomeei ajudante interino em 18 de Junho ultimo o tenente reformado Antonio Prado de Andrade Barra; o que foi approved por aviso do ministerio da guerra de 18 de Julho.

Guarda nacional.

Ainda não propuz a reorganisação da guarda nacional da provincia na conformidade da lei n.º 2396 de 10 de setembro de 1872 e decreto n.º 5573 de 21 de Março de 1874. Tracto de colher os dados necessarios para opportunamente organizar e submeter ao Governo Imperial a respectiva proposta.

Conforme expõe o meu antecessor no relatorio, com que passou a administração, tendo elle consultado ao ministerio da justiça si eram validas as nomeações e promoções feitas na guarda nacional depois da referida lei, foi decidido por aviso de 29 de Janeiro que eram nullas.

Em consequencia cassei todas as portarias, que haviam nomeado ou promovido officiaes da guarda nacional desta provincia posteriormente á lei que determinou a sua reorganisação em todo o imperio.

Alistamento militar.

Este anno não se reuniram as juntas parochiaes para procederem ao alistamento dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada.

Coincidindo o tempo marcado para esse alistamento com o designado para a eleição de eleitores, e tendo o ministerio da guerra, por aviso de 24 de Setembro de 1877, autorizado a presidencia a adiar os respectivos trabalhos para occasião opportuna em attenção ás circumstancias da provincia, deixei de expedir ordem para funcționarem as juntas.

Não resulta desta falta prejuizo ao serviço publico; porque a provincia tem dado e continua a dar grande numero de voluntarios para o exercito.

Thesouraria de fazenda.

Acha-se á frente d'esta importante repartição o bacharel Aristides Cesar de Almeida, que nomeado por decreto de 13 de Julho do corrente anno, assumiu o exercicio á 30 de Agosto findo, em substituição do 1.º escriptuario Candido Fabricio Gomes de Castro, que prestou relevantes serviços durante o tempo que occupou o cargo de inspector.

O pessoal d'esta repartição continua sem alteração, observando-se a tabella annexa ao decreto n.º 5:245 de 5 de Abril de 1873.

Existem porem duas vagas; sendo uma de 1.º escriptuario, por ter sido removido por decreto de 7 de Dezembro de 1877 o respectivo empregado Antonio Lustosa de Lacerda Macahyba, e outra de praticante, por ter sido o praticante Geminiano Antonio de Miranda promovido a segundo escriptuario por titulo do Exm. Sr. ministro da fazenda de 3 de setembro ultimo.

Acha-se no gozo da licença que obteve do Governo Imperial, o procurador dos feitos da

fazenda bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, servindo interinamente este lugar o bacharel Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, que foi nomeado por portaria de 6 de Maio do corrente anno.

Em consequencia da grande affluencia de trabalhos, que trouxe o serviço da secca, não se acham em dia, como era para desejar, os balanços mensaes, a demonstração da despeza de cada ministerio, a escripturação do emprestimo dos cofres dos orphãos, as contas correntes de um extraordinario numero de responsaveis perante a fazenda, a liquidação da divida activa e a tomada de contas dos differentes exactores.

O digno inspector continua porem a envidar todos os esforços possiveis para vencer o trabalho.

Funciona a repartição n'um predio provincial, alugado por 2:400\$000 annuaes, sem o commodos desejaveis e carecido de reparos. Tracto de obter outra casa em melhores condições.

A receita como abaixo vereis descriminadas pelas differentes verbas, foi no exercicio de 1877 a 1878 de réis 1:251:352:128 e a despeza pelos differentes Ministerios foi de réis..... 6:716:966:451, resultando um deficit de réis 5:465:614:323.

No mez de julho, exercicio de 1878 a 1879, o resultado foi o seguinte: receita 91:240:438 e despeza réis 704:545:978, dando o deficit de réis 613:305:540.

A receita do exercicio de 1877 a 1878, bem como a do exercicio de 1878 a 1879, proveiu do seguinte:

	Exercicio de 1877—1878	Exercicio de 1878—1879
Importação	816:892:449	83:158:252
Despachos maritimos	2:020:000	450:000
Exportação	256:002:441	3:472:645
Interior	131:941:679	2:960:491
Extraordinario	3:566:961	186:205
Depositos	34:917:538	1:002:145
Renda com applicação especial	6:011:060	10:700
	<hr/> 1:251:352:128	<hr/> 91:240:438

A despeza que se effectuou n'este mesmo periodo com os differentes Ministerios foi a seguinte:

	Exercicio de 1877—1878	Exercicio do 1878—1879
Ministerio do Imperio	5:751:091:831	646:035:203
“ da Justiça	245:180:557	\$
“ da Marinha	90:659:197	2:923:487
“ da Guerra	376:780:313	11:754:592
“ da Agricultura	32:680:745	42:000:000
“ da Fazenda	190:955:520	1:836:696
Deposito	29:618:288	\$
	<hr/> 6:716:966:451	<hr/> 704:545:978

Para fazer face ao deficit resultante do excesso da despeza saou directamente a Thezouraria de Fazenda por differentes vezes sobre o Thezouro Nacional; do qual tem recebido tambem supprimentos.

Os soccorros publicos, de que adiante me occuparei, justificam a despeza extraordinaria.

Alfandega.

Por decreto de 6 de Abril do correnteanno foi aposentado o inspector da Alfandega, commendador João Antonio Machado, enomeado em commissão, o 1.º escripturario da Thesourario de Fazenda da provincia do Maranhão, José Mariano da Costa Nunes, em exercicio desde 25 da mesmo mez.

Apesar do zelo, energia e actividade d'este digno funcionario, o serviço da sua repartição, segundo elle informa, acha-se em atraso; o que é devido a falta de empregados que se occupem dos differentes ramos.

Presentemente estão vagos um lugar de conferente e um de 3.º escripturario.

Acham-se fóra de exercicio por licença um 2.º escripturario, o guarda-mór, um conferente e um continuo; em commissão do Governo, no serviço da secca, um 1.º escripturario; ad-

didos á Thezouraria de Fazenda, um 3.^o escripturario e dous praticantes ; por molestia prolongada dous 2.^{os} escripturarios e dous officiaes da descarga.

Está pois a repartição privada dos serviços de quinze de seus empregados.

O edificio ameaça ruina.

No estado em que se acha, o concertal-o importaria uma reedificação ; é melhor construir-se um outro mais proximo do desembarque, com as necessarias accommodações que não se encontram no actual. Este não pode receber augmento porque não ha espaço, e porque os alicerces das paredes não supportam um pavimento superior.

No serviço externo tem-se procurado principalmente reprimir o contrabando de charutos e cigarros sujeitos á direitos provinciales.

Por falta do pessoal deixou o inspector de apresentar os quadros da navegação directa e de cabotagem, e dos valores de importação.

A receita nos tres ultimos exercicios foi a seguinte :

No de 1875—1876	1,534:370\$613
No de 1876—1877	1,301:580\$593
No de 1877—1878	1,130:545\$838

O exercicio de 1876 a 1877 rendeu menos que o anterior réis 221:790\$020 ou 14,55 %

O exercicio de 1877 a 1878 rendeu menos que o precedente réis 171:034\$785 ou 13,14 %

Tem pois diminuido a receita na razão média de 13,84 %

Pensá o respectivo inspector que a causa d'esta diminuição nasce da modificação feita nas taxas para a arrecadação ; de restricção de relações commerciaes e da offerta nos mercados consumidores de productos da provincia em concurrencia com os de outras procedencias, o que limita a procura e diminue o preço.

Portos.

A provincia, como sabeis, não possui bons portos. Sua extensa costa é mais ou menos bravia, e as barras dos principaes rios, os ancoradouros e suas entradas acham-se em grande parte obstruidos pelas areias que os ventos, pondo em constante movimento as dunas das praias, e as correntes fluviaes e maritimas, nelles depositam.

Observa-se em quasi todo o littoral a tendencia para o levantamento do fundo do mar, e a conquista do continente sobre o oceano.

O porto desta capital tem sido objecto de muitos estudos.

Em 1849, o Dr Manoel Caetano de Gouveia e o capitão de artilheria Affonso de Almeida e Albuquerque, em 1853, o engenheiro francez Pierre Florent Berthot, foram incumbidos pelo governo provincial de estudar e propor os melhoramentos mais urgentes.

Os dous primeiros limitaram-se a examinar o meio mais proficuo de facilitar o desembarque. Aconselhou o Dr. Gouveia a construção de um trapiche como a obra menos dispendiosa, e unica que convinha fazer n'um porto que pouca duração promettia, pois as areias tendiam a aterrar a estreita bacia existente entre o recife e a praia, avançando a terra 35 metros em 25 annos, e preendo-lhe quasi impossivel remover as causas que isto produziam. A ideia suggerida de uma ponte fluctuante não mereceu a sua approvação pela difficuldade de construí-la e conservá-la, em razão do talud (angulo entre o fundo e a superficie do mar) muito agudo, e do embate das ondas. Preferiria uma ponte pensil que ligasse o recife á terra, si o seu custo não fosse avultado, e incerta a permanencia do porto. Não tinha tambem muita confiança no trapiche indicado, prevendo que as areias se accumulariam junto a elle, mas, alem de poder facilmente ser prolongado á medida que o aterro progredisse, havia a esperar a hypothese favoravel de formar-se um canal entre o trapiche e o recife.

O capitão Affonso de Albuquerque foi igualmente de opinião contraria á ponte fluctuante, porque não dispensaria um ponto de apoio fixo, onde, formando-se em pouco uma ilha, a arrebenção da maré seria a mesma ou maior do que na praia, e á ponte pensil apoiada no recife, porque o desembarque nelle seria mais incommodo e perigoso. Propoz uma ponte de desembarque sobre esteios de carnahuba, deixando estes vão sufficiente para o fluxo e refluxo conduzirem as areias que trouxessem.

Da combinação dos dous planos resultou a construção do trapiche que ainda hoje existe em frente a alfandega, e no qual se faz o serviço de embarque e desembarque e funciona a guardamoria desde 1856. Realisaram-se as previsões do Dr. Gouveia em relação ao aterro, que depois de 1850 tem progredido cerca de 30.^m, deixando em secco nove ordens de esteios. O trapiche já foi prolongado de 17.^m 60, e é necessario avançar mais para satisfazer aos seus fins.

De 1877 a 1878 fizeram-se concertos e melhoramentos na ponte, coberta e compartimentos do trapiche, na importancia de 6:000\$000. Entretanto pouco serviço presta, porque, alem de muito aterrado, resente-se da falta de aparelho para o embarque e desembarque, não tendo nem um guindaste.

A esperança de formar-se um canal entre o trapiche e o recife está desvanecida, ao me-

nos enquanto não levantar-se o recife, e não for desviado o movimento das areias que invadem o porto.

O engenheiro Berthot esteve durante quatro annos nesta capital, e todos os seus esforços convergiram para a fixação das dunas de areias que se estendem a leste, e para o desvio das correntes aerias que as acarretam para o porto. No intuito de conseguir esses resultados, fez o plantio de gramma no morro do Mucuripe, e construiu obliquamente á costa uma extensa muralha na enseada do mesmo nome, formando com a direcção dos ventos um angulo de 20 a 30 grãos. Apesar das esperanças que elle nutria depois de 18 mezes de observação, é sabido que foram mallogrados os seus intentos, tendo as areias soterrado a muralha, desaparecendo a gramma, e continuando a ser obstruido o porto.

O Governo Imperial tem tambem mandado por vezes estudar o mesmo porto: o coronel Richardo José Gomes Jardim, em 1858, o Dr. Giacomo Raja Gabaglia em 1860, o Dr. Zozimo Barroso em 1864, Sir John Hawkshaw, em 1874, apresentaram relatorios em que deram conta do resultado de seus exames, e fizeram varias propostas.

O coronel Jardim, opinou pelo levantamento do recife e orgou as obras em 800 contos.

O Dr. Gabaglia entendeu que, em falta de estudos completos acerca do movimento das areias, das alterações hydraulicas e hydrographicas, não se deveria tratar da construcção de um porto fixo, com grande dispendio, exito duvidoso.

Em sua opinião o que nas actuaes circumstaancias convinha fazer era um quadro—fundeadouro, formado por quebra-mares fluctuantes, com capacidade para abrigar 20 a 30 navios, eapparelhos para embarque e desembarque constantes de pontões-pranchas manobrados por cabrestantes ou por uma pequena machina a vapor. N'uma estensa memoria, em que discute as principaes questões relativas ao melhoramento do porto, expõe o plano d'essas obras, e avalia o seu custo em 400 a 600 contos, conforme a capacidade do quadro-ancoradouro.

O engenheiro Zozimo Barroso manifestou a convicção de que o ancoradouro comprehendido entre o recife e a terra firme, por sua estreiteza, pouca profundidade, e progressivo aterro, não tinha as condições desejaveis para um porto commercial, sendo inconveniente em todo caso empreender nelle melhoramentos dispendiosos antes de resolver o problema da fixação das dunas que ameaçam extingui-lo. Calculou a extensão das dunas a lizar em 5 kilometros de comprimento sobre 500 metros de largura, e indicou como meio unico de conseguir esse resultado o plantio de arvoretos, que cobrissem e perservassem da acção dos ventos todos os comoros.

Parecia-lhe, porém, mais acertado que, em vez de insistir na conservação de um porto insufficiente que causas naturaes e permanentes conspiravam para obstruir, se lançassem os olhos para a enseada do Mucuripe, a 5 kilometros da capital, onde ha espaço e profundo ancoradouro, convenientemente abrigado, e com capacidade para grande numero de navios de todo o calado. As sondagens feitas em 1812 e em 1864 provam que o fundo do mar não tem ahi soffrido alteração, ao passo que o actual porto dentro do recife vae-se aterrando de anno em anno. Por estes e outros motivos que adduziu, propoz a construcção de um caes ou trapiche no Mucuripe, e de uma via-ferrea que o ligasse á alfandega da capital.

O Dec. n.º 3686 de 24 de Agosto de 1866 concedeu á companhia, que fosse organizada pelos engenheiros Zozimo Barroso e John James Foster, privilegio exclusivo para a construcção de um porto de desembarque no Mucuripe. O commercio, porem, mostrou-se infenso a esta mudança do porto, e a companhia não poudo organizar-se.

O ultimo engenheiro que por parte do Governo Imperial estudou o porto desta capital, Sr. John Hawkshaw, opina pela construcção de um quebramar ao longo do recife do actual ancoradouro, na face da terra, de modo a servir de caes, onde os navios possam carregar, e descarregar, sendo ligado ao litoral por meio de um viaducto aberto, fundado em estacas de parafuso, construido de blocos de concerto, feito de cimento Portland e de pedras do Mucuripe.

Parece-lhe que esta construcção dispensará a escavação das areias entre o recife e o littoral, porque um dos effeitos, pelo levantamento do recife, será concentrar a acção das correntes e crear n'aquelle intervalllo um canal de descarga, dando o viaducto aberto livre passagem ás areias.

Si todavia estas se accumulassem no ancoradouro, dragagens regulares e periodicas as removeriam. Orga as obras em perto de 2.000 contos.

Outros engenheiros, ou por iniciativa propria, ou commissionedos por companhias, tem formulado projectos para melhoramento do porto.

Em 1854 o engenheiro Henrique Augusto Millet encarregado por parte da Companhia pernambucana de navegação costeira á vapor de examinar os portos comprehendidos entre as cidades do Recife e da Fortaleza, indicou as seguintes obras para obter-se nesta capital um ancoradouro abrigado e commodo para o embarque e desembarque:

1.º Levantar com pedra e cimento hydraulico até a altura da preamar das aguas vivas o recife actual, collocando ahi peças para a amarração dos barcos; o que poderia custar de 180 a 200 contos de reis.

2.º Construir em frente do mesmo recife, em distancia de cem braças pouco mais ou menos, um caes com rampa de desembarque, ao qual encostar-se-hiam os trapiches que se houvessem de estabelecer; despeza que calculava em 170 a 180 contos.

3.º Cavar os pontos secos entre o caes e o recife, em ordem a obter-se fundo de 18 palmos na baixa-mar em toda a extensão da bacia, trabalho este que não exigiria mais de 50 a 60 contos.

Entendia, porém, que taes obras só deviam ser levadas a effeito depois que se houvesse obtido a immobilisação das dunas do littoral por meio de plantações bem dirigidas. O que lhe parecia mais urgente fazer, era :

1.º Regular o recife de maneira que ficasse todo acima da baixa-mar de aguas mortas.

2.º Construir na praia em frente á alfandega umas 50 braças de caes para ali descansar o trapiche, e formar-se a rampa de desembarque.

3.º Cuidar sem demora de plantar as dunas para obter a immobilisação, sem a qual ficariam inutilizadas quaesquer obras realisadas para melhoramento do porto.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade pretendeu em 1869 associar-se ao commercio para levar a effeito o projecto de uma ponte de desembarque, concebido pelos engenheiros Law e Blount.

A ponte seria construida sobre postes de ferro, orientado o seu eixo segundo a directriz da rua Formosa e estendendo-se até alcançar 17 pés de profundidade. Esses engenheiros, apoiados pelo Dr. E. Compton, achavam prematuro qualquer melhoramento no ancoradouro, pela incerteza do resultado e pelo custo das obras d'arte necessarias, que o movimento commercial não compensaria. Calculavam em 200:000 reis o custo da ponte de desembarque com trilhos de ferro para a alfandega e o gazometro. O commercio não approvou este plano, parecendo-lhe que, sem o levantamento do recife, toda a construcção perpendicular ao littoral, teria a mes na sorte do actual trapiche.

Muitas propostas tem sido feitas no sentido de allear-se o recife, construir um caes ao longo do littoral, e romper um canal, entre o recife e a praia.

Os engenheiros Dr. Paulo José d'Oliveira e Klingelhofer apresentaram projectos sobre essas bases, orçando o ultimo, em 225:000 libras o custo das obras.

Os Srs. Neate e Zozimo Barroso propuzeram em 1870 a construcção de um quebra-mar sobre o recife, de 400 metros de extensão, servindo de molhe e ligado a um caes de 150 metros para uzo dos vapores; bem como a construcção de outro caes paralelo ao primeiro, e mais proximo ao littoral, com a extensão de 300 metros para uzo dos navios de vela, sendo ligados o quebra-mar e os caes ao litoral por meio de um viaducto aberto. Calcularam a despeza total em 176:000 libras esterlinas.

Entre os annexos do Relatorio do Ministerio da Agricultura de 1870 se lê um projecto do engenheiro Pimenta Bueno, cujas bases essenciaes consistem em :

Elevar o recife acima do nivel da preamar d'aguas vivas;

Levantar ahi armazens para deposito das mercadorias, comapparelhos para facilitar o serviço da carga e descarga;

Lançar uma ponte metalica para communicação do recife com a praia;

Construir um caes paralelo em extensão correspondente á parte do recife que se elevar;

Collocar trilhos de ferro sobre a ponte para o transporte das mercadorias;

Estabelecer um serviço regular de dragagem para impedir a obstrucção do porto, e profundar o canal;

Fixar por meio de plantações as dunas da costa.

O complexo das obras a executar foi orçado em 500:000\$000.

Em 1872 o engenheiro Dr. Luiz M. de A. Galvão examinou o mesmo porto, e emittiu parecer favoravel á construcção de um quebra-mar e caes sobre o recife.

O engenheiro Dr. José Pompeu d'Albuquerque Cavalcanti acaba de publicar, em Agosto ultimo, um Retrospecto sobre os projectos de melhoramento do porto da Fortaleza, no qual são expostos e discutidos os principaes planos, e desenvolvido o do engenheiro Dr. Pimenta Bueno, que merece a sua plena approvação.

De accordo com os engenheiros Millet e Hawkshaw, elle pensa que se, na escolha do porto, fosse possivel abstrahir dos interesses do commercio desta cidade, dos capitães já empregados em armazens, depositos, repartições e outros edificios, a enseada de Mucuripe deveria ter a preferencia, adoptando-se ahi um systema de dôcas, e construindo uma bacia fechada (bassin à flot,) cercada de caes. Mas no estado actual das cousas, o que convem é melhorar o antigo porto; e neste sentido aquelle projecto, reunindo as indicações de outros illustres profissionaes, parece-lhe o mais completo e satisfactorio.

Resulta desta exposiçáo que está geralmente reconhecida a necessidade de melhoramentos no porto da capital, e que a opinião dominante é em favor do levantamento do recife, construcção de caes sobre este, e ligação do caes ao littoral por meio de uma ponte ou de um viaducto aberto.

O Governo, porem, ainda não poud mandar executar nenhuma das obras indicadas, e tem sido mallogradas as tentativas de organisação de uma companhia que as emprehendesse.

Foi suggerida a ideia de empregar um certo numero de indigentes soccorridos pelo Estado no levantamento do recife; mas, na opinião de profissionaes distinctos, não é serviço em que proficua e economicamente se occupe uma grande multidão de povo, visto que o braço humano não póde

supprir as machinas, osapparelhos, e instrumentos necessarios para a extracção, transporte e collocação das pedras.

Entretanto é lamentavel que as finanças do Estado e as condições da provincia não permitam realisar desde logo os melhoramentos urgentes, de que precisa o porto da Fortaleza, sendo convicção geral que, sem o levantamento do recife e o emprego de meios efficazes para se formar e manter um canal entre elle e o littoral, dentro em poucos annos estará obstruido, em grande parte, o actual ancoradouro. Nestes dous annos o aterro ha progredido muito, por que tem soprado constantemente o vento léste, que varre as docas do Mocuripe e de Meirelles e acarreta as areias para o porto, estando verificado por longa experiencia que, nos tempos regulares, de Janeiro a Junho, o Nordeste, vento de inverno, profunda o ancoradouro, assim como de Julho a Dezembro, o Leste, vento da *secca*, o aterra.

Um serviço util em que poderão ser empregados os numerosos braços ora desoccupados nesta capital, será, em vindo o inverno, o plantio de arvores e arbustos nos comoros de areias a léste do porto, no intuito de immobilisa-los.

Os outros portos mais frequentados da provincia, o Mossoró, na barra do rio deste nome; o do Aracaty, na barra de Jaguaribe; o do Mundahú, n'uma pequena enseada; o do Acaracú, na barra do rio d'este nome; o da Granja, na barra do Camossim; e o da Amarração, na barra oriental do Parnahyba, vão por ora satisfazendo as necessidades do commercio da provincia; e posto que precisem de melhoramentos, é inopportuno tratar delles, quando ainda somos obrigados a adiar os mais urgentes do porto da Fortaleza.

Industria e commercio.

As principaes industrias da provincia, a creação de gados e a agricultura, continuam a soffrer os effeitos da calamidade que flagella o Ceará.

Sem receio de exaggeração pode-se affirmar que a *secca* de 1877 a 1878 extinguiu 70 % de todo o gado.

O atraso da industria pastoril, não menos do que a falta de chuvas, concorreu para este funesto resultado.

Os gados são criados á lei da natureza. soltos nos campos, confiados á mercê da providencia divina, e á fé publica; não ha estabulação; não se prepara feno; nenhum abrigo contra as intemperies, nenhuma defenza contra os abactores. Alguns curraes, em que se faz a ordenha durante o inverno, um cercado, em que se conservam algumas pastagens, e a aguada, constituem, em geral, as bemfeitorias de uma fazenda de criação.

Si muitos fazendeiros tem comprehendido a grande conveniencia da construcção de açudes, rarissimos lhes tem dado as convenientes proporções para guardar agua, e alimentar a lavoura por mais de anno, faltando as chuvas. As roças são muito limitadas, e as forragens que dellas resultam, ficando expostas ao sol, ao vento e á chuva, perdem as suas propriedades nutritivas, e são afinal mais estragadas, do que aproveitadas, pelos animaes que soltam dentro dos cercados.

De ha longo tempo os fazendeiros, em vez de cuidarem da reproducção e conservação das crias, preferem refazer gados que comprem no Piahy para revenderem. Forram-se assim aos cuidados que exigem as crias na sua tenra idade, deixando-as perecer na maxima parte por falta de tracto; e calculam duplicar e triplicar o seu capital dentro de 2 ou 3 annos, sem nenhum trabalho, e somente por effeito da riqueza das pastagens naturaes, que nos bons tempos elevam ao duplo e ao triplo, dentro d'aquelle periodo, o valor dos gados comprados. Desta especulação tem resultado grande damno á provincia. O decrescimento da producção, a degeneração das raças, o desenvolvimento de epizootias tem sido consequencias fataes desse systema.

A ambição do lucro esperado no ocio tenta os capitaes e não permite guardar proporção entre as soltas e as pastagens. Tenham ou não terras sufficientes, os especuladores confiam suas manadas aos campos indevisos e abertos, e frustam d'est'arte os calculos dos fazendeiros mais cautos e previdentes, sendo impossivel obstar a invasão dos gados alheios.

A administração das fazendas é entregue a homens ignorantes dos preceitos da industria, e muito mal retribuidos. Ordinariamente só se occupam em percorrer os campos, amansar os animaes, fazer alguns queijos durante o inverno, pegar as rezes destinadas á venda. Enquanto o gado não começa a cahir de inanção, nos annos em que tardam as chuvas, nenhum cuidado se presta á sua alimentação; antes de arrebanhado para receber um tracto muito tardio, a fome, a sede, o furto o tem dizimado; depois de arrebanhado, ou é mal alimentada com as ramas de algumas arvores sylvestres, ou é retirado para outros lugares em que haja resto de pasto. Si a *secca* se prolonga, é nas serras e nos alagadiços das praias que procuram salvar uma parte do gado, com prejuizo da lavoura; e o derradeiro recurso é transpor a Ibiapaba e demandar os campos do Piahy, aonde chegam as manadas já muito enfraquecidas, depois de haver morrido um terço, as vezes a metade na jornada.

Foi entretanto nos sertões do Piahy, nas chapadas e gargantas de algumas serras, e em poucas fazendas da praia, que salvou-se o resto do gado existente na provincia, exceptuando as poucas cabeças que puderam ser mantidas nos cercados dos açudes e nos raros brejos que conservaram alguma verdura.

As chuvas deste anno, embora muito insufficientes para os cereaes e legumes, produziram pastagem bastante para a pequena quantidade de gado que sobreviveu. Foi, porém, preciso empregar as medidas mais energicas para impedir o furto, que com a miseria da população tomou proporções extraordinarias, como já observei n'outra parte deste Relatorio, onde expuz as providencias tomadas para a prevenção e repressão desse delicto, tendo-me sido necessario solicitar o concurso dos Presidentes de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte para debandar e apri-sionar as hordas de salteadores que se formaram no sul da provincia.

Felizmente essas medidas produziram bom resultado, melhorando por toda a parte as condições da segurança individual e de propriedade, mormente depois que obtive permissão do Governo para organizar forças provisórias de infantaria e cavallaria.

A lavoura tem soffrido a par da criação. Somente nas serras mais frescas, taes como a Ibiapaba, Meruoca, Baturité, Pacatuba e Maranguape, e nos vales do Cariry e Iph, conservou-se alguma vegetação. Essas regiões de alguma sorte estão a salvo das secças pela uberdade do sóle, e pelos mananciaes que o regam; os seus habitantes pouco soffreriam, si os povos do alto sertão, ao sentirem o aguilhão da fome ou a carencia de recursos para alimentarem os seus animaes, não affluíssem com elles para aquellas paragens, causando danos irreparaveis á lavoura alheia.

No resto da provincia, em seus vastos sertões e extenso littoral, tornou-se impossivel o trabalho agricola á falta d'agua e por excesso de calor: os seus campos adustos, as suas mattas secças e requeimadas, os seus areaes ardentes, apenas receberam, a longos intervallos, algumas chuvas que só fizeram vingar as gramineas indigenas. Em muitos lugares os proprios carnahubaes, que sóem resistir ás grandes secças, definharam e morreram.

Com excepção de alguns pequenos lagos proximos á costa, como o do Cascavel, na co-marca deste nome, o das Almecegas, no termo do Trahiry, o da Jijoca, no do Acarahú, dous ou tres outros no da Granja, e de raros poços nos dous maiores rios da provincia, o Jaguaribe e o Acaracú, as aguas desapareceram da superficie do solo, e tem sido preciso cavar centenas de cimbilas de dez a vinte metros de profundidade para dar de beber á população.

Não houve colheita de legumes e cereaes, nem de mandioca; a do café limitou-se á serra de Baturité, foi pequena o anno passado, e menor no corrente; a do algodão, nenhuma, procedendo de depositos anteriores, o pouco que foi exportado; a de productos sacharinos, somente nas serras de Baturité e Ibiapaba, e no Cariry, em quantidade apenas sufficiente para o consumo local; o fumo mais geralmente cultivado no sertão, mal deu uma insignificante safra em Villa-Viçosa, na serra grande. São estes como sabeis, os principaes ramos da agricultura da provincia.

Dos productos mineaes, os mais explorados entre os vegetaes, a gomma elastica e a cera de carnahuba, também decresceram pela pobreza da seiva da maniçoba e da mangabeira, de que se extrahem a primeira d'aquellas substancias, e pela destruição e perecimento dos carnahubaes, devorados pela secca e pelos famintos, que se tem alimentado com o palmito e com a massa fari-nacea do tronco.

Dos productos mineaes, os unicos que são aproveitados na provincia, a cal e o sal, pouco tem sido utilizados, por falta de obras a que se applique o primeiro, pela superabundancia do ultimo. Tenho entretanto empregado os indigentes soccorridos pelo Estado na fabricação da cal; e depois que começaram os trabalhos das duas estradas de ferro em construção, esta industria tem tido algum incremento. Quanto ao sal, os grandes lagamaes dos termos da Granja, Acaracú, Trahiry e Aracaty o produzem naturalmente em tamanha quantidade durante a secca que elle perde todo o preço, não havendo facilidade para a exportação.

Dos artigos exportados, só houve notavel abundancia em couros e pelles, despojos dos gados, que representam uma riqueza perdida na maxima parte.

A industria manufactureira está por crear na provincia. Não ha estabelecimento deste genero que mereça especial menção. As fabricas existentes na provincia resentem-se da falta de machinas e aparelhos aperfeçoados.

Entretanto no municipio da capital ha algumas fabricas de sabão e de cigarros, duas fundições, uma refinção de assucar, uma fabrica de vinhos, aguardente e alchool dos fructos do paiz, algumas officinas de serralheiro e de outras artes mechanicas, que vão prosperando.

Os agricultores iam melhorando os seus engenhos e aparelhos de fabricação de assucar e de destillação, as suas machinas de preparar café e algodão, as suas fabricas de farinha de mandioca, quando foram surpreendidos pelo terrivel flagello, que suspendeu quasi toda a industria particular e causou danos irreparaveis por muitos annos.

Nas actuaes circumstancias financeiras da provincia, e continuando ainda a secca a fazer estragos que de dia em dia augmentam a miseria publica, é difficil indicar medidas de prompta exequibilidade para melhorar o nosso estado industrial.

Lembro todavia a conveniencia de proteger a construção de açudes, mediante a isenção do dizimo por alguns annos aos fazendeiros que as construírem em condições de aproveitarem á lavoura e á criação, industrias que no sertão deviam andar unidas, não conservando o fazendeiro em cada estancia senão a quantidade de gado, de que podese tractar durante a secca com o feno e as forragens de sua colheita.

Tambem serão de grande utilidade medidas tendentes a conservar o resto de nossas matas, cuja devastação, alem de esterilisar o sóle, vae exercendo, no juizo de pessoas muito autorisa-

das, influencia perniciosa sobre o clima. Os trabalhos a este respeito publicados pelo illustrado senador Pompeu, são dignos da meditação de todos os cearenses.

As condições de nossa provincia exigem que tanto quanto for possível se substitua, na agricultura, o systema de alqueives, que continua a destruir as matas e com ellas muitas riquezas naturaes, pela cultura continua e intensa, mediante o amanho e conveniente manipulação das terras.

O melhoramento definitivo de nossas duas principaes industrias depende essencialmente de um Instituto, em que theorica e praticamente se habilitem os agricultores e criadores pelo conhecimento das sciencias physicas connexas aquellas industrias, e pelo uzo dos processos e instrumentos mais aperfeçoados, a tirar o maior proveito possível do solo, dos agentes naturaes, das plantas e dos animaes. A inferioridade de alguns dos nossos productos, como o assucar, o algodão, os lacticinios, não procedem de defeito intrinseco das substancias, senão da impericia ou negligencia na fabricação ou no maneo.

Tambem as artes e officios estão em grande atraso, não por falta de aptidões, mas de ensino profissional.

Logo que o estado financeiro melhorar, será, a meu vêr, muito acertado proteger o estabelecimento de manufacturas, especialmente de fabricas de tecidos de algodão. O privilegio para este fim concedido em 1872 ao Dr. Paulino Franklin do Amaral e ao negociante João Reyndner, caducou por não terem começado as obras dentro dos dous annos fixados. Parece-me inconveniente a concessão de privilegio para empresas desse genero, não se tratando de invenção, nem de melhoramento de descoberta, nem ainda de serviço que por sua natureza exclua a concorrência dentro de uma certa zona. Uma subvenção ou garantia de juros por tempo limitado, seria mais justificavel.

Não devo omitir o notavel regresso de uma industria de maximo interesse para uma provincia criadora, como a nossa; refiro-me ao cortume, que já alcançara, especialmente no termo do Aracaty, um elevado grão de aperfeçoamento, e que está reduzido aos processos primitivos e rudimentarios, com grave prejuizo do commercio de pelles, e das artes e officios que, entre nós as empregam como materia prima. Depois de havermos obtido pelles quasi tão bem cortidas, como as melhores da Europa, estamos a importa-las do estrangeiro em troca de couros salgados, que de preferencia exportamos, porque a solla, as vezes corroída pela má qualidade da potassa, sempre mal encorpada e muito avermelhada em rasão do preparado tannico da casca do angico, o mais usual, tem desmerecido consideravelmente.

Antes de manifestar-se a secca, já o commercio e a agricultura, que principalmente o alimenta, luctavam com grandes difficuldades. A depreciação de muitos de nossos principaes productos, o algodão, o assucar, a borracha; a diminuição de algumas colheitas, como as do café; as crises commerciaes que affectaram a quasi todas as praças do imperio, tinham de 1874 a 1877 restringido as transacções mercantis, e exercido notavel influencia na importação e exportação. Esta que chegara a exceder de muito aquella, mal se equilibrava. A importação directa diminuiu cerca de 24 %, a exportação cerca de 40 %.

Qualquer baixa nos preços desanima em extremo a nossa lavoura, porque a carestia e difficuldade do transporte não lhe permite entrar em concorrência nos mercados estrangeiros, e ainda nos de outras provincias mais bem servidas de locomoção. D'ahi o decrescimento da produção, que em muitos logares se limita pela força das circumstancias ao necessario para o abastecimento local, e dos mercados visinhos.

Enquanto a estrada de ferro de Baturité não chegar ao valle do Cariry, e a de Sobral ao valle do Ipu, os productos dessas fertis regiões e da serra da Ibiapaba, que circunda a provincia de nordeste a sueste, nos seus limites com as do Piahy e Pernambuco, não poderão ser exportados; o que é, sem duvida, a principal causa da lentidão de progresso agricola e commercial do Ceará. Accresce que n'aquella serra e suas immediações, principalmente no municipio do Ipu, estão as nossas mais abundantes jazidas de mineraes de ouro, cobre, ferro, soda, etc. todas desaproveitadas a espera de vias de comunicação que facilitem as explorações e os transportes.

A falta de um estabelecimento bancario tambem concorre para entorpecer a agricultura e o commercio, porque lavradores e negociantes são obrigados a sujeitar-se a excessivas uzuras, mormente os primeiros que, precisando de mais largo praso para a restituição dos emprestimos, subscrevem clausulas verdadeiramente leoninas, como a de dar generos em pagamento por preço infimo, e na falta ao tempo do vencimento, pagal-os pelos preços correntes; o que basta para arruiná-os, canipram ou não o contracto.

Teem sido baldados os esforços empregados para dotar esta capital de um estabelecimento bancario, ou de uma instituição de credito real e hypothecario: é ainda muito limitado o numero dos capitalistas, estes encontram facil e lucrativo emprego para os seus capitaes, e o espirito de associação acha-se pouco desenvolvido.

A secca sobremodo aggravou as condições do commercio. Ruina e emigração dos devedores; profundo abalo do credito; paralysação das transacções á falta de pagamentos e de productos para a troca, eram consequencias fataes do tremendo flagello. A cessação do pagamento seguia-se a fallencia, a esta uma liquidação egualmente ruinosa ao credor e ao devedor.

Nestas circumstancias só havia uma taboa de salvação para o commercio do Ceará, e

era permittir-lhe concorrer para o fornecimento dos generos alimenticios destinados a soccorros publicos; unica especie de negociação possivel no momento, e capaz de dar-lhe vida e força para atravessar a crise. Não desconhecia a immensa responsabilidade, que esta medida lançaria sobre mim; mas fora-me confiado o encargo da salvação publica, ante a qual deve calar-se qualquer consideração egoistica de commodo pessoal.

Entendi e continuo a entender que n'uma calamidade, como a que assola esta provincia, o simples alimento dado ao faminto, a ração de carne e farinha, para manter-lhe o alento vital, não passa de um palliatio inefficaz, e egualmente nocivo ao Estado e ás victimas do flagello; porque não impede o progresso da miseria, e o definhamento de todas as forças que, no presente e no futuro, possam reagir contra ella, ao passo que alimenta o ocio, inimigo de todas as virtudes, e causa de outras misérias mais lamentaveis do que a fome e a morte.

Tractei, pois, de suspender o curso da precipite decadencia em que ia a provincia, e assim como em relação aos individuos não me limitei a procurar restituir-lhes um pouco de sangue, e tenho-me esforcado por manter a par das forças physicas, os elementos da moralidade pela instrução primaria e pelo trabalho, não cuidei sómente, em relação a provincia, de obter recursos para conservar os serviços publicos organizados, mas tambem de fomentar a industria e o commercio, forças vivas do paiz que podiam no momento auxiliar a administração e arcar contra o flagello, e pôr paradeiro ás suas devastações, bem como no futuro reerguer a provincia e habilitar-a a retribuir os sacrificios do Estado.

A concurrencia aberta para os fornecimentos, de que precisa o Governo, ao mesmo tempo que auxilia o commercio da provincia, facilita o abastecimento dos depositos, e evita prejuizos resultantes de avarias e despesas de desembarque, além de baratear os preços.

E' assim tambem que propondo a construção de estradas como o meio mais proficuo de empregar a população, evitando os graves inconvenientes do ocio e das agglomerações, tive em vista não só realisar um grande melhoramento industrial na provincia, mas tambem dar uma applicação aos dinheiros do Estado, que redundasse em seu proveito pelo futuro augmento da riqueza publica, e pela prevenção ou attenuação dos effeitos de calamidade similhante, a que lhe ha imposto tantos sacrificios.

Ainda a providencia que tomei de mandar soccorros a todas as localidades, apesar das difficuldades e do acrescimo da despeza do transporte, tem tido a vantagem de permittir que os pequenos criadores e lavradores conservem o resto dos seus animaes e tirem dos seus serviços os meios de subsistencia, impedindo que muitos delles se reduzam á miseria, e que a população continue a emigrar, em prejuizo da provincia e com maior gravame para o Estado.

Com estas e outras medidas o commercio e a industria da provincia se vão reanimando, e si o anno seguinte nos trouxer inverno, em breve tempo se ha de reerguer o Ceará. As manifestações, com que me honraram o Corpo Commercial da Fortaleza, e varias Camaras municipais, inclusive a da Capital, sem distincção de côr politica, me convencem de que os meus esforços não tem sido improficuos.

Os seguintes dados, fornecidos pela Alfandega, mostram o movimento da importação directa e da exportação para o estrangeiro no quinquennio de 1872 a 1877

IMPORTAÇÃO.

1872—1873.	3.211:371\$517
1873—1874.	3.904:642\$207
1874—1875.	2.976:487\$715
1875—1876.	2.882:841\$660
1876—1877.	2.473:846\$496

EXPORTAÇÃO.

1872—1873.	5.034:463\$185
1873—1874.	4.499:744\$044
1874—1875.	4.572:808\$115
1875—1876.	3.260:379\$514
1876—1877.	2.865:475\$026

A diminuição do valor da exportação procede principalmente da baixa do preço do algodão, que desceu de 605 rs. o kil. a 377, e influíu tambem na produção do nosso principal artigo de commercio. Em 1872 a 1873 foram exportados 5.069.585 kilog. de algodão no valor official de 3.070:179\$513, e em 1876—1877, kil. 3,082.420 no valor official de 1.163:313\$601.

Premios industriaes.

Em Maio deste anno a Commissão Directora da Exposição Nacional da Côrte, enviou-me os diplomas e medalhas conferidos pelos Jurys da mesma Exposição em 1875 e pela interna-

cional da Philadelphia em 1876 aos expositores desta provincia, encarregando-me de distribuir-los.

No dia 16 de Junho teve lugar no palacio da Presidencia a solemne distribuição desses premios, precedendo convite a todos os expositores, e pessoas gradadas da capital.

Foram premeados pela Exposição Nacional da Córte:

Os membros da Comissão Provincial;

Os membros da Comissão Directora;

Os membros da Comissão da Capital;

Francisco Luiz Carreira, Vasconcellos & Filho, Francisco Lopes de Assis, João Francisco Sampaio, Antonio C. de Albuquerque, Antonio Dias dos Santos, Arronches d'Oliveira Costa & C.^a, Directora do Collegio das Orphãs, João Correia de Melló, D. Francisca Xavier P. de Saboia, A. P. da C. Mamede, Raimundo de Siqueira, José Ildefonso P. Góes, José Teixeira de C. Barbosa, Dr. José Julio de Albuquerque Barros, D. Umbelina Joaquina da Costa, Vigario Manoel J. B. Cavalcanti, Victor Saillard.

Foram premeados pela Exposição Internacional de Philadelphia:

Os membros da Comissão da Provincia do Ceará;

Francisco Luiz Carreira, A. P. da C. Mamede, Eschola da Immaculada Conceição, Vasconcellos & Filho.

Por esta occasião, satisfazendo ao pedido da Comissão Central, dirigi algumas palavras em agradecimento e louvor de quantos concorreram para que a provincia fosse representada nas duas referidas Exposições, e animando-os a proseguirem nos seus nobres-esforços a bem do progresso industrial.

Instrucção Publica.

Não tenho necessidade de encarecer-vos a importancia d'este ramo de serviço publico. A instrucção primaria é a base da educação social; é o agente por meio do qual se converte em capital productivo, em fonte de riqueza nacional as forças e aptidões das populações ignorantes.

Dai-me a educação de um povo por um seculo, dizia Leibnitz, e eu vol-o entregarei completamente transformado. Insistir nas relações da instrucção primaria com os melhoramentos economicos e moraes de um paiz, é hoje, como sabeis, um lugar commum.

A Escocia, os Estados-Unidos, a Scandinavia, a Allemanha e a Suissa demonstram á sociedade a verdade d'essas relações.

As estatisticas dos paizes cultos são fecundas em dados que mostram que o grão de moralidade de um povo é tanto maior quanto mais extensa e longa foi a instrucção elemental que elle recebeu.

Dous factos consideraveis, escrevia Duruy na *Exposição da situação do Imperio*, se produzem no meio de nossa sociedade; o augmento progressivo da população escholar, que cresceu de 1848 para cá de um milhão de crianças; e a diminuição da criminalidade que de 1847 a 1850 baixou cerca de metade, o que obriga n'este momento a administração do interior a supprimir uma prisão central.

Em um paiz como o nosso, que faz participar a todo cidadão, por meio do suffragio, na marcha do governo, a instrucção não é somente um meio de moralisação, e de melhoramento material; é tambem uma necessidade politica de primeira ordem.

Mas, infelizmente, é este talvez o ramo do serviço publico mais atrasado que possuímos. E' forçoso sahir d'este estado por meio de medidas reflectidas e energicas.

Si todos reconhecem a excellencia da instrucção primaria, si não ha discordancia na maneira de encarar o nosso triste estado de ignorancia, d'onde vem o pouco interesse ou a negligencia com que se ha sempre tractado um melhoramento tão salutar e urgente?

Ha mais de 16 annos que este assumpto é encarecido pelos administradores provinciaes, e por egual tempo, o mote dos relatorios apresentados ás assembleas é o mesmo: que tudo está por fazer desde a eschola até os methodos de ensino.

O mal está em nossos habitos de tudo protelar e entregar ao tempo a missão de completar vagarosamente o cyclo das grandes idéas e melhoramentos que tem curso, e fazem a felicidade de algumas nações. Com perseverança e patriotismo muito se pôde conseguir em bem de nossos concidadãos privados dos beneficios da instrucção.

As medidas, a meu ver, mais urgentes dizem respeito ao aperfeiçoamento do professorado, e a melhor distribuição das escolas primarias na provincia. e a fiscalisação do ensino.

As condições do professorado não podem ser mais precarias. Em regra, salvo honrosas excepções, os nossos instituidores são ignorantes, e pouco dedicados ao cumprimento de seus deveres. Ha muitos que mal sabem ler e escrever.

Dos raros documentos, em que exhibem attestados seus, dos officios dirigidos á Directoria da Instrucção Publica, resalta a mais profunda ignorancia dos preceitos da grammatica e da orthographia.

Este lamentavel estado de cousas não deve continuar.

Para ter bons professores é mister elevar o magisterio á altura de uma importante função social, é preciso que o instruidor ache n'esta profissão um meio de subsistencia sufficiente para manter-se com independencia e decencia. Com o ordenado reduzido que se lhes dá actualmente, nunca conseguiremos afastar de outras carreiras lucrativas, e dos empregos publicos bem remunerados, as intelligencias privilegiadas, os espiritos inclinados ao trabalho perseverante e afanoso. A instrução publica continuará a ser o refugio da ineptia, o descargo da ignorancia.

As condições de melhoramento resumem-se no augmento de ordenados, na creação de escolas normaes.

Si bem que a remuneração dos instituidores regule em cerca de 400\$000 a 900\$000 reis na maior parte dos paizes cultos da Europa, convem notar que, excepção feita dos Estados Scandinavos, de alguns cantões da Suissa e da Belgica, os professores recebem como supprimento ou gratificação uma pequena taxa escolar dos alumnos, tendo alem disso casas, jardins e outros commodos fornecidos pelas communas ou pelo Estado, alem de ser a subsistencia 3 ou 4 vezes mais barata do que entre nós.

Nos Estados Unidos, porem, em que a instrução preoccupa o espirito publico como uma das mais altas questões sociaes, o vencimento dos professores é crescido, ligando-se grande attenção á esse ponto.

No estado de New-York (Albany), por exemplo, ha 15 professores pagos a 3 contos cada um; em Baltimore (Maryland) 3 professores á 8 contos e duzentos, alem de outros menos remunerados; em Boston (Massachussets) 4 professores a 8 contos, e 29 a 6 contos e outros; em New-York 11 professores a 7 contos e seiscentos cada um.

Não podendo acompanhar os paizes ricos na generosidade com que remuneram esse importante serviço, devemos esforçar-nos por marcar vencimentos razoaveis que compensem os sacrificios de tão nobre profissão, embora reduzindo o numero dos professores, porque é melhor ter poucos, mas capazes, do que muitos incapazes.

A creação de escolas normaes é de primeira necessidade.

Meus antecessores não cessaram de pedil-as, mas infelizmente até hoje nem sequer por ensaio foram experimentadas.

Não basta saber muito, diz Herbert Valleroux, nem mesmo saber bem, para ser capaz de ensinar bem; é necessario reunir á uma vocação pedagogica natural e bem pronunciada um talento de exposição, que só se adquire pelo exercicio e por um trabalho assiduo.

As escolas normaes tem por fim habitar o candidato ao professorato com os melhores methodos de ensino, com a practica das escolas, tornando-o apto para conhecer a indole e as inclinações do alumnino, a quem tem de ministrar os primeiros rudimentos de instrução e moralidade.

O estudo theorico, sem duvida indispensavel para formar o espirito do professor, deve ser completado pelo ensino pratico, pela pedagogia

Não é bastante que o mestre possua os conhecimentos que a sua profissão requer, necessita saber transmittil-os, dizia um notavel estadista espanhol, Gil de Larate; necessita educar ensinando, e esta arte não se adquire sem um apprendizado prévio.

O magisterio exige, portanto, uma carreira e escolas onde se possa seguil-o, requer tambem uma vocação decidida, que só se desenvolve com o conhecimento theorico e practico de seus penosos deveres. E' alem d'isto altamente perigoso para a sociedade deixar ao acaso a educação da infancia.

Nenhum paiz tem comprehendido melhor o alcance pratico de um bom professor do que a Frussia e alguns Estados allemães.

As escolas normaes, chamadas *Seminarien* são verdadeiros viveiros e modelos d'onde sahe pela mór parte o magisterio prussiano.

E' condição indispensavel para exercel-o haver frequentado algum daquelles estabelecimentos, cujo curso dura 2 annos, nos quaes se ensinam as seguintes materias: Religião, pedagogia, lingua allemã, geometria e arithmetica, dezenho, geographia, calculo, physica e chimica, historia natural, economia rural, caligraphia, musica, gymnastica.

Ha escolas normaes chamadas pequenas e grandes; as primeiras destinadas pela mór parte a formar exclusivamente mestres de escola de aldeia para as communas pobres; as segundas para formar professores para todo o reino.

Na Belgica o curso de pedagogia é de 3 annos, podendo entrar para ellas, discipulos aos 15 annos. Calcula-se em 600\$000 réis o custo da instrução pedagogica de cada alumnino. (Relat. do Sr. Th. Fortunato de Brito).

Em França a experiencia demonstrou que não podia prescindir-se das escolas normaes.

Em 1851 alguns conselhos geraes supprimiram as escolas normaes para preferirem escolher seus professores, tirando-os das escolas praticas. A experiencia não foi feliz, e as escolas normaes foram restabelecidas. Ha em França 80 escolas normaes. (Relat. do Sr. Barão de Itajubá).

Na Italia o ensino normal comprehende: 1.º religião e moral; 2.º pedagogia; 3.º lingua nacional e as regras de composição; 4.º geographia e historia nacional; 5.º arithmetica e as no-

ções elementares de geometria ; 6.º principios de sciencias physicas e naturaes, e elementos de hygiene ; 7.º calligraphia ; 8.º dezenho linear ; 9.º canto. O curso é de 3 annos.

Nos Estados-Unidos existem escholas normaes desde 1840.

Na de New-York o curso é de 2 annos assim distribuidos : 1.º anno, arithmetica, geometria, trigonometria, botanica, physica, astronomia, historia natural, grammatica ingleza, analyse grammatical, geographia, elementos de rhetorica, historia antiga e moderna, e principalmente dos Estados-Unidos, theologia natural e economia politica ; 2.º anno, chimica, geologia, mathematicas superiores, litteratura ingleza, philosophia moral e politica, musica vocal, dezenho e calligraphia.

Na eschola normal de S. Luiz (Missuri) o curso comprehende 2 annos. No 1.º estuda-se arithmetica escripta e mental, geographia topographica e politica, construcção de cartas, geographia physica, grammatica ingleza, composição, musica vocal, dezenho, calligraphia, soletração, leitura, pronuncia, exercicio dos sons elementares da lingua, leituras escolhidas, considerações litterarias, criticas dos textos, lingua latina, anatomia do corpo humano e physiologia. No 2.º anno, estuda-se algebra, constituição e historia dos Estados-Unidos, theoria e pratica de leitura, leitura em voz alta, conversações litterarias, discussões, composição, musica vocal, dezenho, calligraphia, soletração, geometria, psychologia, logica, physica, historia natural, historia da litteratura ingleza, critica litteraria, theoria do ensino.

São esses os dous typos das escholas magistraes.

Em 1867 o numero destas escholas era o seguinte : Wurtemberg, 7 escholas ; Baviera 9; Saxomia 10; Austria 15; Inglaterra 23; França 97; Estados-Unidos 131 em 1870; Prussia 93; Alemanha, em 1872, 145 escholas.

No Imperio existem já alguns estabelecimentos deste genero. No do Rio de Janeiro ensinam-se em 3 annos as seguintes materias : lingua nacional, calligraphia, doutrina christã, historia sagrada, pedagogia theorica e pratica, arithmetica, metrologia, algebra, noções de geometria theorica e pratica, dezenho linear, cosmographia e geographia, corographia da provincia do Rio, historia universal e do Brazil.

Entre nós não seria difficil crear uma eschola modelo, desde que fossem aproveitados na sua organização parte do curso de humanidades professado no lyceu.

O ensino da lingua nacional, composição e analyse dos classicos, mathematicas elementares até trigonometria, cosmographia e meteorologia, geographia geral e topographica, historia universal e especial do Brazil poderá ser dado no lyceu pelos lentes das respectivas cadeiras. Para isso bastaria prorogar a hora d'aula, retribuindo-se os lentes com uma pequena gratificação pelo augmento de trabalho. A creação de uma aula pratica de pedagogia tambem poderia ser feita passando a cadeira primaria de maior cathogoria desta capital para o estabelecimento em que funciona o lyceu.

Ficará por este modo a provincia possuindo uma eschola normal regular, sem grandes sacrificios para os cofres publicos.

Si o professorado não está na altura de bem desempenhar seus deveres, o estado da instrucção primaria não pode deixar de ser mau.

Com effeito, basta um rapido olhar sobre o Relatorio do illustre director da Instrucção publica, para evidenciar-se que o Ceará não sómente acha-se em pessimas condições de instrucção primaria, como tambem é uma das provincias mais atrasadas do Imperio neste ramo do serviço publico.

Segundo o relatorio a que me refiro, a provincia tinha 230 escholas em 1877, das quaes 132 para o sexo masculino, e 98 para o femenino, elevando-se a matricula a 5,402 o que dá 23,48 alumnos matriculados por eschola.

Estes dados são inteiramente deficientes, e só comprehendem um numero limitado de escholas.

Quanto a frequencia nada diz o relatorio.

Comparando estes dados com os de outras provincias, vê-se que o Ceará occupa o 10.º lugar com relação ao numero de escholas.

Em 1875 as escholas primarias estavam distribuidas pelas provincias nesta ordem : 1.º Minas com 837 escholas; 2.º S. Paulo com 648; 3.º Rio com 562; 4.º Pernambuco com 511; 5.º Rio Grande do Sul com 473; 6.º Bahia com 464; 7.º Pará com 265; 8.º Ceará com 239; 9.º Alagoas com 236; 10.º Municipio Neutro com 197; 11.º Sergipe com 179; 12.º Maranhão com 153; 13.º Rio Grande do Norte com 139; 14.º S. Catharina com 137; 15.º Parahyba com 125; 16.º Paraná com 116; 17.º Goyaz com 106; 18.º Amazonas com 56; 19.º Matto Grosso com 45.

Em relação ao numero de alumnos matriculados o Ceará occupa o 17º lugar, como se verifica do seguinte quadro :

	Matriculados	Distribuidos por escolas
1.º Municipio Neutro.	14,257	72,37
2.º Pará	10,802	40,76
3.º Bahia	17,909	38,18
4.º Rio Grande do Norte	5,276	38,01
5.º Maranhão	5,818	38,02
6.º Rio de Janeiro	18,691	33,25
7.º Matto Grosso	1,477	32,77
8.º S. Catharina	4,277	31,21
9.º Parhyba	3,850	30,08
10.º Sergipe	5,310	29,66
11.º Rio Grande do Sul	13,928	29,44
12.º Alagoas	6,609	28,42
13.º Amazonas	1,563	27,91
14.º Minas	22,026	26,31
15.º Goyaz.	2,571	24,25
16.º Pernambuco	12,262	24,
17.º Ceará (1877)	5,402	23,48
18.º S. Paulo	13,460	20,77
19.º Paraná	2,206	19,
Total	167,709	30, «

Estas cifras são desanimadoras.

Sendo a relação da matricula ou frequencia com a população de 2,03 por 100 habitantes livres no Brazil, no Ceará é apenas de 0,78, o que o colloca abaixo dos paizes mais atrasados do mundo em instrução.

Pelo quadro seguinte adquire-se esta triste convicção :

1.º O Alto Canadá	conta por 100 habitantes, 23	alumnos.
2.º Alegria	« « « « 22,8	«
3.º Nova Galles do S.	« « « « 21	«
4.º Colonias hollandezas	« « « « 20	«
5.º Estados-Unidos	« « « « 18	«
6.º Baixo Canadá	« « « « 18	«
7.º Reino de Saxe	« « « « 17,15	«
8.º Berne e Zurich	« « « « 17,5	«
9.º Grão Ducado de Baden	« « « « 16	«
10.º Wurtemberg	« « « « 15,5	«
11.º Suissa	« « « « 15,5	«
12.º Dinamarca	« « « « 15	«
13.º Imperio Allemão	« « « « 15	«
14.º Prussia	« « « « 15	«
15.º Suecia	« « « « 13,7	«
16.º Baviera	« « « « 13	«
17.º Paizes Baixos	« « « « 13	«
18.º França	« « « « 13	«
19.º Noruega	« « « « 12,5	«
20.º Grã Bretanha	« « « « 12,5	«
21.º Belgica	« « « « 11,9	«
22.º Queensland	« « « « 10	«
23.º New Brunsewick	« « « « 9	«
24.º Austria	« « « « 9	«
25.º Hespanha	« « « « 9	«
26.º Irlanda	« « « « 8	«
27.º Hungria	« « « « 7,5	«
28.º Italia	« « « « 6,5	«
29.º Grecia	« « « « 5,5	«
30.º Rep. Argentina	« « « « 5	«
31.º Goyanna Inglesa	« « « « 4	«

32º	Chili	conta por 100 habitantes	4	alunos.
33º	Uruguay	« « « «	3,7	«
34º	Colônia francezas	« « « «	3	«
35º	Portugal	« « « «	2,5	«
36º	Brazil	« « « «	2,3	«
37º	Servia, Romania	« « « «	2	«
38º	Mexico	« « « «	2	«
39º	Russia	« « « «	2,7	«
40º	Perú	« « « «	1,5	«
41º	Equador	« « « «	1,3	«
42º	Turquia	« « « «	1	«
43º	Egypto	« « « «	0,2	«

Apezar deste profundo atrazo da instrucção no Brazil, e especialmente no Ceará, os sacrificios pecuniarios feitos pelas provincias são maiores do que o de muitos paizes, tomando-se por termo de comparação a media da despeza feita por cada alumno matriculado, como se vê do quadro seguinte :

A Noruega	gasta por alumno	446 rs.
Suissa	« « «	504 «
Prussia	« « «	562 «
França	« « «	814 «
Dinamarca	« « «	931 «
Estados-Unidos	« « «	4\$600 «
Grã Bretanha	« « «	6\$078 «
Russia	« « «	9\$380 «
Brazil (1875)	« « «	30\$264 «
Ceará (1875)	« « «	17\$440 «

Estes dados mostram que os nossos sacrificios; si não são em pura perda, não são compensados, pelos resultados, que se devia esperar.

Convém, pois, não perdê-los tão prodigamente, e antes procurar tirar os beneficios, que elles comportam. Para obter-se este fim, além das medidas tendentes ao melhoramento do professorado, offereço-vos outras sobre a distribuição do ensino e sua fiscalisação.

Não basta multiplicar as escholas por todos os recantos da provincia para ter-se a instrucção dissiminada por todas as classes.

Seria pára desejar que ella estivesse sempre ao alcance da criança; mas em uma provincia tão extensa e tão pobre, este desideratum está mui longe de poder realisar-se.

Cumpre antes obter frequencia escholar do que multiplicar os nossos já peizados sacrificios pecuniarios.

E' a magna questão a solver.

Entre nós o Regulamento de 22 de Outubro de 1855 consagrou nos artigos 22 e 23 o ensino obrigatorio, comminando aos paes, tutores, curadores e protectores que não derem ensino em aula publica ou particular, ou em sua propria casa, á meninos sob sua guarda, maiores de 7 annos, a multa de 5\$000 reis por semestre.

Mas, como sabeis, até hoje esta disposição tem permanecido lèitza morta, e nada promette.

A questão da obrigatoriedade do ensino primario é uma das que mais interessa o espirito publico em França, Inglaterra e Belgica.

Pretendem alguns que obrigar os paes a educar seus filhos, é attentar contra a liberdade individual; como se houvesse liberdade para a ignorancia, que gera, em regra, as más paixões.

Permitti-me offerecer-vos de preferencia a opinião de mestres sobre este assumpto.

O notavel economista francez Mauricio Block assim se exprime em sua magistral obra—*l'Europe politique et social*, pag. 164.

Esta obrigação (do ensino), que existe em muitos paizes, não foi ainda admittida entre nós sob pretexto do respeito pela liberdade. Podem constranger-nos a cahir periodicamente nossa casa, a cuidar do regato que borda nosso dominio, a deixar crescer ou cortar tal arvore; que dizemos? podem fomar-nos o filho para o conduzir perante o inimigo ou para o expôr a climas mortiferos, nada d'isto fêre a liberdade; mas obrigar os paes a mandar ensinar a ler e a escrever á seus filhos é reputado um acto de tyrannia.

Em 1833 um philosopho, que occupou a pasta da Instrucção Publica V. Cousin assim se exprimia: Uma lei que fizesse da instrucção primaria uma obrigação legal não nos parece mais estar acima dos poderes de legislador que a lei sobre a guarda nacional e a que acabaes de fazer sobre a desapropriação forçada por utilidade publica. Si a razão da utilidade publica basta ao legislador para tocar na propriedade, porque a razão de uma utilidade mui superior não me bastaria para exigir que as crianças recebam a instrucção indispensavel a toda a criatura humana,

afim de que ella não se torne nociva a si e a sociedade? Uma certa instrucção é no mais alto grão útil ou mesmo necessaria a sociedade? Tal é a questão.

Resolva-a affirmativamente é armar a sociedade, a menos que se lhe recuse a legitima defeza, com o direito de vellar para que esse pouco de instrucção necessaria não falte a ninguém.

Ha contradicção em proclamar a necessidade da instrucção universal e recusar o unico meio de obtel-a. Jules Simon assim se exprime na sua obra *L'Ecole*, a lei que impõe ao pai a obrigação de alimentar seu filho, deixaria de ser logica não lhe impondo pelo mesmo titulo a obrigação de o instruir.

A lei cercêa a liberdade pelo imposto; a liberdade do trabalho e a liberdade individual pela conscripção; a liberdade religiosa pelo juramento; a liberdade do pai pelo artigo 203 que prescreve-lhe a obrigação de alimentar e educar seu filho, pelo artigo 382 que permite ao filho exercer reivindicacões contra seu pai; pelo artigo 753 que autorisa o filho a casar-se em despeito da opposição paterna; pelo artigo 374 que permite ao filho menor contractar seu engajamento militar etc. E n'outra parte acrescenta: Antes de tudo, é preciso formar uma ideia bem clara da questão.

Em primeiro lugar não é verdade que o Estado obrigue alguém a instruir-se; obriga o pai a instruir o filho. Não é um constrangimento exercido contra o cidadão, é uma protecção concedida ao menor. A lei que acautella todos os outros interesses do menor acautella tambem esse: nada mais simples. Tem além disso um interesse geral a salvaguardar; porque uma criança ignorante hoje, é a manhã um homem util de menos e um obreiro da desordem de mais (*L'Ecole* cap. IV).

Si o estado, diz ainda Loveleye, tem direito de punir o delinquente, privando-o de sua liberdade; si tem o direito de cobrar o imposto; si, ainda mais, tem o direito de cobrar o imposto de sangue, chamando as armas os cidadãos, que a conscripção ou o recrutamento indica, como negar-lhe o direito de exigir a instrucção, que é a primeira necessidade da conservação das luzes e da civilisação?

Não se contesta, portanto, o direito do Estado, mas, sim os meios de tornar effectiva esta obrigatoriedade.

Na Suissa, paiz livre por excellencia, a excepção do cantão de Genebra, todos os outros adoptaram o ensino obrigatorio.

A obrigação do ensino primario tem penetrado tão intimamente no espirito da nação Suissa, diz o Sr. Villeneuve em seu relatório apresentado ao governo do Brazil que quasi é nullo o numero dos meninos que deixão de observar as prescripções da lei sobre a instrucção obrigatoria, sendo impossivel estabelecer a tal respeito proporção alguma, pois que dos quadros estatísticos que acompanham os relatórios administrativos das repartições de instrucção publica em cada cantão, consta que, os unicos que deixão de ir a escola, são apenas os filhos de paes, cujo officio, ou modo de vida, exige frequentes mudanças de domicilio.

As leis punem até mesmo as ausencias temporarias dos alumnos, a menos que os motivos destas ausencias se achem comprehendidos em alguns dos casos previstos pela lei, taes como: molestias, caminhos impraticaveis pelo mau tempo, luto etc.

Na Austria a instrucção é obrigatoria desde 1774; na Suecia desde 1686 tendo sido imposta por Carlos XI; na Noruega desde 1736; na Prussia desde 1769 tendo sido imposta por Frederico II; na Saxonia desde 1835; no ducado de Meiningen de tempo immemorial; no de Attresburg desde 1807; no Hesse-eleitoral pela lei de 22 de Outubro de 1827; na Baviera desde 1856; no Wurtemberg, no Saxe Weymar e Gotrea desde o começo deste seculo, do grão ducado de Baden desde 1835; no ducado de Nassau desde 1817; na Hollanda ha mais de meio seculo. Nominalmente tambem a instrucção é obrigatoria na Italia, Portugal, Hespanha e Turquia. Como se vê, a questão está resolvida de facto na mór parte das nações cultas da Europa.

Nesta provincia onde nunca foi contestado o direito do Estado sobre este assumpto, a lei não tem sido observada, e cremos que não poderá ser ainda por muitos annos sob a forma absoluta e geral em que está concebida.

Obrigar os paes a instruir seus filhos importa para a provincia a obrigação de prover de escolas ou mestres todo o centro da população.

A impossibilidade material de frequentarem a escola as crianças que residem a grandes distancias, cresce, muita vez, a extrema pobreza dos paes e pela mór parte, a negligencia destes e dos inspectores encarregados da fiscalisação do ensino.

O remedio não está em riscar da lei a obrigatoriedade que convem conservar, porém em limital-a aos centros escolares de maior população. Desde já seria possivel estender esta prescripção da lei ás cidades e villas, cabeças de comarca para depois ir alargando, a medida que se fôr radicando no espirito da população a necessidade da instrucção elementar.

Para conseguir-se este resultado será preciso que as municipalidades ou a provincia facilitem os meios de comparecerem as crianças nas escolas, fornecendo-lhes livros e vestuarios, quando os paes não o possam fazer.

Na França ha, para este fim, as caixas de escolas, formadas pelas multas.

Um dos nossos regulamentos commina a multa de 5\$000 reis por semestre quando haja

negligncia por parte dos paes ou protectores, em mandar á escola seus filhos ou protegidos, mas não cura das reincidencias e contumacias que são frequentes.

A multa é sem duvida uma penalidade liberal, porém reconhecidamente impropicia em muitos casos.

Os paizes mais adiantados não duvidaram applicar a detenção pessoal, a prisão por prazo mais ou menos longo em casos identicos.

Assim é que na Prussia a lei de 1819 dispõe que os paes, tutores ou patrões, que forem achados em contração, serão em primeiro lugar chamados ao cumprimento de seus deveres. Si as admoestações não forem sufficientes empregar-se-ha contra elles medidas rigorosas: as crianças poderão ser conduzidas á escola por um agente de policia. Os paes poderão ser condemnados a penas, proporções ou a multas, e, no caso de não as poder pagar, á prisão ou á trabalhos em proveito da communa.

Na Saxonia o chefe de familia, que não manda seus filhos á escola publica, e que não manda dar, em casa ou fóra, uma instrução equivalente, incorre em uma multa de 25 gros a 5 escudos (1:20 a 7:000) ou a pena de prisão.

No Hespe-eleitoral, na Baviera, no Wurttemberg, na Suecia, Noruega, e Dinamarca, as infracções, nas reincidencias á lei, são punidas, em geral, com a prisão por um á tres dias ou a trabalhos em proveito da communa.

Na Austria a penalidade é mais severa que em qualquer outra parte, porque a autoridade tem o direito, não só de fazer advertencias, reprehender, impôr multas, que podem ser convertidas em prestações em proveito da communa e até de infligir alguns dias de prisão, como de exigir certificados de instrução para o exercicio de varias industrias e para o casamento.

Deixo á vossa escolha o systema de penalidade, ponderando apenas que são necessarios meios coercitivos efficazes para reprimir a negligencia e obstinação.

O número de escolas, que a provincia possui actualmente, apesar de reduzido, seria sufficiente ainda por esses poucos annos, si, em vez de sua má distribuição, estivessem dessimuladas pelos centros mais importantes de população escolar.

Converia ensaiar entre nós as escolas *ambulantes* ou *itinerantes*, que tão bons resultados tem dado na Suecia e Noruega.

Continuariam as escolas fixas nos povoados, cuja população escolar fosse superior a 100, creando-se *itinerantes* nas que tivessem mais de 30 crianças e menos de 100.

Por este systema um professor poderia leccionar alternativamente em duas ou tres escolas durante o anno, percorrendo assim diversos povoados, onde iria deixando os rudimentos da instrução elementar.

Em suas ausencias ficaria leccionando o alumno mais adiantado ou algum adjunto.

O illustrado director da instrução publica lembra tambem a conveniencia de entregar aos cuidados de professoras o ensino dos alumnos do sexo masculino, nos lugares em que não houver duas cadeiras para ambos os sexos.

Penso que a provincia muito ganharia em adoptar medidas neste sentido.

Está amplamente provado, que as mulheres tem mais habilidade, paciencia e predisposição para o magisterio que os homens.

Nos Estados-Unidos, onde o numero de professores nas 42 cidades referidas por Hippau era em 1868 de 901 contra 8:220 professoras, um notavel superintendente de New-York, o Sr. Rice, assim se exprime sobre as senhoras que se dedicam ao magisterio

« A elevação de seu espirito se communica naturalmente aos educandos que estão em relação quotidiana com ellas; graciosas, brandas e puras, ellas os tornam brandos, puros, graciosos.

A mulher, muito mais prestante que o homem, conhece melhor do que elle o coração humano e particularmente o dos meninos.

Ella os mantem no dever pela affeição, melhor do que o fazem os professores com os seus regulamentos e systema de repressão.

As advertencias ternas produzem mais effeito do que as ameaças e a fria logica dos homens. Emfim, podemos estar certos de que todo menino educado por professoras capazes, sensível, inclinações delicadas, espirito vivo e subtil.

Não tenho duvida de que o futuro será reconhecido dos immensos serviços que ellas terão prestado ás nossas escolas »

Em despeito das causas de inferioridade que resultam para estas (diz o Sr. Hippau sobre as senhoras que cursam as escolas normaes na Italia) da idade em que são admitidas, da insufficiencia em certas provincias de sua instrução primaria incompleta e muita vez interrompida, ellas admiram aos mestres pela rapidez de seus progressos. De uma natureza mais paciente, mais docil e regrada, ellas se entregam ao estudo com um verdadeiro amor. Estimuladas por uma emulação espontanea e potente, applicam todos seus pensamentos ao estudo. Prestão ás lições uma attenção silenciosa, cumprem com exactidão e pontualidade os deveres que lhes são assignados; leem com o desejo de instruir-se.

Quando se comparam suas composições para o exame de habilitação final com os dos me-

cos, não se pôde qualquer que seja a opinião que se forme sobre a educação das mulheres, por em duvida a superioridade.

Mas estas medidas para produzirem os resultados benéficos que outras nações teem conseguido, requerem mais do que artigos abstractos de lei ou regulamento; precisam ser executadas com toda fidelidade, isto é, serem traduzidas ou concertadas pela pratica.

E' esta a maior difficuldade da questão.

Não é por falta de bons regulamentos, mais ou menos rigorosos sobre a fiscalisação das escolas que a instrução, em vez de prosperar e diffundir-se por todas as classes, tem ficado estacionaria e incerta, incapaz de compensar os avultados sacrificios que a provincia tem feito e continua a fazer.

Está fóra de questão que o methodo, em vigor, de inspecção não é o mais compativel com o melhoramento da instrução primaria. Inspectores locais, salvas excepções honrosas, na da fiscalisam, e servem-se do emprego, que lhes dá certa ascendencia sobre o professor, para exercer vinganças particulares e expandir odios e paixões partidarias. Em vez de um bem tem-se tornado um grande obstaculo a marcha regular do ensino.

For um rapido exame sobre o modo de inspecção das escolas em algumas nações cultas, indicar-vos-hei, qual, no meu entender, melhor se prestaria ao nosso regimem escolar.

São tres os systemas até hoje adoptados: 1.º aquelle em que o Estado intervem directamente no ensino, como nos Estados allemans, Scandinavos, Suissa, Hespanha, Portugal, Grecia e Turquia; 2.º em que esta intervenção é indirecta ou se faz por intermedio da communa, como nos Estados Unidos, França, Italia, Belgica, Paizes-Baixos; 3.º em que o Estado é simples expectante, como na Russia e Gran-Bretanha.

Entre nós o ensino é provincial; as municipalidades apenas fornecem nominalmente o material para as escolas.

Na Prussia e em geral nos Estados allemans em toda communa o parochó é o inspector nato da escola, com uma commissão communal de administração e inspecção composta de algumas pessoas notaveis.

Nas communas urbanas em que ha algumas escolas e estabelecimentos de instrução primaria mais elevadas que as escolas de campo, os magistrados formam, acima das commissões particulares de cada escola, uma commissão superior que inspeciona todas as escolas.

Nas capitães dos cantões ou dos circulos ha um outro inspector para todas as escolas do circulo, e que corresponde-se com os inspectores e commissões locais.

Assim a instrução primaria é communal e departamental, subordinada ao ministerio da instrução publica.

Na Áustria, em lugar dos inspectores locais, crearam-se *conselhos escolares* locais em que têm parte os membros da communa; em lugar dos inspectores de districto crearam-se *conselhos escolares dos circulos* presididos pelo chefe do districto; ficando subordinados aos conselhos escolares provinciaes dos quaes são presidentes os das provincias, e membros dous deputados da Dieta e dous conselheiros do Governo.

Na Belgica a lei communal confia a inspecção e superintendencia immediata das escolas primarias publicas ás communas, e a inspecção e superintendencia mediata ás autoridades provinciaes.

A lei de 22 de Setembro de 1842, reserva a direcção geral da instrução primaria publica ao Estado, representado pelo ministerio competente.

A acção do Estado se exerce regularmente por uma commissão central da instrução primaria nomeada pelo rei, por inspectores provinciaes e por inspectores cantonaes.

Em cada provincia ha um inspector do ensino primario publico nomeado pelo rei; tendo por obrigação visitar ao menos uma vez por anno todas as escolas publicas da sua provincia, vencendo cerca de 1:800\$000 reis annuaes de ordenado.

Em França a inspecção e vigilancia são exercidas, 1.º pelos inspectores geraes do ensino publico; 2.º pelos reitores e inspectores de academia; 3.º pelos inspectores da instrução primaria; 4.º pelos delegados geraes ou especiaes das salas de asylo; 5.º por commissões locais de senhoras protectoras das salas de asylo.

Existem 4 inspectores geraes do ensino primario, 17 reitores, 89 inspectores de academia, que, sob a autoridade dos prefeitos, informão de todos os negocios relativos á inspecção primaria e 299 inspectores de ensino primario.

Para vigilancia das escolas, contam-se 2,809 delegações cantonaes, comprehendendo 14:985 membros, e 709 delegações communaes comprehendendo 1,560.

No principio de 1870 os 373 districtos do Imperio formarão 290 circumscripções de inspecção o que correspondia, termo medio, á 300 escolas para cada inspector.

Na Inglaterra a educação primaria é completamente livre.

Em virtude da lei de 1870 as parochias são constituídas em districtos escolares; haven-do um conselho local electivo estabelecido em cada districto.

Nas cidades, os membros d'este conselho são nomeados pelo conselho municipal, e nas parochias pela assembléa dos chefes da parochia. Hippéau. Instruction publique en Angleterre, cap. I. parag. III.

Na Italia a inspecção das escolas está affecta immediatamente as municipalidades e em ultima instancia ao ministerio da instrucção publica.

A acção do governo é exercida por meio dos conselhos escolasticos provinciaes, dos inspectores geraes, dos inspectores de comarca, dos delegados de districto; a das municipalidades por meio de superintendentes encarregados de visitarem e fiscalisarem as escolas de ambos os sexos, e de inspectores especialmente destinados á correição das escolas do sexo feminino.

Os conselhos escolasticos provinciaes funcionam na capital de cada provincia.

Compõe-se do prefeito, do inspector geral e de seis membros; dous dos quaes são nomeados pelo ministerio da instrucção publica, dous pela deputação da provincia. e os outros dous pela municipalidade da capital da mesma provincia. Os membros d'este conselho são nomeados por tres annos, mas podem ser reconduzidos no cargo. Os inspectores geraes e de comarcas são nomeados pelo governo central; os superintendentes e as inspectoras pelos municipios. Os primeiros são retribuidos. (Relatorio do Sr. Barão de Javary ao Governo do Brazil em 1873.)

Nos Estados-Unidos os municipios ou *torneships* têm o direito absoluto de regular as escolas e sua fiscalisação.

Nos differentes Estados, diz o Sr. Hippeau, os negocios geraes relativos a instrucção publica são administrados por uma commissão central que, segundo os lugares, toma o nome de Juntas de educação (board of education) ou Junta dos commissarios das escolas (board of commissioners.)

As escolas da cidade de Philadelphia são administradas por uma commissão chamada Junta dos syndicos (board of controllers) composta de 26 membros, um por cada bairro.

O povo elege em primeiro lugar junto de cada escola, uma commissão de delegados e cada commissão escolhe um representante para fazer parte da junta dos syndicos (Hippeau—L'instruction publique aux Etats Unis cap. II.)

Destes differentes systemas de fiscalisação ha sem duvida alguns, que offerecem a maior segurança, mas que não poderiam ter applicação entre nós. O dos Estados-Unidos, por exemplo, suppõe um povo acostumado ás practicas do self government, e uma organização administrativa tão decentralisada e democratica que estamos longe de attingir.

O systema belga, combinado com o italiano parece-nos ser o preferivel, tendo em conta, por um lado as tradições do nosso regimen escolar, por outro affinidades mais ou menos administrativas com as nossas provincias.

Converia centralisar a fiscalisação em uma direcção geral provincial, subdividida em inspectores e conselhos locais.

A fiscalisação central provincial é da maior conveniencia e utilidade; pois habilita, não só os poderes publicos a conhecer do estado da instrucção primaria em um momento dado, como imprime direcção intelligente e harmonica em toda a provincia a este ramo de serviço.

Os inspectores de districto com ordenado fixo e attribuições bem precisas, debaixo da inspecção immediata do Director Geral, teriam por missão, como na Belgica, visitar as escolas de seu districto litterario 4 vezes por anno, inspecionando os methodos de ensino, o material e moral das escolas, a matricula e frequencia das mesmas, e fazendo n'um relatorio trimensal o balanço das aulas apontando os defeitos verificados pela pratica para habilitar a direcção central á propor a administração provincial as medidas mais aproveitaveis em beneficio da instrucção.

Como meio de afastar qualquer pensamento politico partidario em assumpto de tanta importancia, penso que para nomeação destes empregos deveria preceder concurso perante a instrucção publica, mostrando o candidato que tem aptidão para o bom desempenho do encargo. O prazo de 6 annos, podendo ser nomeado de novo, parece-me razoavel para pôr á coberto de qualquer odiosidade da pequena politica estes empregos meramente litterarios.

Desde já a Provincia poderia ficar dividida em 10 circumscripções litteraris, servindo de base para esta divisão os limites actuaes das comarcas. Assim ficaria ella dividida—1.º districto comprehendendo as comarcas da Capital e Maranguape; 2.º Aracaty, Aquiraz, Russas; 3.º Jaguaribe-Mirim, Quixeramobim, Maria Pereira; 4.º S. Francisco, Imperatriz; 5.º Baturité, Canindé; 6.º Acaracú, Granja, Viçosa; 7.º Sobral, Ipú, Tamboril; 8.º Inhamuns, Saboeiro; 9.º Icó, Telha, Lavras; 10.º Jardim, Crato e Barbalha.

Os conselhos locais escolares existem em todos os paizes cultos, e admira que não tenham sido ensaiados entre nós.

A fiscalisação immediata e por assim dizer diaria das escolas é o ponto almejado de todo systema fiscal.

Entre nós dever-se-ia usar esses conselhos a molde dos da Prussia e Austria.

Em cada parochia, séde de uma ou mais escolas, ficaria creado um conselho composto de 5 paes de familia nomeados por dous annos; 2 pelo inspector do districto e 3 pela municipalidade, onde houver, e pelo parcho, onde não houver municipalidade. A este conselho seria aggregado um agente da autoridade publica, designado pelo Director Geral para presidir, mensalmente as sessões do conselho.

As attribuições do conselho seriam determinadas em regulamento especial.

Assim conseguiríamos uma fiscalisação mais immediata, e dariamos ás municipalidades

uma coparticipação mais directa no ensino publico, acostumando-as a interessar-se pela vida local, tão amesquinhada entre nós.

Resumindo o que fica dito submetto á vossa attenção os seguintes corollarios. que espero serão tomados em consideração:

- Creação de uma escola normal, como meio de melhorar o professorado.
- Augmento de ordenado, como meio de attrahir ao magisterio as intelligencias capases.
- Severidade nas provas de exames de habilitação.
- Obrigatoriedade do ensino nas cidades e villas, cabeças de comarca.
- Divisão das escholâs em fixas e etínerantes, e como consequencia a redução do numero de cadeiras existentes.
- Entregar o ensino de preferencia as senhoras.
- Modificar o systema fiscal do ensino.
- Creação de inspectores de districto.
- Divisão da Provincia em 10 districtos litterarios.
- Creação de conselhos escholares parochiaes.

Professores addidos.

Pelas circumstancias excepçionaes que atravessa a provincia, deixaram de functionar algumas cadeiras primarias do interior, sendo os respectivos profesores, em virtude da lei promulgada a 25 de Julho do anno passado, addidos á outras localidades, como vereis do mappa annexo do relatório do Director da instrucção publica.

Ensino secundario.

O ensino publico secundario da provincia consiste no curso de humanidades professado no Lyceu desta Capital, e em oito cadeiras de latim nas cidades do Aracaty, Baturité, Crato, Icó, Maranguape, Quixeramobim, Sobral, S. Bernardo.

Functiona regularmente o Lyceu sob a intelligente direcção do digno director geral da instrucção publica, Dr. Pergentino da Costa Lobo, nomeado para esse cargo por portaria de 7 de Maio do corrente anno.

Nas nove aulas desse estabelecimento matricularam-se no corrente anno 91 alumnos assim distribuidos;

Latim	7
Portuguez	13
Francez	9
Inglez	17
Philosophia	2
Rhetorica	2
Geometria	21
Geographia	20

Nas oito cadeiras de latim em diversas localidades da Provincia só consta haverem-se matriculado este anno 23 alumnos. Está vaga por morte do respectivo lente, a cadeira do Icó, e o professor da de Quixeramobim foi addido á de Baturité, por acto de 14 de Fevereiro ultimo, em rasão de não ter frequencia a sua cadeira.

A pequena frequencia dessas cadeiras não justifica as despezas que com ellas faz a provincia. Parece-me que devem ser supprimidas á medida que forem vagando, ou juntar-se ao latim uma outra disciplina, como o portuguez e o francez, afim de prestarem mais alguma utilidade.

Ensino particular.

Ha na maior parte das cidades e em algumas villas escholâs particulares de ensino primario, mas não me foram ministradas informações a respeito dellas.

Em dous estabelecimentos particulares de ensino secundario existentes nesta capital, o Atheneu Cearense, dirigido pelo cidadão Manoel Theophilo da Costa Mendes e o Collegio de S. José, dirigido pelo Rvd. Dr. Ananias Correia do Amaral matricularam-se 176 alumnos assim distribuidos.

ATHENEU GEARENSE.

Lingua Nacional	26
Erancez	26
Inglez	5
Latim	9
Philosophia	4
Arithmetica	5

Algebra	3
Geometria	2

COLLEGIO DE S. JOSE'.

Lingua Nacional	18
Francez	19
Inglez	7
Latim	14
Philosophia	4
Arithmetica	11
Algebra	2
Geometria	6
Geographia	15

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO.

Matricularam-se no Collegio da Immaculada Conceição desta cidade 80 alumnas das quaes 48 são orphãos e 32 pensionistas.

Este ultimo estabelecimento acha-se á cargo de irmãos de caridade.

A disciplina é desvello com que é mantido pela sua intelligente directora, Mlle. Bazet, o torna merecedor da protecção da provincia.

O seu fim principal é dar instrucção moral e intellectual a orphans desvalidas, e preparal-as para um futuro digno de si e da sociedade.

A calamidade que ceifou a vida de tantos chefes de familias, augmentou extraordinariamente o numero de infelizes orphãos.

E' pois urgente necessidade aproveitar-se em favor dellas éssa casa pia, que admittirá maior numero de asyladas, si a subvenção concedida pela verba vigente se elevasse em proporção; por quanto a actual, de 2:600\$000 é muito diminuta e insufficiente.

Bibliotheco Publica.

Por acto de 23 de Fevereiro de 1877 um de meus illustres antecessores, demittindo o pessoal encarregado da Bibliotheca publica provincial em consequencia de se haver verificado o desaparecimento de 340 obras em 400 volumes, confiou esse estabelecimento á guarda da congregação do Lyceu, e designou o amanuense da Secretaria do Governo, Raimundo Antonio da Rocha Lima, para auxiliar os respectivos trabalhos.

Havendo fallecido este funcionario em Maio do corrente anno, resolvei nomear em 10 de Agosto uma commissão composta de Antonio Telemaco Ferreira Lima Verde e dos empregados da Secretaria do Governo Fausto Domingues da Silva e Joaquim do Carmo Filho para inventariar os livros e moveis existentes na Bibliotheca Publica.

Do inventario minucioso a que procedeu a commissão em desempenho de sua incumbencia verifica-se existirem n'aquelle estabelecimento 3635 volumes divididos em 7 secções, além de 151 broxuras e grande numero de folhetos.

Não foi possivel á commissão, pela deficiencia de um catalago regular e completo, indicar precisa e exactamente o numero das obras extraviadas.

No entretanto é fora de duvida que muitas obras têm desaparecido, e o extravio continuará a dar-se, sem o emprego de medidas energicas e acertadas.

Pelo motivo exposto, e attendendo mais á vantagem de remover a bibliotheca para o centro da cidade, em ordem a que venha prestar ao publico cearense os serviços que determinaram sua criação, usei da autorisação conferida pelo artigo 48 da Lei n.º 1668 de 19 de Agosto de 1875, e artigo 24 § 1.º da Lei n.º 1748 de 13 de Setembro de 1876, mediante previo accordo com a Directoria do Gabinete Cearense de Leitura.

Em virtude d'esse accordo mandei transferir a bibliotheca publica para o predio da provincia em que funciona o Gabinete Cearense, ficando a sua administração á cargo de um bibliothecario, que será um dos directores, nomeado pela Presidencia.

Nas condições reciprocamente estipuladas, creio ter bem consultado os interesses da provincia e da instrucção publica: não houve augmento de despesa e antes notavel diminuição; e o que é mais ou tudo, o publico cearense terá á sua disposição, no centro da cidade, um estabelecimento em que lhe é franqueada a leitura de todos os livros da bibliotheca publica e da particular do Gabinete Cearense, sendo permittida a sahida das obras, mediante assignaturas.

Para esse acto peço a vossa approvação.

Culto publico.

Continua esta Diocese confiada a sabia direcção de seu virtuoso Prelado o Sr. D. Luiz Antonio dos Santos que na crise actual por que passão as duas provincias de sua jurisdicção tem sa-

bico mitigar o infortunio de todo o seu rebanho, mandando a palavra de conforto e animação onde não pode chegar a acção benéfica de sua incessante charidade.

A divisão ecclesiastica compõe-se d'uma vigararia geral e 65 freguezias ou parochias: d'estas uchão-se 14 providas de parochos collados, e 49 de encomendados, restando 2 que ainda não forão instituidas canonicamente

Somente em 9 parochias ha coadjutores,

No seminario episcopal d'esta cidade achão-se matriculados 45 alumnos, sendo 27 do curso theologico e 18 do de preparatorios.

O numero da matricula d'este anno, comparado com o de annos anteriores, denuncia decrescimento; mas a cauza unica a que se deve isso attribuir é a mesma que tem atrophiado todo o desenvolvimento da provincia. As fátas consequencias da secca não podião deixar de actuar nesse estabelecimento de instrução pia, ameaçando-o, pela escassez de recursos, da suspensão de seus trabalhos do mesmo modo por que acaba de ser encerrado o seminario da cidade do Crato que, entretanto, o seu digno fundador aguarda melhores tempos para reabrir.

No intuito de evitar que o desta capital chegasse a igual extremidade, dirigi-me ao Governo Imperial solicitando para elle as suas vistas protectoras.

Aproveitando o serviço dos indigentes occorridos pelo Estado, tenho mandado realizar muitos reparos e melhoramentos em grande numero de Igrejas em toda a provincia.

Santa Casa de Misericordia.

Modestamente fundado, ha 17 annos, este estabelecimento, tem tido vantajoso desenvolvimento que honra, sobretudo, o espirito de charidade dos nossos conterraneos, abona o zelo das mezas regedoras e justifica a protecção que tem merecido da representação provincial

As circumstancias afflictivas que ainda dos opprimem, deonstrão com factos eloquentes a grande utilidade d'sta instituição.

Em 19 de Março ultimo o seu capital elevava-se a cifra de 136,91\$720 que hoje se acha reduzido a 118:549\$040.

Esta diminuição tem a mais justa causa no augmento extraordinario das despesas.

Com effeito, crescendo de modo espantoso o numero de doentes que n'aquelle hospital iam buscar allivio aos seus soffrimentos, não só augmentou na mesma proporção o dispendio de medicamentos e dietas, como sobreveio a necessidade de construir-se uma outra enfermaria com a qual já se tem gasto a quantia de 10:777\$708 reis.

Do relatorio que me apresentou o honrado e zeloso Vice-Provedor consta que do 1.º de Janeiro do anno proximo passado a 31 de agosto ultimo forão recolhidos ao hospital 5,793 enfermos, dos quaes sahirão curados 4,038, obtiverão alta a pedido 600, fallecerão 931 e ficarão em tratatamento 174.

No mesmo periodo forão sepultados no cemiterio de S. João Baptista, a cargo da Santa Caza, 31,026 cadaveres.

Este consideravel augmento de mortalidade, determinado pelas epidemias que soem acompanhar a calamidade da secca e não se lizerão esperar, tornou necessario ampliar as proporções do cemiterio. O meu antecessor ordenou a desapropriação de mil palmos do terreno contiguo, que foi, desde logo defendido por estacada: e mais tarde, verificando-se, que esse accrescimo ainda era insufficiente, a requisição da meza administrativa, desapropriei um outro terreno annexo, com igual extensão, e ordenei a construcção das muralhas d'esses dois terrenos, faltando actualmente para a sua conclusão o lango do lado posterior, que entretanto; está em andamento.

O mesmo motivo deu origem a que o meu antecessor mandasse auxiliar com a quantia mensal de um conto de reis, pela verba «soccorros publicos» a empresa funeraria tambem a cargo da Santa Casa, auxilio que tem perdurado e convem continuar, uma vez que, infelizmente ainda persistem as causas que aconselharão a sua concessão.

Pressegue a obra do Azylo de Alienados, fundado em Arronches, cuja pedra fundamental fôra lançada em 7 de Setembro do anno proximo passado. N'essa occasião existia, para essa obra o capital de 42:536\$259 reis que fôra accrescido pela quantia de 2:666\$971 proveniente de juros e diversas doações.

Até hoje tem-se despendido com a obra 27:185\$167 reis restando por tanto, a quantia de 18:018\$013 reis que, como declara o Sr. Vice-Provedor, não é possivel arrecadar de prompto por isso que é representada por letras a vencer.

Para essa somma tem a empresa funeraria concorrido com a quantia liquida de 3:305\$194 reis depois de haver indemnizado a Santa Caza da importancia de sua creação.

Attento o serviço que está feito n'essa obra, cujo plano detalhado vereis do relatorio annexo do Sr. Vice-Provedor, a quantia despendida não o teria conseguido realizar se não fôra o concurso que tem recebido da administração da provincia.

Mantida, pelos soccorros publicos, uma consideravel população indigente no povoado de Arronches, e sendo necessario conservar-lhe os habitos do trabalho, como em diversas outras partes, a respectiva commissão de soccorros foi autorizada a ministrar ao encarregado da construcção do azylo os trabalhadores precisos, o que tem feito desde o seu começo até hoje, de modo

quanto o serviço relativo ao destocamento do terreno, aos grandes lanços de cerca de contorno, a limpeza da lagoa contigua, a extracção de barro para o fabrico de tijollos e ao de serventes da obra tem sido realisado por taes trabalhadores sem dispendio do capital primitivo.

No alludido relatório do Vice-Provedor calcula-se essa economia para o ayylo na importancia de 11:700\$000 reis tomando por base a quantia de 360 reis como media do preço das rações que ali receberão os trabalhadores.

Sendo de esperar que em breve esteja esse hospicio, quando não concluido, ao menos em condições de ir servindo ao seu fim altamente humanitario, e que, as causas geraes da diminuição das rendas publicas na provincia affectem os rendimentos da Santa Casa, o respectivo Vice-Provedor, lembra, como meio unico de poder attender a essa despesa e cobrir o deficit que prevê no futuro exercicio, a creação do imposto de 1% sobre os generos já tributados pelo § 40 do art. 2.º do orçamento vigente.

Ao vosso illustrado criterio compete dar o devido apreço, a essa proposta, tendo em consideração o que exponho no capitulo relativo ás finanças.

Tambem proseguem em andamento e em via de conclusão os commodos que foi necessario accrescentar no edificio da Santa Caza pelo motivo que acima expendi.

Havendo no orçamento a verba de 8:000\$00 reis para obras, acha-se esta exgotada e se calcula em 3:000\$000 reis a quantia precisa para o acabamento d'aquelle serviço.

Essa obra, como a do Azylo de Alienados, tem sido auxiliada com o trabalho dos indigentes soccorridos pelo Estado. Desde o começo da construcção foram postas a disposição da meza regedora algumas turmas de operarios que occuparão-se no fabrico e conducção de materiaes e no serviço de serventes, tem recebido 88,968 rações, e por parte da Santa Caza uma modica gratificação que variava conforme a natureza do serviço que lhes era distribuido.

O trabalho medico e cirurgico do hospital está confiado aos Drs. João da Rocha Moreira, Meton da Franca Alencar e Pedro Augusto Borges, que o desempenham a contento; e o serviço das enfermarias continua a cargo das irmans de charidade que, nestes ultimos tempos, têm ali encontrado vasto campo ao exercicio da virtude que tanto as distingue, e recommenda a sua instituição.

Azylo de Mendicidade.

Em Janeiro do corrente anno tiveram começo as obras do azylo de mendicidade n'esta capital, sob a iniciativa do Exm. Sr. Barão de Ibiapaba que, para ver realisada a sua generosa e humanitaria idéa fez o donativo da quantia de 10:000\$000 reis e o do terreno preciso a fundação do edificio.

Outros donativos elevarão esse capital a quantia de 15:000\$000.

Nesse edificio, que achei em começo, tenho empregado indigentes soccorridos pelo Estado e materiaes por elles fabricados, e espero que até o fim do anno ficará uma parte concluida n'um comprimento de 135,5 metros sobre 11 de largo.

Trata-se, actualmente do ladrilho e rebôco dessa parte da obra.

Casas de charidade.

As casas de charidade de Sant'Anna, Sobral, Milagres, Missão-Velha, Crato e Barbalha, teem lutado com grandes difficuldades para manter-se e satisfazer aos fins humanitarios que teve em vista seu fundador.

Recommendai ás commissões de soccorros que lhes prestassem os necessarios auxilios.

A. S. Exc o Sr. Bispo Diocesano mandei entregar a quantia de um conto e duzentos mil reis (1:200\$030) para ser distribuida ás seis casas de charidade.

E' da maior conveniencia proteger essas instituições que concorrem para o progresso da instrucção e da moralidade no centro da provincia; e que podem, em circumstancias anormaes, prestar valiosos serviços, como a do Crato que montou uma enfermaria onde teem sido tratados os enfermos indigentes.

Parece de toda justiça manter a subvenção que a provincia tem concedido á tão uteis estabelecimentos.

Saude publica.

As circumstancias excepcionaes resultantes da calamidade que affecta a provincia, alteraram profundamente o estado sanitario no periodo que decorreu depois da ultima reunião da Assembléa Provincial.

Muitas localidades do interior foram accommettidas de varias molestias de feição epidemica. Em Sobral, Granja, Quixeramobim, Acaraci, Aracaty, Baturité, Pacatuba e Maranguape ellas se desenvolveram com maior intensidade e fizeram crescer numero de victimas. Nesta capital, onde a aglomeração era maior, tomaram proporções extraordinarias, elevando enormemente o obituario.

Logo que os effeitos da secca começaram a manifestar-se na provincia, appareceram nessas e em outras localidades febres inficiosas de diversos typos e natureza, formando por si só a

constituição medica reinante no primeiro semestre do anno de 1877. No segundo semestre desenvolveram-se febres intermitentes e remittentes com predominancia do elemento bilioso, que, nesta capital e outros pontos eram de caracter grave e tornaram-se rebeldes aos mais poderosos auxilios da sciencia, ao mesmo tempo que a diarrhéa, dysenteria, anasarca por discrasia do sangue e o beri-beri ceifavam numerosas e preciosas vidas.

Quando assumi a administração estas enfermidades já tinham a forma epidemica e, alimentadas por diversas causas, abriam immensos claros na população da provincia.

Só nesta cidade falleciam de 3 a 4,000 pessoas por mez, e quasi igual numero no Aracaty.

Entre estas causas devo assignalar a elevação da temperatura que variava de 30 á 34 grãos centígrados; a agglomeração da população em perimetros acanhados e infectos; a falta de asseio nas classes menos educadas; o uso de substancias nocivas á saúde de que se alimentou por muito tempo a população faminta; a deficiência e o natural viciamento da alimentação, especialmente das aguas e das carnes, concorrendo com ellas as materias organicas em decomposição dispersas nas cidades e nos campos.

O meu primeiro cuidado foi o de remover as causas que maleficamente actuavam no estado sanitario da provincia, providenciando em ordem a que melhorassem as condições hygienicas.

Mais de 200,000 emigrados do interior existiam agrupados nas cidades e villas do littoral. Esta capital carecia de asseio, suas praças e travessas estavam convertidas em abarracamentos, o lyceu, o quartel de policia, as escholas publicas, muitos outros predios em diversas ruas serviam de alojamento de retirantes, e em cada um delles se apinhavam centenas de individuos quasi inanidos. Os abarracamentos eram immundos, e não tinham commodos sufficientes, nem enfermarias, e tudo fomentava a propagação das epidemias reinantes. O mesmo se dava nos outros lugares em que se accumulava a população do interior.

Immediatamente tractei de promover por todos os meios á meu alcance a limpeza da capital, de retirar para fóra della os indigentes, e de obter dos profissionaes a indicação das medidas mais convenientes á hygiene publica. Para este fim nomeei uma commissão medica, composta do Dr. Inspector da saúde publica, do Delegado do cirurgião-mór do exercito e do Dr. Antonio José de Mello.

De accordo com as suas indicações, mandei remover para sotavento da cidade todos os abarracamentos existentes do lado opposto; fiz construir em lugares abertos e arejados os novos alojamentos, dispostos de modo a formarem grandes quadrilateros com uma area central de 200 a 300 metros, estabelecendo em cada um delles uma enfermaria, depositos de generos, cosinha com capacidade para preparar o alimento diario de duas a tres mil pessoas, lavanderias e outros accessorios indispensaveis ao asseio; autorizei o fornecimento de carne verde e dietas aos enfermos; mandei limpar as bacias do Pagehú, a alagoa do Garrote, extinguir os charcos da praia, e abrir poços que suprissem a população de agua potavel de boa qualidade.

A Camara Municipal, a quem ministrei turmas de trabalhadores para a limpeza da cidade, muito tem auxiliado este empenho, e ás providencias fiscaes se deve o asseio que felizmente hoje se observa em todas as praças e ruas.

Sendo quasi impossivel exercr a conveniente fiscalisação nas estreitas travessas da Assemblêa e da Fortaleza, deshabitadas e pouco frequentadas, mandei fechá-las afim de impedir que continuassem a ser, como eram, deposito de immundicies.

Em circular de 29 de Abril recomendei a todos os commissarios de soccorros: 1.º que os administradores geraes dos abarracamentos e os inspectores de cada secção tivessem o maior cuidado na limpeza dos alojamentos e lugares circunvisinhos, empregando nesse serviço as familias sob sua direcção; 2.º que o lixo fosse soterrado á distancia conveniente das habitações e do lado opposto aos ventos reinantes; 3.º que os retirantes se banhassem frequentemente pela manhã em agua doce ou salgada, lavassem sua roupa, e se abstivessem de quaesquer excessos; 4.º que fossem fornecidas esteiras aos que não tivessem cama ou rede; 5.º que se requisitassem promptos soccorros medicos para os enfermos, e se fornecesse alimentação conveniente aos que não podessem ser recolhidos ás enfermarias; 6.º que se prohibisse a mendigaçáo de grupos de indigentes nas ruas da cidade; 7.º que se empregasse a maior diligencia no transporte dos cadaveres para o deposito do cemiterio.

Foram tambem tomadas providencias para a limpeza dos quintaes, caiamento das casas, desinfecção dos edificios publicos e particulares que tinham servido de alojamento aos retirantes.

Não só ás Camaras municipaes, como tambem ás commissões de soccorros, recomendei a observancia dos preceitos sanitarios da Junta Central de Hygiene Publica. Commissionei medicos para o tratamento dos enfermos pobres e para a direcção do serviço hygienico, e nas localidades onde havia falta de profissionaes, aproveitei as habilitações de alguns praticos. O Dr. Inspector da saúde publica foi encarregado de mandar preparar e remetter ambulancias para os lugares do interior em que grassavam as epidemias, com uma guia para o tratamento.

Devo consignar em louvor desse funcionario, o Dr. João da Rocha Moreira, e do corpo Militar de saúde, composto dos Drs. Antonio Manoel de Medeiros, Pedro Augusto Borges, Melton da Franca Alencar, Antonio Pompeu de Souza Brazil e Francisco Jacintho Pereira da Motta, que desde 1877 offereceram seus serviços gratuitamente, assim para a vaccinação, como para as visitas

medicas dos abarracamentos, sendo-lhes fornecida, de ordem da Presidencia, uma cavalgada (ou 60\$0.10 mensaes), que um delles, o Dr. Meton, tem dispensado até hoje. Tambem o medico da marinha, Dr. José Lourenço de Castro e Silva, tem prestado os seus serviços gratuitamente, e dirigido com muito zelo e dedicacão um dos abarracamentos de indigentes.

O conjunto das providencias realizadas aqui e em varias localidades, produziu sinão o desaparecimento das epidemias, ao menos um estado sanitario até certo ponto satisfactorio em circumstancias excepcionaes.

O beri-beri que ceifou tantas vidas nesta capital, Aracaty e outras localidades, especialmente na cidade do Sobral, onde se tinha pronunciado com maior gravidade, e que se tornara rebelde a toda a applicação therapeutica, matando quasi repentinamente, tomou um caracter benigno e era combatido com a simples mudança de clima para as serras de Maranguape, Aratânia, Baturité, Ibiapaba, e até mesmo sob o regimen de uma nutricao reconstituinte unida ao uso de leite e banhos frios. A heimeralopia (perda completa da visão durante a noite) que tanto affligiu os retirantes, sendo observada pelo Dr. Studart em Maranguape e nesta capital no abarracamento da Pacatuba onde chegou a examinar 60 casos, e por outros medicos aqui e em varias localidades, cedia ao emprego da instillação do sangue de fígado de boi exposto ao fogo, e extinguiu-se a proporção que os indigentes se nutriam e melhoravam as condições hygienicas, visto que era attribuida ao depauperamento do sangue e consequente eschima do nervo optico. A anasarca que se tornou molestia geral entre os retirantes, chegando o edema ao ponto de tolher o movimento e romper os tecidos deixando sulcos profundos na epiderme dos enfermos, restringiu-se a poucos casos e era facilmente combatida.

As molestias declinaram de intensidade e tendiam ao desenvolvimento natural. Desappareceu a febre biliosa, o beri-beri, a diarrheia, a dysenteria e os casos de febres, pouco frequentes, revestiam-se de symptomas benignos que eram combatidos vantajosamente pela conveniente medicacão e cediam ao emprego de remedios aconselhados pela medicina popular.

Nestas condições e quando a administração redobrava de esforços para evitar a recrudescencia das epidemias que victimavam a população, chegou a noticia de que a variola grassava na cidade da Parahiba do Norte receitando que o mal se propagasse a esta provincia, renovar as recommendações para a vaccinação e revaccinação e emprego dos meios preventivos. Solicitei tubos e laminas de lymphá vaccinica, de que havia falta na provincia, ao Governo e aos Presidentes da Bahia e Pernambuco—fiz encomendas para a Europa e Estados-Unidos, e logo que obtive esse preservativo, o enviei aos medicos comissionados para o tratamento dos indigentes e às camaras municipales da provincia, recommendando-lhes que obrigassem á vaccinação até sob pena de suspensão de rações, e que no caso de manifestar-se a variola, isolassem completamente as pessoas atacadas, estabelecessem cordões sanitarios e construissem a sotavento das cidades, villas e povoações, em lugares arejados e á conveniente distancia, espaçosos lazaretos, onde exclusivamente deveriam ser recolhidas as pessoas affectadas; e para esse fim autorizei as commissões a organisarem o respectivo serviço enviando-lhes as mesmas instrucções. Apparecendo dous casos de febre exanthematica á bordo do vapor «I urús», surto no porto e procedente da Parahiba, ordenei que suspendesse immediatamente e seguisse viagem. Tendo o commandante do vapor «Guará» desembarcado no dia 22 de Junho dous enfermos, que reconheceu-se no mesmo dia soffrerem de variola, os fiz remover dentro de uma hora para o lazareto da Alagoa-Funda, a sotavento e á 5 kilometros da capital, onde ficaram isolados e foram tratados convenientemente, havendo o maior cuidado na observancia de todas as medidas tendentes a evitar o contagio. Tive occasião de fiscalisar por muitas vezes e pessoalmente o cumprimento das ordens neste sentido expedidas, indo aos abarracamentos e aos lugares em que eram executadas activando a vaccinação commettida na capital ao inspector da saúde publica e a diversos medicos; visitando os alojamentos, enfermarias e lazaretos, e verificando a regularidade dos varios serviços que interessavam o bem estar e asseio dos indigentes, de seus aposentos e a distribuição dos soccorros, além de occorrer de prompto as mais urgentes necessidades. A população adventicia pronunciou-se contra a vaccinação e a maior parte dos indigentes usava de todos os meios imaginaveis para impedir ou frustrar a inoculação, que entendia ser antes a causa do mal do que um salutar preservativo. Empreguei no entanto os recursos a meu alcance e suggeridos pelas circumstancias para obter a rigorosa observancia desta medida tendente á combater a epidemia pela preservação do contagio, caso ella se manifestasse, como era de esperar, achando-se a provincia em contacto com as da Parahiba e Rio Grande do Norte, tambem flagelladas a primeira já inficionada, e sendo impossivel interromper o fluxo e o refluxo da corrente de emigração estabelecida desde o começo da calamidade do littoral e do centro de ambas para a cidade do Aracaty e localidades do interior.

Em Agosto manifestou-se a variola no Rio-Grande do Norte, muitos retirantes fugiram de Mossoró, e trouxeram a epidemia á cidade do Aracaty, d'onde vieram expavoridos outros retirantes, que propagaram o mal n'um dos abarracamentos desta cidade, o do Alto da Pimenta.

Dei o maior impulso á vaccinação, expedi as necessarias ordens para o Aracaty, afim de evitar a emigração entre este lugar e os demais pontos da provincia, e salvar a população da cidade do terrivel contagio. Marquei nesta capital a gratificação de 28.00 a quem conduzisse ao lazareto um varioloso; organizei companhias de carregadores de enfermos e cadaveres, vencendo á custo as difficuldades originadas da repugnancia e terror do povo; colloquei guardas de cavallaria

nas principaes entradas da cidade para impedir o transitio dos carregadores pelas ruas e praças; mandei tratar da desinfecção e empregar todos os meios hygienicos aconselhados pela sciencia.

Em Agosto falleceram duas pessoas de variola, no mez de Setembro 62, e no mez proximo findo 481, todas no lazareto da Alagôa-Funda.

No principio de Outubro observando-se que, apesar de todas as providencias o mal ia tomando proporções assustadoras, formaram-se nos diversos abarracamentos novas companhias de trabalhadores para a conducção dos enfermos. Antes de findar-se o mez, foram augmentados os commodos do lazareto da Alagôa-Funda e crearam-se nos ultimos dias de Outubro um grande lazareto na Boa-Vista, outro em S. Sebastião e outro em Arronches com proporções para receberem 6,000 enfermos. Achem-se recolhidos ao primeiro d'estes lazaretos, segundo os dados que me foram fornecidos, 1884 variolosos; e tenho conseguido isolar todos os doentes, logo que se manifesta a erupção, periodo em que, à juizo dos medicos, menos receio há de propagação.

E' para receiar que esta epidemia, encontrando os elementos predispostos pela secca, que desapiedadamente flagella esta provincia e cujos effeitos começaram a victimar a população desde Março de 1877, venha a tomar ainda maior incremento, revistindo a gravidade de uma epidemia tão excepçional como a calamidade que a precedeu e acompanha. Desde as primeiras manifestações é tão assombroso o caracter e o desenvolvimento da contágio que nullifica todas as providencias que em outros tempos e lugares produziriam seguros e beneficos resultados.

Tudo se ha feito para impedir o progresso da infecção que ameaça estender-se a todas as classes da população; energicos e constantes esforços são empregados a todo o momento para impedir que o interior da provincia seja contaminado por essa descommunal epidemia.

Assistencia publica.

Ao assumir a adminisitração, achei a provincia nas mais tristes e afflictivas circumstancias.

N'esta capital muitos milhares de indigentes viviam agglomerados nas ruas e praças, em varios edificios publicos, ou casas alugadas pelo Governo, por já não caberem nos abarracamentos do suburbio. Todos imploravam o pão, o vestido, um abrigo, ou passagem para fóra da provincia.

A população faminta, semi-nua, desvairada, precipitava-se do centro para o littoral, como uma torrente, alastrando de cadaveres as estradas; porque chegara a todos os pontos a noticia de que, por falta de transporte, sómente se distribuirão soccorros nas cidades proximas ao mar.

A agglomeração desenvolvera a peste, e a mortalidade era enorme.

Conforme o arrolamento que achei incompleto e mandei concluir, havia então só na capital oitenta mil retirantes, e todos os dias entravam muitas centenas no estado mais lastimoso. O Palacio da Presidencia era sitiado desde as 5. horas da manhã por milhares delles, que se revessavam no decurso do dia, á medida que os primeiros chegados se distribuam pelas commissões de soccorros. Trazia a pelle colada aos ossos a maior parte dos que não vinham deformados pela anasarca ou por edemas; homens, mulheres e meninos quasi em completa nudez, macilentos e inanidos; muitas das pobres mães com os filhos pendentes do colo e já moribundos.

As condições das localidades do interior ainda eram mais desoladoras. Estavam quasi aniquiladas as duas industrias, de que subsiste a provincia, a lavoura e a criação de gados: o resto da lavoura era devorado pelos famintos; o resto dos gados, 20 a 30 por cento que a secca poupara, continuava sujeito aos azares das retiradas para fóra da provincia, para o littoral, e algumas das serras. Os generos alimenticios tinham subido a um preço superior ás possibilidades dos proprios abastados: em muitos lugares custava um kilogramma de carne 1\$0.10 a 1\$500 reis, um litro de farinha 1\$000 reis; não havia cereaes. Por quasi toda a parte a agua só obtinha-se a grande profundidade do solo, e quasi sempre salobra e impura. O pensamento e o preparativo da emigração, como ultimo recurso para a salvação da vida, preocupavam todas as classes da sociedade. Estava morto o commercio. Os serviços publicos tendiam á completa desorganisação: as camaras municipaes, o Jury, as diversas Junctas administrativas não podiam funcionar por falta de numero; os professores abandonavam as suas cadeiras, alguns parochos a freguezia; a força começava a desertar.

Nas classes desfavorecidas dos meios da fortuna, que constituem a maxima parte da população, reproduziam-se todas as miserias e infortunios de que resam as chronicas das grandes seccas de 1722—1723, 1777—1778, 1790—1793, 1824—1825, e 1845.

Depois de alimentar-se de raizes silvestres (especialmente da mucunã) de algumas especies de cactus (chique-chique, mandacari) e bromelias (coroatã, macambira) do palmito da carnauba e de outras palmeiras, das amendoas e entrecasca dos côcos, o faminto passara a comer as carnes mais repugnantes, como a dos cães, a dos abutres e côrvos, e a dos reptis. Si bem que raros, davam-se casos de anthropophagia; e por cumulo de horror, ainda houve não sei si diga um perverso, si um infeliz, que procurou no municipio de Lavras vender, ou trocar por farinha, um resto de carne humana de que se alimentava. Alguns cadaveres foram encontrados que conservavam nos membros semi-devorados os signaes do extremo desespero das victimas da fome.

Estes factos horrorosos, que peza-me lembrar, accusam menos a perversão do homem, do que a intensidade do mal e a deficiência dos meios de combatel-o, pois ainda nos paizes mais cultos, emquanto a sciencia e a arte não conseguiram destruir as causas maleficas ou attenuar os seus effeitos, as calamidades da mesma natureza tem produzido eguaes resultados, de que são tristes exemplos os *shapins* (homens-lobo) da Lorrrena durante a fome de 1632, e os mercados de carne humana em varias cidades da França em 1030, sendo raras as nações da Europa que não presenciassem, nas grandes fomes, as barbaras cruezas da anthropophagia. Em poucos traços um chronista do seculo XV desenha o quadro da fome.

« Sur les fumiers parmi Paris, pussiez trouver, cy 10, cy 20 ou 30 enfans, fils et filles qui là mourroient de faim et de froit : et n'estoit si dur cœur qui, par nuit, les ouist crier : hélas ! je meure de faim ! etc. . Ils mangeoient ce que les pourceaux ne daignoient manger, trongnonis de choux sans pain ni sans cuire, les herbettes des champs sans pain et sans sel. »

Não foi somente no Ceará que no seculo XIX se reproduziram scenas semelhantes. A Inglaterra, nos dous primeiros annos do seculo, sem embargo do providente Estatuto da rainha Isabel sobre a taxa dos pobres e de mil outras medidas extraordinarias, viu a sua população largamente dizimada pela fome; a França, durante a ligeira crise de 1846, não poudo impedir que perecessem de inanção cerca de 30:000 pessoas, segundo o calculo de Moreau de Jonés; e o novo Imperio da India, nestes dous ultimos annos, perdeu centenas de milhar de habitantes, apesar dos dez milhoes esterlinos despendidos em soccorros pelo Governo Britanico, e de não haver faltado nos districtos preservados cereaes sufficientes para abastecer os mercados dos districtos flagellados, e ainda para exportar milhões de tonnelladas para a China.

Faço esta reflexão porque não faltam pessoas que em, vez de estudar a natureza da calamidade e indicar o remedio, comprazam-se em declamar contra o povo ou contra o Governo. Neste assumpto de summa gravidade é preciso collocar-nos a egual distancia dos sentimentistas, que exigem do poder publico a cessação de todos os soffrimentos da humanidade, e dos fatalistas ou providencialistas, que só vêem nas grandes dores o flagello do vicio, ou consideram a guerra, a peste e a fome como outros tantos canaes necessarios para escoar a população e mante-la ao nivel das subsistencias, canaes que, no dizer de Malthus, é inutil fechar, porque, fechado um, alargam-se outros, formam-se novos, até restabelecer-se o livre curso da mortalidade.

A calamidade que peza sobre o Ceará é do numero d'aquellas que illudem todos os calculos da previsão humana, e muitas vezes tem produzido males irreparaveis, antes que se manifeste claramente. E' que a par da *secca* normal, regular, benefica, vem inopinadamente a *secca* extraordinaria, cujo principio é termo é egualmente difficil determinar, dependendo de causas metereologicas, incertas e variaveis, podendo uma chuva de mais ou de menos originar uma ou outra, interromper ou prolongar o seu curso. Os danos produzidos pela *secca* regular, que se espera de Julho a Dezembro, podem com rasão ser imputados a imprevidencia dos habitantes, e n'outra parte os lancei á conta do defeituoso systema de criação, e do atraso da agricultura. Mas, nas actuaes condições da provincia, não está nas forças do homem impedir que as grandes secças, acompanhadas sempre de mortíferas pestes, produzam os maiores estragos e soffrimentos.

Duas causas principaes concorrem para isto : a falta de depositos d'agua nos sertões, que constituem 4/5 do territorio, e a deficiência dos meios de transporte. E' sabido que depois das hordas selvagens, são os pastores ou criadores os que mais soffrem os effeitos de taes calamidades : o gado morre e empesta antes do homem, mas depois de devorar a lavoura e muitas das reservas de provisão destinadas á alimentação humani, deixando após si a fome, e os elementos miasmáticos que a corrupção das materias animaes desenvolve nos campos. Nos sertões desta provincia, onde a criação de gados é a principal industria, não-se pode recorrer á irrigação para obter cereaes e forragens, de-de que as aguas não se conservem na superficie do solo, porque, baixando a um ou dous metros de profundidade, encontram uma rocha salgada que as torna improprias para a vida animal e vegetativa. D'ahi a ruinosa emigração.

A falta dos meios de transporte, além de obstar o augmento da riqueza, como expuz n'outro lugar, difficulta sobremodo a remoção do homem e dos animaes, e o abastecimento dos mercados.

Ninguém se resolve a abandonar o lar, e expor a sua familia a longas e penosas jornadas em procura de um refugio incerto e desconhecido, senão na ultima extremidade. Desde Janeiro todos os criadores e agricultores tem os olhos voltados para o céu. Si não chove nos dous primeiros mezes, começa o prejuizo; mas ainda appellam todos para o equinoccio de Março. Faltando as chuvas n'esse mez, estão perdidas as esperanças de colheita de cereaes e legumes, porém continua a possibilidade de vingirem as pastagens, e de cahirem aguaceiros que encham os açudes, as alagôis, e ficam transbordar os rios, fornecendo, além de outros recursos naturaes, o do plantio nas *vasantes*. Faltando tudo isto até Junho, a calamidade tem chegado ao seu auge com perdas irreparaveis.

As esperanças e decepções são communs a todas as classes. E' assim que ainda em Maio de 1877 um dos mais illustres representantes da provincia manifestava duvida no parlamento a respeito da realidade do mal, cujos effeitos já eram muito sensiveis, porque o anno de 1876 fora escasso, a mortandade do gado começara em Janeiro seguinte, e a lavoura estava perdida desde Março. Mais tarde ainda havia na provincia quem muito esperasse das pequenas chuvas que nos an-

nos regulares soem cahir nas proximidades do equinoccio de Setembro, e com as quaes vem no littoral o cajú, o murici, a mangaba, nos sertões a carnauba, na Ibiapaba e Araripe e valles adjacentes o piqui e outros fructos sylvestres.

As discussões havidas nos ultimos dias da sessão do senado de 1877 mostram que os nossos mais eminentes estadistas não tinham tomado ainda uma resolução definitiva a respeito de systema de soccorros, que convinha adoptar para salvar as provincias flagelladas, duvidando si, nos termos da Constituição, devi-m limitar-se a alimentação gratuita fornecida aos famintos, ou si era permittido organizar trabalhos para empregar a população.

Entretanto o digno administrador, a quem coube iniciar o serviço de soccorros publicos nesta provincia, estabeleceu desde logo o principio de alimentar gratuitamente o invalido, e de exigir do valido o serviço em troca do alimento. Na falta de obras geraes autorisadas, elle mandara empregar os indigentes em serviços locais.

O seu illustrado successor, porem, era de opinião diversa, conforme declarou no seu relatório:

«Deixei de autorisar o empreendimento de novas obras; porque, no estado sempre crescente da secca e dos seus fataes resultados, entendi de meu rigoroso dever applicar todos os recursos fornecidos pelo Estado, de preferencia, a facilitar á população indigente os meios de existencia, parecendo-me que toda e qualquer quantia desviada desse fim, importava verdadeira defraudação do soccorro dado pela lei ao infeliz.»

Aggravando-se de dia em dia a calamidade, a Presidencia se convenceu de que a difficuldade de transito ia tornar, sinão impossivel, ao menos difficulosissima qualquer remessa de generos além de uma zona de dezoito a vinte leguas, ainda mesmo por fretes exagerados, em razão da falta de pastos para os animaes de carga e de segurança nas estradas. Tomou, pois, a providencia que consta do seguinte trecho de seu relatório:

«Nesta difficil contingencia, reconhecendo a necessidade de prevenir males futuros que tornar-se-hiam irremediaveis, quando desattendidos, e convencido de que em circumstancias desesperadas achar-se-hiam os que, embalados na esperanza de inverno, que poderia não realisar-se, imprudentemente continuassem a permanecer nos seus domicilios, procurei fazer-lhes comprehender a necessidade de aproveitarem os recursos que ainda podiam ser-lhes proporcionados para buscarem abrigo nesta capital ou em outro qualquer ponto, onde podessem, com mais facilidade, ser soccorridos.»

Come effeito desde Dezembro de 1877 tornaram-se excessivamente difficeis os transportes, e alguns que se conseguiam para diversas localidades do interior, custavam o triplo e o quadruplo do preço dos generos alimenticios. Em varios lugares empregavam-se os homens em puxar a 20 e 30 leguas de distancia os carros que transportavam os generos destinados a soccorros publicos. A maxima parte das obras, em que se occupavam os indigentes, foram suspensas; a fome começou a dizimar a população; e as estradas encheram-se de retirantes que demandavam o littoral. Para fazerem a viagem vendiam por preço infimo a ultima joia da mulher e da filha; e alguns que ainda traziam animaes, não tendo meios de sustental-os, os entregavam ao primeiro comprador por qualquer quantia. Homens que ha pouco possuíam fazendas de gado e de lavoura, occupavam postos elevados na guarda nacional, e os primeiros cargos municipaes, vinham pedir um lugar no alojamento dos indigentes, ou uma passagem para fóra da provincia.

Emquanto assim affluiu o povo para a capital tinha sido aqui suspensa a construcção de barracas, talvez na esperanza de que breve se manifestasse o inverno. Disto resultou o agrupamento nas praças debaixo das arvores, e em choças formadas das palmas de coqueiro. Ao cahirem algumas chuvas em Janeiro, quando já grassava a febre biliosa, foi necessario recolher uma parte desses indigentes ao quartel de policia, ao lyceu, ás escholas, a varias cazas e armazens que a Presidencia mandou alugar.

Tudo isto explica o estado em que encontrei a população agglomerada na capital.

Os depositos dos generos estavam quasi exaustos; não havia dinheiro nos cofres; faltavam meios de transporte; a força publica era insufficiente para manter a ordem. Inmediatamente telegraphiei, communicando ao Governo este estado de cousas, e pedindo providencias.

Luctava então o Governo com graves difficuldades: o thesouro não tinha dinheiro nem para pagar as tropas; as provincias do sul não dispunham no momento de sufficiente provisão de generos alimenticios; e a secca ameaçava continuar em todas as provincias do norte desde a Bahia até o Maranhão. Entretanto apressou-se a encommendar para a Europa e Estados-Unidos a remessa de cereaes, tratou logo de obter os meios necessarios para as urgencias do serviço publico, e recommendou-me que empregasse todos os esforços para salvar a população.

Em tão difficeis circumstancias tres questões principaes se offereceram ao meu espirito: Continuando a secca conviria manter a população indigente na provincia, ou fazel-a emigrar?

Para alimentar o povo, devia recorrer ao commercio da provincia, ou solicitar e esperar a importação de viveres por conta do governo?

Os soccorros deviam limitar-se ao alimento do faminto e ao tratamento dos enfermos, ou comprehender a organização de trabalhos em que se empregasse o povo?

Si eu seguisse a opinião d'aquelles que consideram a provincia do Ceará ingrata á vida

animal e vegetal, talvez me pronunciasse pela emigração; mas o desenvolvimento de sua população, a multiplicidade de seus productos, o crescimento de suas rendas protestam contra esse juizo. Penso pelo contrario que ella tem muitos elementos de riqueza, e só precisa de industria para aproveitá-los e conservá-los, não sendo a falta de chuvas em alguns annos obstáculo invencível, desde que são mais frequentes os invernos copiosos, e o terreno se presta a formação de grandes e inexgotaveis depositos d'agua.

Tambem pelo lado economico não se recommendava a emigração: onde quer que o destino levásse 400,000 indigentes de ambos os sexos, e de todas as edades, pela mor parte enfermos, ou invalidos, elles pereceriam á fome, ou pezariam por muito tempo sobre o Estado.

Todavia a falta de meios para alimentar um tão crescido numero de pessoas, e os interesses da ordem e da saúde publica que soffriam com as grandes agglomerações, me determinaram a facilitar a sahida para fora da provincia, emquanto não recebesse os auxilios solicitados do Governo ou não me fossem dadas outras ordens e instrucções. Lealmente informei, depois de examinar os dados fornecidos pela Thesouraria, os arrolamentos da população e os preços correntes dos viveres, que, no meu juizo, e no de pessoas competentes a quem consultara, era necessário despendêr de 1,500 a 2,000 contos mensaes para salva: a provincia, conservando-lhe os habitantes e as forças vitaes.

A respeito do supprimento de generos alimenticios, tenho por verdadeiro o principio da não interferencia do Governo, sempre que os commerciantes podem regularmente abastecer os mercados. E' obvio, com effeito, que a interferencia do Governo produz uma alta geral. Mas o principio só pode ter rigorosa applicação aos soccorros publicos quando estes são prestados principalmente em moeda, como estabeleceu o Governo Inglez em relação ás Indias, posto que tambem permittisse pagar uma parte do salario em cereaes, e distribuir rações aos famintos.

Quando os soccorros tem de ser prestados principalmente em generos, como acontece entre nós em virtude das leis e instrucções em vigor, ou quando ha deficiencia nos mercados locais, o Governo não pode deixar de estabelecer grandes depositos, e de fazer avultadas compras para abastecel-os. Desde o começo dos soccorros foi reconhecida a necessidade de concorrerem para o supprimento de viveres o Governo Geral e o Provincial. Ao mesmo tempo que o Governo, na Côrte, instituiu um Agente de compras e remessa, o Presidente da Provincia nomeara duas commissões nesta capital: uma de compras e transporte por mar; outra de compras e transporte por terra.

Todavia um de meus illustrados antecessores declara em seu Relatorio que poucas compras effectuara, por serem, em geral, sufficientes as remessas do Governo. Parece, porém, que nos depositos da capital regurgitavam de generos os mezes de Dezembro a Fevereiro, porque pela difficuldade de transporte, deixara a maior parte das localidades do interior de ser supprida, como reconhece o mesmo relatorio nos seguintes termos:

«As comarcas do alto sertão e todas quantas, por mais centraes, não tem podido ser auxiliadas com generos enviados por mar. hão de ter naturalmente soffrido maiores privações do que as outras.»

O certo é que reconhecendo os dous dignos Vice-Presidentes, que se succederam na administração, a necessidade de acudir a população do centro que perecia de fome, não chegaram os generos existentes para o preenchimento de suas ordens, apesar de algumas compras effectuadas pelo ultimo.

Nas condições em que assumi a administração, era, pois, forçoso recorrer ao commercio. Além de comprar as pequenas reservas, de que a esse tempo elle dispunha, pois deixara de importar desde a suspensão das compras na provincia, appeali para o seu patriotismo afim de que abastecesse os mercados, promettendo solicitar authorisação para dar-lhe preferencia no fornecimento emquanto elle o fizesse por preços rasoaveis. Esta medida pareceu-me essencial.

Privar o commercio da unica especie de negociação, que o podia sustentar durante a crise, era condemná-lo á morte, destruindo um dos principaes elementos de força e vitalidade da provincia. Si aquelle fornecimento deixa algum interesse, é justo que este reverta tambem, como soccorro, em favor da terra flagellada.

A importação por conta do Governo, além dos riscos maritimos, despesas de desembarque, repetidos transportes, e varios outros serviços de que sobrecarrega a administração, tem o inconveniente de produzir a alta nos grandes mercados, nos centros da produção ou da exportação, e de exigir maiores depositos em que não raro se deterioram os generos; e sendo muitas vezes tardia e insufficiente, não pode dispensar o concurso dos mercados locais. Abantecidos estes, e aberta a livre concorrência, vem mais cedo ou mais tarde a normalidade dos preços, e as compras se podem fazer á medida das necessidades, dispensando grandes depositos, e poupando transportes.

Entretanto, sendo reconhecida a deficiencia nos mercados da provincia, e convindo estar prevenido contra qualquer liga tendente á elevação dos preços, solicitei do Governo a continuação das remessas, e pedi aos seus Agentes na Côrte, os Srs. Francisco Figueredo & C.^a, que me enviassem uma nota dos preços correntes em todas as quinzenas, afim de que podesse resolver si mais cōvinha mandar vir generos de fora, ou comprar os que se offerecessem nesta praça, e noutros mercados da provincia.

Além de habilitar o Governo a mandar fazer os supprimentos necessários, procurei verificar o numero aproximado dos indigentes que deviam ser soccorridos. O relatório do meu antecessor declara que esse numero elevava-se a centenas de milhar.

Sendo a população da provincia, segundo o censo official de 1872, de 711,686 habitantes, e estando verificado que nesta provincia ella duplica no periodo de 20 a 25 annos, não podia ser em 1877 inferior a 900,000 almas. Cerca de 3/5 dessa população habitava os sertões, e 2/5 a zona do littoral e as serras. Segundo o que observei em varias localidades do interior, os dados que aqui pude colher, e as informações prestadas pelas comissões, mais de 2/3 dos habitantes do sertão estavam reduzidos a extrema indigencia, nada valendo as posses de terra, casas de campo e outras bemfeitorias que alguns tinham. A proporção era mais favoravel no littoral e nas serras, não excedendo talvez de 1/3 o numero dos que, por falta do serviço ou recursos, pela impossibilidade de trabalhar ou de serem alimentados pela familia, estavam expostos a fome. O total dos indigentes elevava-se, pois, a 480,000 approximadamente; e si por um lado a morte o reduzia, por outro a prolongação da secca o augmentava.

Segundo o Relatório do meu antecessor, o numero dos emigrados do interior, a que chamam retirantes, (ou retirados como escrevia o Padre Antonio Vieira) orçava em fins de Novembro de 1877 por 150 a 160,000, agglomerados n'esta capital, nas cidades do Aracaty, Maranguape, Baturité, Granja, e villas do Acaracú e Pacatuba. Este calculo referindo-se somente a sete localidades do littoral ou proximas a elle, não comprehendendo os indigentes domiciliarios desses lugares, e muitos outros portos maritimos como Cascavel, Paracurú, Trabiary, Mundahú, Amarração, para todos os quaes havia affluído grande multidão de famintos, não exprime o total dos que em Novembro já recebiam soccorros no littoral, e menos o dos que existiam em Fevereiro seguinte, ao tempo do referido relatório que isto mesmo declara nos seguintes termos:

«Não era possível que esse numero (150 a 160,000) deixasse de elevar-se por força das circumstancias. Continuando sempre a falta de chuvas, perdida toda a esperança de poderem manter-se por mais tempo em seus domicilios, onde tudo lhes faltava e já era difficil ao Governo fazer chegar soccorros, as populações do centro em grandes caravanas procuravam abrigo no littoral, não sendo raro o dia em que chegassem a esta capital mais de mil pessoas; succedendo o mesmo no Aracaty e em outros pontos, guardadas as devidas proporções.»

Com effeito no periodo de Novembro a Março, o numero dos emigrados se elevou na capital de 43,000 a 81,000, e no Aracaty de 30,000 a 50,000, continuando a crescer n'essas e nas outras cidades e villas do littoral. Basta, porém, somarmos 140,000 existentes na capital e Aracaty com os 80,000 que, segundo o referido Relatório, existiam em Maranguape, Pacatuba, Baturité, Acaracú e Granja para achar 220,000 retirantes, que vinham engrossar a já muito numerosa população indigente do littoral, que desde Abril de 1877 era soccorrida não só naquelles lugares como em outras villas e povoados proximos ao mar, taes como Aquiraz, Mecejana, Arronches, Soure, Arraial e Imperatriz.

Quanto a população indigente, fixa e adventicia, das localidades do sertão e das serras não achei dados e informações que me habilitassem a fazer um calculo approximado; nem era possível obtê-los em meio da continua fluctuação de povos que se tinham tornado nomades a procura de recursos naturaes ou dos soccorros publicos, cruzando-se nas estradas os desta com os das provincias limitrophes, os habitantes do sertão com os da serra, os de uma comarca com os de outra, segundo as esperanças que concebiam. Mas teudo em consideração a estatistica da provincia, as ruinas das duas industrias que alimentavam tres quantas partes da população, a falta de trabalho para os operarios, a relação entre as classes dos grandes proprietarios e industriaes, capitalistas, commerciantes, profissionaes e funcionarios publicos, que mais ou menos podiam resistir ao flagello, e as dos pequenos criadores e lavradores, administradores ou feitores, artifices, jornaleiros, operarios, e outras que ou pela perda dos bens, ou por falta de occupação, careciam dos meios de subsistencia; e por outro lado, as agglomerações que ainda existiam nas serras á espera de inverno, e a informação prestada pela maior parte das comissões do interior de que os campos estavam quasi desertos, mas que as cidades e villas tinham o duplo da população ordinaria, e que as estradas se achavam apinhadas de indigentes que lentamente se dirigiam ao littoral esmolando o pão, firmei a convicção, que já formava pelo conhecimento pessoal de muitas localidades, de ser, approximadamente, egual ao numero dos emigrados, o restante dos indigentes que o apego ao torrão natal, as difficuldades de transporte e as esperanças de inverno ainda retinham no centro da provincia.

Sobre estes dados incompletos, mas unicos ao meu alcance no momento, informei ao Governo que havia a soccorrer mais de 200,000 indigentes no littoral e outro tanto no interior, e que, attenta a carestia dos generos e dos transportes, e o pessimo estado sanitario, não era provavel que com despeza inferior a 1,500 a 2,000 contos mensaes se podesse salvar a provincia, alimentando uma população indigente superior a 400,000 almas, no caso de continuar a secca, segundo devia-se presumir, pois eramos chegado s ás proximidades do equineccio de Março, e a limpidez da atmosphera, e a constancia e rigeza dos aliseos do quadrante do Sueste, desfavoraveis a formação das chuvas, não davam-nos esperança de inverno.

Antes de qualquer organização do serviço de soccorros, era imprescindivel resolver a questão do soccorro gratuito, e do soccorro retribuido, agitada mas não decidida no senado, so-

bre a qual divergiam alguns dos nossos mais notaveis estadistas, bem como os meus illustres antecessores.

Em minha humilde opinião o direito á assistência publica tem por correlativo a obrigação do trabalho, desde que se estende ao homem valido, e sempre que o necessitado pode empregar-se em qualquer industria. Pensando, assim, não é o *direito ao trabalho* de alguns socialistas, que eu reconheço, mas a obrigação de retribuir serviço por serviço, pois a sociedade nada mais é do que uma troca geral de serviços, dos cidadãos entre si, e entre o Estado e os cidadãos. Não pode ser função publica a alimentação do ocio e da preguiça, nem a fomentação da inercia, da imprevidencia e da mendicancia pela charidade official não temperada pela organização do trabalho. Por outro lado, é contrario a dignidade do homem o receber a esmola, quando elle só precisa do salario; e está egualmente nos interesses do individuo e do Estado a conservação dos habitos do trabalho, que é a primeira lei imposta por Deus ao homem, condição essencial do desenvolvimento de todas as forças, elemento de ordem, paz e moralidade.

O Estatuto da rainha Izabel, creando a taxa dos pobres, manda reservar uma parte d'ella para a compra da materia prima destinada ao serviço dos indigentes; e todas as parochias da Inglaterra tem estabelecido casas de trabalho (work houses) que dão occupação aos necessitados de soccorros. A lei franceza de 1848 que reconheceu o dever da assistência publica, incumbiu as communas de organisarem trabalhos para os soccorridos. O Secretario de Estado dos Negocios da India, lord Carnarvon, em suas instrucções de 31 de Janeiro de 1877, recommendava ao Governador Geral:

«Que todo e qualquer soccorro publico fosse dado em combinação com alguma especie de trabalho, e em retribuição d'elle, afim de manter no povo o sentimento da propria dignidade, e a confiança em suas forças para prover a subsistencia. (Whatever relief is given by the State, should be given in combination with, and in return for, some kind of labour: which may tend to keep alive in the mind of the people a sense of selfrespect, and a reliance on their ability to work for their livelihood.)»

Todavia, sem embargo de assim pensar, o Governo Inglês não quiz a principio autorisar grandes obras, porque, podendo a calamidade de curta duração, a conclusão dellas exigiria despesas excedentes ao limites traçados para as obras de soccorro (relief works). Razão identica determinou ao nosso Governo em 1877 a não mandar empregar os indigentes na construcção do porto desta capital, pois, declarou elle no parlamento, enquanto se encomendavam e remetiam as machinas e appparelhos necessarios, poderia estar terminada a secça.

Mas desde a manifestação da calamidade na India Oriental, o Governador Geral que tinha a experiencia das recentes fomes da Bengala e da India Occidental, recommendou aos governadores de Bombaim e Madras que organisassem em todos os districtos flagellados pequenas obras de soccorro (small relief works), em numero sufficiente para empregar toda a população indigente, o mais proximo possivel dos domicilios, afim de trabalharem homens, mulheres e meninos, e de preferencia as que utilisassem a maior somma do trabalho rustico (unskilled), em comparação ao artistico ou profissional (skilled labour). As obras escolhidas foram estradas (roads,) açudes (tanks,) poços (wells). Desde logo, porém, o Governador de Bombaim, bem ajuizando da intensidade e duração da calamidade pediu a reconsideração das ordens do Governo Geral, por lhe parecerem as grandes obras, especialmente as vias-ferreas, as que podiam mais utilmente empregar o povo, e retribuir os sacrificios do Estado. A questão foi decidida por lord Salisbury em despacho de 6 de Abril de 1877 nos seguintes termos:

As grandes obras dando occupação a um consideravel numero de pessoas são as mais convenientes para o soccorro nas calamidades extensas como a actual, não só pela economia da inspecção, mas tambem por facilitarem mais, do que as pequenas obras locais, a verificação do estado de indigencia (Large works admitting of the employment of a considerable number of men are more suitable for the relief of extensive calamities like the present, not only because they admit of a less costly supervision, but also because they furnish a more effective test of destitution than smaller local works.)

E' explicada a segunda razão de preferencia pelo facto de só deixarem o domicilio para procurarem trabalho a grande distancia os verdadeiramente necessitados.

Outros motivos poderosos actuaram em meu espirito para indicar a construcção de estradas, e especialmente o prolongamento da via-ferrea de Baturité. Pareceu-me urgentissimo retirar das cidades para o campo uma parte da população adventicia, afim de manter a ordem, e melhorar o estado sanitario. Alem d'isso não havia outro serviço que podesse empregar maior numero de braços, que mais aproveitasse a provincia e mais promettesse ao estado retribuir seus sacrificios.

Entretanto eu não podia abandonar as pequenas obras locais iniciadas pelos meus antecessores, as quaes de todo se perderiam, si não proseguissem os serviços. A relação dessas obras, açudes, cadeias, escholas, egrejas, mercados etc., consta do Relatorio com que o Exm. Conselheiro Estellita passou a administração, e foi publicada no *Diario Official* da Corte em Dezembro de 1877, sem provocar reclamação ou censura.

Si houvesse obras geraes sufficientes, nellas deveria ser empregado o povo alimentado pelos cofresgeraes. Mas si o Estado não pode aproveitar todos os serviços, a que tem direito, é

de toda a conveniencia que, em vez de se perderem, sejam utilizados pela provincia ou pelo municipio, entidades distinctas do Estado, é certo, e com dominios diversos, mas partes integrantes da mesma communhão, subordinadas ao mesmo Governo. E' verdade que a construcção de taes obras requer a compra de alguns materiaes; mas estes, na maxima parte, são fabricados, extrahidos, transportados ou afeiçoados por operarios e artífices, que, faltando o trabalho, cahiriam em completa indigencia. A prova está em que, com a suspensão dos soccorros no interior, os abarrocamentos da capital encheram-se de carpas, pedreiros, ferreiros e outros artistas que foram gratuitamente alimentados pelo Estado, enquanto as estradas de ferro, e outras obras não lhes deram occupação. O salario, em circumstancias similhantes, vem a ser o alimento; e é mais economico, util e moralizador, do que a esmola.

Apressei-me todavia em recommendar ás commissões de soccorros que empregassem o povo, de preferencia, em obras que poupassem a compra de materiaes e o trabalho profissional, taes como as estradas, as ladeiras, os açudes, os poços, o calçamento das ruas e estradas, o fabrico de tijollo e cal. Resolvi mandar proseguir nas obras locais até ordem em contrario do Governo, não só pelos motivos acima expostos, como tambem porque não havia outro meio de reter o resto da população em seus domicilios. Acresce que a experiencia me ensinara que só por meio da organização do trabalho se obtem alguma fiscalisação no serviço de soccorros: as multidões que concorrem á distribuição gratuita, illudem toda a vigilancia, faticam e annullam o maior zelo e dedicação.

Reconheço que contra as pequenas obras locais se levanta uma objecção de muito peso, é a falta de orçamento, de plano e de inspecção profissional; mas todos estes inconvenientes são menores do que a alimentação do ocio, e o meio de remedial-os é a organização de grandes obras sob a direcção de engenheiros. Enquanto a proveitosa missão de Sir Richard Temple ás Indias Orientaes não convenceu o Governo Inglez da necessidade de emprender a construcção de vias-ferreas, canaes e diversos systemas de irrigação, mais de um milhão de indigentes em Madras, 266-000 em Bombaim, occupavam-se em pequenos serviços de pouco valor, não orçados, nem inspecionados por profissionaes, segundo declara o Vice-Rei em sua exposição de 12 de Agosto de 1877.

Antes mesmo de obter a necessaria autorisação, a urgencia das circumstancias me determinou a empregar muitos operarios indigentes nos serviços preparatorios do prolongamento da via-ferrea de Baturité, sob a direcção de um engenheiro, e mediante convenio com a Directoria da Companhia, que garantia a indemnisação no caso de não ser resgatada a estrada pelo Governo.

Não se demorou, porém, o Governo Imperial em tomar as providencias necessarias. Logo que foi informado da continuação da seca nas provincias do norte, do lamentavel estado desta provincia, e da deficiencia dos recursos do Thesouro, assumiu a responsabilidade da emissão autorisada pelo Dec. n.º 6882 de 15 de Abril ultimo. E lançando olhos paternaes sobre esta provincia que se estorcia nas angustias da fome, e que para viver pedia sobretudo o trabalho, assim exprimiu-se na justificação dos motivos do Decreto n.º 6918 do 1.º de Junho que autorizou a construcção das estradas de ferro de Baturité e Sobral como—obras de soccorro:

« A maioria da população, menos favorecida da fortuna, na impossibilidade de receber nos lugares de sua residencia os subsidios do Estado, tem affluído para o littoral, onde com grave prejuizo da saude publica e perturbação da regularidade do serviço da distribuição dos auxilios, acha-se accumulada, inutilizando, na inercia, a actividade que, bem aproveitada, produziria resultados de incontestavel valor.

« Tirar vantagem da propria desgraça, empregando em trabalhos uteis tantos braços ociosos; estabelecer um systema de serviço que sobre assegurar a essa população meios de subsistencia, alimente seu amor ao trabalho, mediante razoavel gratificação; tal é, Senhor, o pensamento fundamental do projecto que os Ministros de Vossa Magestade Imperial resolveram submeter á sabia apreciação de Vossa Magestade Imperial, solicitando a necessaria approvação.

« Na escolha do serviço, cuja realisação mais contribuirá para o bem do Estado, os Ministros de Vossa Magestade Imperial não hesitaram em preferir o da construcção de estradas de ferro, que, partindo de um porto navegavel se prolonguem pelo interior, na direcção das cidades e villas já fundadas e dos centros productores.

« A experiencia de outros paizes que, como essa região do Imperio, estão sujeitos a secas periodicas, tem mostrado não haver meio tão efficaz para minorar os effeitos de taes flagellos, como o da construcção das vias-ferreas, por onde, quando se manifestam, os habitantes do interior possam receber soccorros de toda a parte; ou, como recurso extremo, buscar na emigração lenitivo aos seus padecimentos.

« Convicto desta verdade e considerando que, segundo a licção da historia, é o Ceará de todas as provincias do norte a que tem sido mais vexada pela seca em diversas epocas, entendendo o Ministerio que por ella deve começar a tentativa que vae fazer.

« Assim propõe não só resgatar a parte construida da via-ferrea de Baturité, e continuar com a possivel celeridade o que resta por fazer; mas tambem levar a effeito outra via-ferrea que, seguindo do porto do Camocim passe pela cidade da Granja e, contornando a serra de Meruoca, termine em Sobral, d'onde mais tarde se prolongará, acompanhando a serra geral em direcção ao Piahy. »

Por Decretos da mesma data sob n.ºs 6919 e 6920 foi resgatada a estrada de Baturité, e autorizado o seu prolongamento.

Enquanto, porém, estas providencias salvadoras não chegavam a provincia, era forçoso que, com os recursos á minha disposição, acudisse a um tempo a ordem publica, ao estado sanitario, á alimentação dos famintos, ao tratamento dos enfermos, a corrente de emigração que despovoava a provincia e a todos os serviços de soccorros que estavam desorganizados.

Já expuz em capitulo especial as medidas que tomei para garantir a ordem publica nesta capital, defender o resto da lavoura e criação de gados, capturar e dispersar as tres grandes hordas de salteadores, composta cada uma de 100 a 150 homens armados, uniformizados e montados, que devastavam o Cariry, e assegurar a tranquillidade geral. As forças provisórias de infantaria e cavallaria que, com autorisação do Governo, organisei, me habilitaram a restabelecer na provincia o socego e a paz. Devo somente accrescentar que para manter as forças destacadas nas diversas localidades, solicitei do Senador Francisco de Paula Pessoa, em Sobral, dos capitalistas, José Teixeira Castro e Melchhiades da Costa Barros, no Aracaty, do Coronel Luiz Alves Pequeno, no Crato, do Tenente-coronel Cassimiro Pinto Nogueira, no Icó, que fizessem os adiantamentos necessários para o regular pagamento dos prets; ao que se prestaram esses dignos cidadãos. Autorisei as commissões a fornecerem, por preços razoaveis, alguns generos aos destacamentos, quando houvesse falta no mercado ou fosse a carestia excessiva, arbitrei pequenas gratificações aos officiaes que se achavam em pontos mais difficeis ou trabalhosos. Era isto imprescindivel, porque a retirada da força seria a anarchia em todo o centro, e eu tinha presentes estas palavras do Exm. Ministro da Guerra que tomo a liberdade de publicar, porque fazem honra ao nobre character de S. Exc: «Não deixe os meus camaradas morrerem de fome; si não poder conservá-los no centro, recolha-os a capital.»

No capitulo anterior referi o que me foi possivel fazer a bem do melhoramento sanitario, e o que já havia conseguido de Julho a Setembro, quando, por circumstancias superiores ás forças do homem, propagou-se a variola nesta capital.

Para alimentar os famintos, no estado de exaustação em que encontrei os depositos de generos e os cofres publicos, e havendo dividas a pagar, procedentes de soccorros, na importancia de 600:000\$000 reis, comprei todas as reservas de viveres que tinham os commerciantes, e recorra ao emprestimo. O barão de Ibiapaba, o Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, a casa ingleza de Singlehurst & C.º, os commerciantes Albano & Irmão, João Cordeiro & C.º, Antonio Gonçalves da Justa & C.º, e o cidadão João Moreira da Rocha, pizeram seus capitais á disposição da Presidencia, manifestando nobre desinteresse, e os mais louvaveis sentimentos de humanidade.

De Março a Maio precisei de prestar os soccorros parte em generos, e parte em dinheiro, porque os generos eram insufficientes. Durante esse periodo em não posso garantir que não morressem algumas pessoas de inanição, porque, apesar de todos os esforços empregados, alguns dos indigentes que se encaminhavam para o littoral por todas as estradas, não podiam receber os soccorros necessários. Não me consta, porém, que de Maio em diante, depois que os depositos foram abastecidos, morresse alguém de fome na provincia.

Afim de fazer parar a corrente de emigração, e de salvar a vida dos retirantes já postos a caminho e sujeitos a todos os horrores da fome, fiz as possiveis diligencias para chegarem com brevidade ás localidades do interior, ainda as mais remotas, os generos que pude obter, e recomendei ás commissões que lhes prestassem os auxilios precisos, garantindo-lhes a continuação dos soccorros enquanto perdurasse o flagello.

Immediatamente depois de ter examinado os depositos de generos, os alojamentos dos retirantes, o systema de distribuição, tractei de dar ao serviço de soccorros e organização que me pareceu mais conveniente em tão difficeis circumstancias.

Os depositos principaes estavam a cargo de duas commissões, uma de compras e transporte por mar, outra de compras e transporte por terra. A escripturação não estava em dia, mas havia lançamentos das entradas e saídas, com declaração da procedencia, numero, pezo ou medida dos volumes, lugar do destino e n.º da ordem de remessa.

Essas commissões faziam as compras autorizadas pela Presidencia, armazenavam os generos, e os expediam por mar ou por terra, conforme era determinado. Tambem faziam os supprimentos requisitados por treze pagadores, que em diversas ruas e praças da cidade distribuíam rações.

A distribuição era feita por dous systemas diversos. Os homens validos recebiam as rações que ministravam os ditos pagadores. As mulheres e invalidos recebiam cartões emitidos por 12 commissarios do valor cada um de 500 reis a 5\$00, e os apresentavam a um dos tres thesoureiros incumbidos de pagar a importancia.

Os indigentes haviam sido divididos em districtos sob a direcção de um commissario; mas não tinha sido determinada a circumscripção desses districtos, nem estabelecido systema algum para os alojamentos, sendo alguns delles, em series de palhoças distanciadas apenas de dois metros, situadas dentro da cidade, como os das praças do Garrote e da Via-terrea, e havendo por toda a parte centenas de choças esparsas, que eram incorporadas aos districtos conforme as proximidades. Somente a commissão de engenheiros, e o commissario do Bemfica (estrada da Pacatuba) haviam construido alguns alojamentos convenientes e cobertos de telha. A falta de asseio, nos abarracamen-

tos, com particularidade no da Alagôa do Garrote, era sensível a grande distancia, e inficionava o ambiente.

Não se podera prevêr que a secca se prolongasse, e o Presidente, que alias muito sollicitamente iniciara o serviço respectivo, deixou a administração quando tractava de dar uma mais conveniente organização, segundo declarava em seu relatório. Faltara tempo ao seu digno successor para estabelecer o systema que meditava, por não estar concluido o arrolamento da população, base essencial da reforma projectada, como também consigna em seu relatório, que indica alguns dos principaes defeitos e inconvenientes da organização provisoria que encontrara, e fora obrigado a conservar.

O aperto da occasião, a urgencia de acudir de prompto a mil necessidades, a excessiva agglomeração, a falta de provisões, a difficuldade de transporte, a escassez de materiaes para quaesquer construcções, o estado das repartições publicas desfalcadas de empregados e sobrecarregadas de trabalhos, a insufficiencia da força de guarnição e de policia, tudo embarçava o estabelecimento de um regimen, que ao mesmo tempo garantisse a ordem, a regularidade e fiscalisação dos soccorros, a moralidade e a observancia das condições hygienicas.

Antes de tudo conferenciei, logo no terceiro dia de minha administração, com o inspector da Thesouraria para melhorar o serviço de compras e transporte, parecendo-me conveniente que precedessem conctratos n'aquella repartição, mas convenci-me da impossibilidade de sobrecarregar a thesouraria com esse serviço, por falta de empregados, doentes uns, commissionedos outros para a direcção e fiscalisação dos soccorros publicos.

Conservei, pois, as duas commissões de compras e transportes, dirigida uma pelo Guardamór da Alfandega, e outra por um empregado da fazenda provincial. Determinei, porém, que nenhuma compra se effectuasse, sem que todas as propostas fossem apresentadas á Presidencia com declaração da qualidade dos generos, numero dos volumes e seu pezo ou medida, afim de que, precedendo informação a respeito do estado dos depositos e dos preços correntes, fosse autorizada a accettazione das propostas mais vantajosas á Fazenda, dentro dos limites do supprimento necessario, e depois de verificada a boa qualidade. Mandei receber e entregar os generos por pezo.

Devo declarar que, aberta a mais ampla concorrência, tem-se conseguido sempre comprar os generos por preços muito inferiores aos das vendas feitas aos particulares, e frequentemente eguaes aos das praças de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, cujos preços correntes me são remettidos por todos os vapores. Unicamente exceptuo algumas compras realisadas na cidade do Aracaty nos mezes de Março e Abril, onde por occasião de falta no deposito do Governo, e de interrupção do fio telegraphico, o empregado da fazenda alli commissionedo foi constrangido, pela força das circumstancias, a comprar alguns generos por preços exorbitantes, si bem que eguaes aos das vendas então feitas aos particulares.

No transporte por mar, offerecia-se uma difficuldade principal: a falta de embarcações para o desembarque dos generos remettidos pelo Governo, e para o transporte aos diversos portos da provincia. Fui obrigado a dispensar o vapor «Conde d'Eu», da companhia Pernambucana, que um de meus antecessores mandara fretar para o transporte de generos e indigentes, porque a clausula do fornecimento de carvão era onerosa, edifficil de ser cumprida, sem grave prejuizo da Fazenda. Para remover aquelles embarços, autorizei a compra de um lanchão, effectuada em Pernambuco por 5:000\$ reis, e tenho procurado realisar as compras dos generos, que têm de ser remettidos para os diversos pontos, com a condição de serem alli postos pelos vendedores, evitando assim os riscos maritimos, ou as despesas de seguro. Estas medidas tem produsido bom resultado; e espero melhorar muito o serviço, obtendo as lanchas a vapor, que solicitei do Governo para este porto e para os do Aracaty e Camocim.

O transporte por terra é que apresentava, e ainda apresenta as maiores difficuldades. A digna Directoria da Companhia Cearense da via-ferrea de Baturité prestava um valioso auxilio, transportando gratuitamente os generos destinados aos soccorros até Maranguape (28 k.) e Pacatuba (33 k.); e o Governo Imperial fôra prompto em attender ás minhas sollicitações e ás da Companhia, enviando duas locomotivas que, em attenção aos serviços do illustre Cearense que primeiro ousára emprehender a construcção de uma estrada de ferro na provincia, e do eminente estadista que mais se ha interessado pela sorte do Ceará, denominei « Pompeu e Sinimbu ». Mas o transporte dentro mesmo da capital, e muito mais para o centro, carecia de meios regulares, e providencias fiscalisadoras. Os retirantes que na cabeça transportavam os generos de uns para outros depositos desta capital, punham em pratica todos os artificios imaginaveis para desfalcar os volumes em seu proveito, quando não podiam, illudindo a vigilancia, desaparecer com elles para obviar a estas fraudes, mandei empregar n'esse serviço, sob a inspecção de responsaveis, as carroças e os animaes, que um de meus antecessores mandara vir de Pernambuco, e que ainda estavam desaproveitados. Não havia quem se offerecesse a contractar com a Thesouraria o transporte dos generos destinados ao interior, em razão da falta de animaes, pastagens, aguadas, e segurança dos caminhos: ainda até hoje não tem podido aquella Repartição contractar esse serviço, nem ainda para o abastecimento dos depositos destinados aos operarios das estradas de Baturité e Sobral, em construcção, pois alguns concurrentes que apparecem, trepidam diante das condições fiscaes de um contracto permanente ou por certo e determinado tempo, em razão do perigo de se aggravarem de um dia para outro os ob-

staculos provenientes da secca e da peste. O que pude fazer, em tão difficil conjunctura, foi, por um lado, recommendar ás commissoes que mandassem pessoas de confiança para receber e conduzir os generos, determinando que estes não fossem entregues sinão a pessoas abonadas pelas commissoes ou por cidadãos conceituados desta capital; e por outro lado, ordenar que, reguladas as distancias por uma tabella organizada pelo engenheiro Theberge, se calculasse o frete de cada 90 kilogrammas na razão da distancia e do preço mais vantajoso das propostas apresentadas, que tem oscillado de 200 a 300 reis por legua, conforme a maior ou menor difficuldade dos tempos.

Em relação aos alojamentos, pareceu-me essencial remove-los do perimetro da capital, colloca-los a sotavento, construi-los com um plano, que satisfizesse ás necessidades do serviço e ás conveniências hygienicas, e dar-lhes uma administração regular.

Em relação a distribuição de soccorros, pareceu-me que era da maior inconveniencia para a saude publica a agglomeração de milhares de indigentes nas ruas e praças da cidade, desde a manhã até a noite, para receberem ou as rações fornecidas pelos pagadores, ou a importancia dos cartões abonada pelos thesoureiros. Quanto aos cartões, além da falsificação já notada pelo meu antecessor, dava-se o grave abuso da agiotagem, circulando na praça como papel-moeda. Aboli-os immediatamente.

Tres outros serviços tornavam-se urgentes: aliviar o Palacio da Presidencia do assedio de retirantes e pretendentes de soccorros; regular a emigração para fóra da provincia; abastecer os depositos dos abarracamentos, de modo a evitar que a cidade continuasse repleta de uma multidão de mendigos, que trazia em desassocego todos os habitantes, e gravemente prejudicava o estado sanitario.

Attendendo a todas essas necessidades, eis como, de conformidade com minhas Instrucções de 31 de Março, foi organizado o serviço nesta capital.

Os indigentes foram divididos em quatro classes, em relação ás commissões encarregadas de soccorre-los:

- 1.º Os recém-chegados do interior, que quizessem alorjar-se em algum dos abarracamentos do suburbio;
- 2.º Os que quizessem emigrar para fóra da provincia;
- 3.º Os domiciliarios desta capital;
- 4.º Os abarracados no suburbio.

Os soccorros autorizados foram os seguintes: esmolos para os invalidos e familias que não podessem subsistir com o seu trabalho; salario para os validos que fossem empregados em serviços publicos; alojamento e roupa indispensavel; rações para os recém-chegados e emigrantes; medicamentos e dietas para os enfermos; transporte para os emigrantes.

Foram creadas as seguintes commissoes:

1.ª de prompto soccorro, encarregada de fornecer rações aos indigentes recém-chegados, que quizessem alorjar-se nos abarracamentos do suburbio, e de distribui-los pelos abarracamentos, de accordo com os respectivos commissarios;

2.ª de emigração, incumbida de alistar os indigentes que quizessem emigrar para fóra da provincia, de dar-lhes agazalho juncto ao porto, de fornecer-lhes alimentação e roupa, e de facilitar-lhes o embarque;

3.ª de soccorro domiciliario, sendo dividida em commissão alistadora, e commissão distribuidora. A primeira, incumbida de organizar e remetter á Presidencia relações das familias domiciliarias, que precisarem de soccorros publicos, com declaração do numero de pessoas de que se compoem e designação da rua e casa em que moram, e proposta da quantia ou qualquer outro auxilio que se deva ministrar a cada uma dellas; communicar mensalmente á Presidencia as alterações que convenha fazer em ditas relações; providenciar para que os enfermos sejam promptamente soccorridos, e tenham o tratamento conveniente; propôr a presidencia quaesquer medidas tendentes a mais justa, regular e prolifica prestação de soccorros; levar ao seu conhecimento as reclamações que lhe pareçam justas e prestar as informações que lhe forem solicitadas acerca do mesmo serviço. A segunda, incumbida de requisitar o necessario para o soccorrimento das familias alistadas, e fazer a distribuição semanal ou mensal da quantia ou quaesquer outros soccorros autorizados.

Esta distribuição é feita pela Directoria do Gabinete Cearense de Leitura, em vista de uma guia assignada por todos os membros da commissão alistadora, em que se indica a morada e o numero correspondente de uma relação organizada por bairros e ruas; e se realiza para as familias de cada bairro em dias annunciados e com recibo dos soccorridos ou de pessoa abonada a seu rogo.

4.ª as de abarracamento, divididas em commissões directoras, e commissões distribuidoras.

A's primeiras incumbe:

Fazer alistar os indigentes alojados em seu districto, declarando o seu nome, naturariedade, idade e procedencia, si validos ou invalidos, e o numero de pessoas de familia, homens, mulheres e meninos;

Mandar alojar os emigrados que forem chegando do interior, e dividir o abarracamento em grupos de cem famílias ;

Propor á Presidencia a nomeação de um administrador geral do abarracamento ;

Nomear sobre proposta do administrador, tantos inspectores quantos forem os grupos de cem famílias ;

Mandar organizar semanalmente pelo inspector de cada grupo uma lista das famílias sob sua inspecção, data-la e rubricar-a depois de a examinar e achar conforme ;

Arbitrar a cada chefe de família, proporcionalmente ao numero de mulheres, meninas e invalidos do que esta se componha, um soccorro semanal não excedente a 2\$000 ou o equivalente em viveres ; distribuir por certo numero dos referidss grupos de família os dias da semana, em que os inspectores se apresentarão com os chefes de família, das 7 ás 12 horas da manhã, á respectiva commissão distribuidora ;

Requisitar a Presidencia as roupas, as diétas, a ambulancia que convenha ter na enfermaria do abarracamento e quaesquer soccorros extraordinarios ;

Designar as turmas de operarios que se hajam de empregar em quaesquer serviços publicos, de ordem do Presidente da Provincia ;

Distribuir o serviço de costura, fição e outros proprios das mulheres que possam trabalhar nos abarracamentos, organisando uma tabella dos preços da roupa que ellas houverem de preparar para serem distribuidas aos indigentes ou ás enfermarias ;

Propor ao Presidente da provincia as medidas que entender convenientes para melhorar o serviço e as condições hygienicas.

A commissão distribuidora competia prestar o soccorro semanal arbitrado ás famílias abarracadas, em vista das relações organisadas pelos inspectores, visadas pelo administrador geral do abarracamento, e conformisadas pelo commissario do districto.

Logo que foram construidos os novos abarracamentos, segundo o plano que adoptei, fiz substituir os soccorros semanais a essas famílias pela alimentação diaria preparada na cosinha de cada abarracamento, sendo por isso dispensadas as commissões distribuidoras.

Quadrilateros de 200 a 300 metros de cada lado, com casaria alinhada e em grande parte coberta de telha, com enfermaria, deposito de viveres, pequena botica, assentamento de quatro a oito caldeiras, poço e lavanderia, constituem o typo geral dos novos abarracamentos. São situados a sudoeste e a oeste da cidade, e ao longo da praia do lado do sotavento. Estão actualmente tão asseados como as ruas e praças da capital, sendo a principal obrigação das mulheres varrel-os todas as manhãs, e havendo lugares convenientemente destinados para o enterramento do lixo, que não fôr queimado ou lançado ao mar.

O pessoal administrativo dos abarracamentos é, além do commissario do districto, cujas attribuições já ficaram expostas, o seguinte : um administrador, um escrevente, um fiel, um chefe de cosinha, tantos inspectores quantos são os grupos de cem famílias. O administrador e o fiel percebem 2\$ diarios ; o escrevente 1\$500 ; os inspectores 1\$; chefe de cosinha 1\$. Além desses empregados ha os enfermeiros, cujo numero varia conforme as necessidades do serviço, e são da nomeação do medico do abarracamento.

Os commissarios e os medicos tem servido gratuitamente, por sentimento de humanidade e patriotismo. Apenas lhes é fornecida uma cavalgada (ou 60\$ mensaes).

A alimentação diaria fornecida pelas grandes cosinhas dos abarracamentos consiste : em milho e arroz, no almoco ; carne e feijão ou arroz, no jantar. As caldeiras funcionam continuamente, cosinhando o milho durante a noite, e os outros alimentos durante o dia. A distribuição é feita na seguinte ordem : primeiro aos meninos até 12 annos ; segundo ás mulheres ; terceiro aos invalidos, em geral. O fornecimento da comida preparada é uma das medidas mais uteis e recommendaveis, não só pelo lado economico, como pela efficacia do prompto soccorro que ministra. Depois da adopção desta medida, todos os indigentes nutriram, e cessou a assombrosa mortalidade dos meninos que constituia tres quartas partes do obituario. E' que os infelizes, recebendo os preços dos cartões ou vendendo as rações cruas, compravam fructas mal sazoadas, ou alguns doces, que lhes mitigavam a fome, mas não os alimentavam, e faziam grave damno á saude.

Para o abastecimento do deposito dos abarracamentos, os commissarios requisitam os generos necessarios, e todas as semanas apresentam uma relação das famílias soccorridas, escripta pelos respectivos inspectores, rubricada pelo administrador geral, e conformisada pelo commissario com uma nota do total dos generos distribuidos e do numero das pessoas soccorridas. O calculo feito sobre essas relações dá, approximadamente, a despesa diaria de 100 rs. por indigente.

Ha nos abarracamentos um pequeno deposito de generos dieteticos e cosinha especial para as enfermarias, nas quaes se observam as prescripções dos medicos respectivos, e a tabella de dietas organisada pelo Dr Inspector da saude publica.

Para o pessoal valido estabeleci a seguinte organisação :

Fóra do perimetro da cidade, e em derredor d'ella foram construidas cinco pagadorias, conforme o plano dado pelo engenheiro Adolpho Herbster, consistindo em uma caza de taipa, mas solida e coberta de telha, com tres compartimentos, um para deposito, outro para escriptorio, e o terceiro para as pezadas e medidas dos generos, a que segue-se um vasto telheiro, para o qual dão

as entradas de dez divisões, cinco por lado, de um grande cercado que defende o recinto da distribuição, feita a um tempo a dez turmas recolhidas áquellas divisões.

Um chefe pagador, e tantos auxiliares quantos correspondam ao numero dos operarios na razão de um por 500, são incumbidos de distribuir as rações, consistentes em 1/2 kilo de carne, um litro de farinha e um litro de legume. Percebe o chefe pagador a gratificação mensal de 100\$, e cada ajudante a metade.

Os indigentes validos foram divididos em turmas de cem sob a direcção de um chefe escolhido d'entre elles pelo bom comportamento, sabendo ler e escrever. Incumbe ao chefe da turma alistar os operarios; organizar uma folha semanal com indicação dos dias uteis e cazas para as notações do effectivo serviço e das faltas; acompanhar os operarios ao serviço, e fiscalisal-o. Por aquella folha se faz a chamada dos trabalhadores, e abaixo della certifica o pagador o numero das rações distribuidas em cada dia. O chefe da turma percebe o salario de 1\$000.

Cada pagadoria distribue rações diarias a um numero de trabalhadores, que tem oscillado de 4 a 6000.

A maior parte desse immenso pessoal tem sido empregada em conduzir pedras para o calçamento da cidade e das estadas de Soure e Mecejana, fabricar tijollo e telha, construir abarracamentos, abrir pogos, na limpeza do cidade e suburbios, nas obras do muro da Residencia Episcopal, dos Quartéis de Linha e Policia; do paiol da polvora, do Azylo de Mendicidade, dos açudes do Pagehú e Alagadigo, dos cemiterios, dos lazaretos; da cadeia, e ultimamente nas do Palacio da Presidencia e da estação central da estrada de ferro de Baturité.

Estabeleci um Deposito central para o regular fornecimento das pagadorias e dos abarracamentos. O cidadão João Cordeiro, que já achára nomeado Thesoureiro de socorros, foi incumbido de dirigil-o com as seguintes attribuições:

Ter debaixo de sua guarda os generos e artigos destinados a população adventicia da capital;

Escripturar todo o movimento do deposito;

Satisfazer as requisições dos commissarios de abarracamentos e dos chefes de pagadorias, exigindo delles todas as segundas-feiras as relações das familias soccorridas e folhas dos operarios pagos durante a semana anterior, e devidamente autenticadas;

Mandar fazer todo o serviço de transporte para as pagadorias e abarracamentos;

Pagar o pessoal empregado nas ditas commissões e nas enfermarias;

Prestar contas mensalmente á Thesouraria de Fazenda, recolhendo todos os documentos relativos á despeza do mez, inclusive as relações de familias soccorridas e as folhas semanaes dos operarios.

O complexo destas medidas conseguiu melhorar muito o estado da capital, cessando as aglomerações nas praças e ruas e desaparecendo os grupos de mendigos. Logo que as cozinhas dos abarracamentos começaram a fornecer a comida preparada, foi dispensada a commissão de prompto soccorro, estabelecida no quartel de policia. A Presidencia ficou desobrigada de prestar soccorros individuaes, e de dar audiencia diaria a milhares de pessoas, porque distribuidos como foram os serviços em relação ás varias necessidades, basta mandar por despacho que os indigentes recorram á respectiva commissão. Os particulares puderam abrir suas portas e transitar nas ruas sem que centenas de famintos os cercassem, pois nos abarracamentos havia comida prompta a toda hora do dia e da noite.

Que nestes ultimos mezes salta na capital, e limita-se a percorrer o perimetro da cidade, fica por ventura convencido de que a provincia está em condições normaes, senão prosperas. Entretanto, segundo o ultimo arrolamento feito em Agosto, o numero dos indigentes abarracados no suburbio era de 113,900.

Este numero é inferior ao do arrolamento a que, sob minha inspecção, mandei proceder em Maio, e que attingiu a 120,971. A emigração para fóra da provincia e o emprego na estrada de ferro explica a differença.

Apesar de todas as diligencias empregadas para conhecer ao certo o numero dos indigentes soccorridos pelo Estado em toda a provincia, não tenho podido conseguil-o. Só de 54 commissões tenho arrolamentos, dirigidos em parte á Presidencia, em parte a Thesouraria de Fazenda, que dão o total de 280,743 indigentes, com 74,841 homens, 84,869 mulheres e 121,033 meninos. Falta, porém, o recenseamento de muitas localidades, em que ha commissões de soccorros.

A impossibilidade de fixar o numero dos soccorridos, não menos do que a difficuldade dos transportes, embaraçam a organização e fiscalisação dos soccorros no interior. O divisor incerto; e variavel nullifica muitas das cautelas tomadas a respeito do dividendo, e perturba os calculos da proporcionalidade. A falta de supprimento regular pela deficiencia do transporte altera as regras da distribuição de rações, em tempo, qualidade e quantidade. Toda a fiscalisação é difficultada pelas distancias, e pela natureza do serviço. Nestas condições nomear um pessoal remunerado, seria onerar os cofres publicos, sem a compensação de garantias sufficientes. Restava, pois, appellar para o patriotismo e sentimentos humanitarios dos principaes cidadãos das localidades: foi o que fizeram meus antecessores, e eu mantive. A escolha do pessoal é a principal garantia.

Commissões de tres a cinco membros, que na quasi totalidade se compõem dos Juizes de Direito, Vigarios, Juizes municipaes, Promotores, Presidentes das Camaras, Collectores e Delega-

dos de policia, estão incumbidas de prestar os soccorros locais. Escolhem d'entre si Presidente, Secretario e Thesoureiro; nomeiam um fiel ou depositario dos generos encarregado de escripturar a entrada e sahida por pezo ou medida; arrolam os indigentes, e dão a cada chefe de familia uma guia de soccorrimto; em relação ao numero total dos indigentes, e a quantidade de generos existentes no deposito, arbitram um soccorro diario ou semanal, que varia segundo aquella relação muito inconstante, e as probabilidades de supprimento. Os generos são remetidos e entregues ás commissões por pezo, e sem o recibo d'ellas não se abona aos conductores uma metade do frete (sendo a outra metade adiantada), da qual se desconta qualquer desfalque, ainda procedente de força maior.

Em data de 27 de Março enviei ás commissões a seguinte circular:

« Estando desvanecidas as esperanças de inverno regular, e continuando a população da provincia a ser flagellada pela fome e pela peste, vou fazer novo appello aos sentimentos patrióticos de V.^{as} S.^{as} para coadjuvarem o Governo na distribuição dos soccorros publicos, e empenharem todos os esforços para minorar os soffrimentos de nossos concidadãos.

Afim de regular este serviço, recomendo a V.^{as} S.^{as} que, com tempo, requisitem os soccorros necessarios, expondo as condições da localidade, e informando acerca do numero aproximado dos indigentes, do systema adoptado na distribuição e dos meios de fazer chegar promptamente qualquer auxilio.

O pedido de autorisação para despesas, deve ser acompanhado da demonstração de sua necessidade, assim como todas as requisições de pagamento deverão referir-se ao acto da Presidencia que autorisa a despesa, e trazer documentos que a justifiquem.

Fica assim subentendido que não devem as commissões, sem prévia autorisação, comprar generos, contrahir empréstimos, arbitrar gratificações, ou fazer adiantamentos, que não sejam para as despesas de transporte de viveres, ou de simples expediente. »

De Maio em diante as localidades tem sido regularmente soccorridas; a emigração quasi cessou; reanimou-se a população, segundo tem informado as respectivas commissões, e manifestado varias camaras municipaes em apoio das providencias tomadas.

As commissões de soccorros foram convidadas a prestar suas contas por circular da Thesouraria de Fazenda de 22 de Junho ultimo.

Para dirigir e inspecção todo o serviço de soccorros na cidade do Aracaty, onde depois da capital é maior a agglomeração de indigentes (50 a 60:00), comissionei o 2.^o escripturario da Thesouraria de fazenda Luiz Carlos da Silva Peixoto, que alli prestou excellentes serviços. Tendo adoecido de beri-beri, foi substituido pelo escripturario da Alfandega José Antonio de Miranda, que alli já se achava encarregado do serviço do recebimento e transporte dos generos destinados ao interior, trabalhos estes que passaram a cargo do collecter das rendas provinciaes.

Nos portos do Acaracú, e Granja, estão incumbidos os administradores das mezas de renda de identicas commissões.

Para fiscalisar todo o serviço de sóccorros nesta capital nomeei em data de 27 de Agosto ultimo uma commissão composta do Dr. Chefe de Policia, do Barão de Ibiapaba, do Coronel Frias Villar, do Procurador Fiscal, e Promotor Publico.

Em virtude das Instruções do Ministerio da Agricultura do 1.^o e 19 de Junho ultimo, que incumbiram a Presidencia de mandar fornecer a alimentação necessaria aos operarios indigentes empregados nas duas estradas de ferro em construcção, organizei esse serviço em 31 de Agosto, depois de haver preparado os depositos dos generos, e os abarracamentos. Das Instruções n'aquella data expedidas consta qual o pessoal administrativo, seus salarios, suas funções, o systema de distribuição, a quantidade e qualidade das rações, as medidas de ordem, e economia que me pareceu conveniente adoptar. Sob a direcção de um encarregado geral, e immediata inspecção dos engenheiros residentes, é feito esse serviço em ambas as estradas. Tornou-se tambem necessario montar enfermarias, e comissionar medicos para o tratamento dos operarios enfermos e suas familias.

Para occorrer a todas as necessidades tenho aberto credits na importancia de..... 8:850:00\$000 rs., e autorisado dentro das forças delles os saques precisos sobre o Thesouro Nacional, na deficiencia dos supprimentos feitos a Thesouraria.

A carestia dos generos alimenticios em todo o Imperio, elevados os preços ao duplo e triplo dos tempos ordinarios; o frete dos transportes terrestres, que para grande numero de localidades é igual, senão superior, ao prego dos generos; os alojamentos, as roupas, as enfermarias, as dietas, os lazaretos, as obras e o pessoal administrativo, o transporte por mar, o embarque e desembarque, a armazenagem, as passagens dos emigrantes, e todos os serviços exigidos pelo melhoramento do estado sanitario, explicam essa enorme despesa.

O abandono do lar e as agglomerações, a falta de organização de trabalhos regulares desde o começo da calamidade, não menos do que o esgotamento progressivo dos recursos particulares durante ella, concorreram para a progressão ascendente dos sacrificios impostos á assistência publica.

Sou forçado a assumir a responsabilidade de tamanhas despesas, para escapar á responsabilidade ainda maior de ver perecerem á fome centenas de milhar de indigentes, e de aniquilar-se a provincia pela emigração, peste, anarchia e miseria geral.

Só o alimento de 400:000 indigentes (minimo dos soccorridos) não pode custar menos de 1.200:000\$000 mensaes, a 100 reis por pessoa.

Não posso dar exacta conta de todas as despesas effectuadas porque muitas dependem de liquidação, e as informações são incompletas.

Eis os dados que pude obter das despesas mais avultadas:

A comissão de compras e transporte por mar, composta do guarda-mór da Alfandega Coronel Victoriano Augusto Borges e do cidadão inglez John Markee, tem effectuado compras de generos alimenticios na importancia de 5.280:703\$300 desde Abril de 1877 até o dia 30 de Setembro ultimo

O transporte marítimo liquidado e pago no exercicio de 1877—1878 importa em reis 81:379\$256.

Dos mappas annexos consta quaes os generos comprados pela comissão, quaes os recebidos do Governo, e o destino que tiveram.

A comissão de compras e transporte por terra, a cargo do escriptuario Alvaro Leal de Miranda, comprou generos de Janeiro a Setembro ultimo na importancia de reis 590:057\$500

O transporte por terra liquidado e pago no exercicio de 1877—1878 importa em reis 127:522\$146.

Dos mappas annexos consta as remessas feitas a 96 comissões de soccorros.

O encarregado do Deposito Central e Thesoureiro Geral de Soccorros João Cordeiro recebeu da Thezouraria de Fazenda nos mezes de Março a Setembro ultimo 552:580\$978 reis e despendeu no mesmo periodo 573:037\$170 reis com os seguintes serviços:

Salario arbitrado pela Presidencia aos empregados de 13 abarracamentos e 5 pagadorias (ou comissões distribuidoras de rações aos operarios,) aos enfermeiros, aos chefes de turmas (180 a 320 directores e organisadores das folhas dos operarios, cujo numero oscillou de 18,000 a 32,000), aos inspectores das familias abarracadas (200 a 300 encarregados da lista semanal de cada grupo de cem familias, e da direcção dellas), aos conductores de enfermos e cadaveres, aos encarregados dos enterramentos;

Soccorro semanal ás familias abarracadas, de 1\$ a 2\$ conforme o numero de pessoas de cada uma, em vista da relação visada pelo administrador e commissario do abarracamento, durante o tempo em que houve falta de generos alimenticios, e enquanto não se apromptaram as cozinhas dos abarracamentos para fornecer comida preparada;

Carreto dos generos para os abarracamentos, e pagadorias;

Roupa para os indigentes e enfermarias;

Utensilios diversos para os abarracamentos, enfermarias e pagadorias, dietas e outros artigos requisitados pelos medicos, ou pelos commissarios;

Compra de carne verde, cujo fornecimento por algum tempo a todos os indigentes emmagrecidos, anemicos, edematosos, foi aconselhado pela comissão medica.

Durante o mesmo periodo elle requisitou ás comissões de compras 243,395 volumes de generos alimenticios para satisfazer aos pedidos dos 13 commissarios de abarracamentos e das 5 pagadorias.

São esses abarracamentos :

1.º o do Meirelles, sob a direcção do Dr. José Lourenço de Castro e Silva, com o pessoal de 3001 familias, compostas de 11,435 pessoas, sendo 2323 homens, 3678 mulheres, 2834 meninos, 2600 meninas. Estas familias estão divididas em 30 grupos de cem, sob a direcção de outros tantos inspectores que percebem 24\$ mensaes. Os trabalhadores estão divididos em 32 turmas de 101 pessoas cada uma inclusive e respectivo chefe que percebe 24\$ mensalmente. Ha 27 turmas de homens e 5 de meninos. Os empregados do abarracamento são : um administrador com 56\$, um ajudante—42\$, um escrevente—42\$, um encarregado da comida—30\$, um fiel de armazem—40. enfermeiros a 30\$.

O movimento das duas enfermarias foi o seguinte : entraram 506 enfermos, sahiram curados 313, falleceram 90; existem em tratamento 103. A variola manifestou-se, já tendo sido atacadas 20 pessoas. O virtuoso sacerdote Rvd. Prat visita quasi diariamente esse abarracamento, e presta ahi todos os soccorros da religião.

2.º o de S. Luiz e Aldeota, a cargo do Dr José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, com 2010 familias, compostas de 10,102 pessoas, sendo 5221 do sexo feminino, e 4881 do masculino; casadas 736, viúvas 625, solteiras 8741. Estão divididas em 21 inspectorias. As turmas de operarios são 17. Em uma caza construida de alvenaria de tijollo e barro coberta de telha, medindo 201 palmos de comprimento sobre 6.^m de largura, ha accomodações para cozinha, e refeitório, eschola, e deposito de generos. Na cosinha se acham assentadas 6 caldeiras onde se prepara diariamente comida para 2,600 pessoas, por tres vezes renovada no dia.

3.º o do Pagehi, a cargo do commissario Joaquim Domingues da Silva. Tem 5,996 pessoas, divididas as familias em 15 inspectorias, e os trabalhadores em 16 turmas. Pela sua má collocação, muito na proximidade e a barlavento da cidade, está sendo removido para a Jacarecanga e Alagôa-secca.

4.º o da Boa-Esperança, a cargo do cidadão Telesphoro Marques da Silva Júnior. Este abarracamento a beira mar e a sotavento está em via de construcção, sendo destinado a substituir

o da Alagôa do Garrote, dentro da cidade, que comprehendia parte do Alto da Pimenta, com 9,925. Destas foram immediatamente removidas todas as que se achavam na dita praça do Garrote, e estão alojadas 2476 no novo abarracamento, onde se occupam em levantar galpões e commodos para o resto d'aquelle pessoal, provisoriamente sob a direcção do commissario do Alto da Pimenta. As 2476 pessoas estão divididas em 4 inspectorias de familias e 13 turmas de trabalhadores.

5.º o do Alto da Pimenta, a cargo do Dr. M. I. de Figueiredo Camargo, e durante a sua ausencia, do cidadão Antonio Gurgel do Amaral Valente: Tem 4736 familias com 20,035 pessoas, sendo 6339 do sexo masculino e 13196 do feminino: comprehende provisoriamente parte do extinto abarracamento do Garrote, que está sendo removido para a Boa-Esperança. As familias estão divididas em 47 inspectorias, e os trabalhadores em 53 turmas, sendo 44 de homens com 3937 pessoas, e 9 de meninos com 743. Além da construção de barracas e poços de agua potavel, tem uma caza de alvenaria de tijollo e barro coberta de telha com 128 palmos de comprimento sobre 110 de largura, com os commodos necessarios para os depositos, e distribuição dos soccorros; outra, nos fundos dessa, com 82 palmos de comprimento sobre 33 de largura, onde estão assentadas 5 grandes caldeiras de ferro para preparar a comida; uma terceira com 33 palmos de comprimento sobre 30 de largura para a divisão das rações; e uma enfermaria com 141 palmos de comprimento sobre 50 de largura. Fornece-se comida preparada para 4500 pessoas diariamente, consumindo-se cerca de 33 volumes de generos alimenticios (saccas de milho, arroz, feijão, e fardos de carne.) O soccorro semanal ás familias regula cerca de 300 volumes. Os trabalhadores, como os de todos os outros abarracamentos, recebem rações diarias nas pagadorias.

6.º o do Bemfica (estrada da Pacatuba), a cargo do Dr. Hildebrando Pompeu, substituido depois pelo Capitão Vicente Alves Maia; e por fallecimento deste, a cargo do commerciante José Luiz de Souza. Tem 23,750 indigentes, em 5937 familias compostas de 6320 homens, 7910 mulheres, 9520 meninos e meninas. As familias estão divididas em 60 inspectorias, e os trabalhadores em 63 turmas. Este abarracamento, formado em grandes quadrilateros, com muitas cazas cobertas de telha, enfermarias, depositos, poços, cosinha em construção, é um dos que estão em melhores condições.

7.º o de S. Sebastião, a cargo do Capitão Antonio dos Santos Neves, com 13,800 pessoas, e 3254 familias, compostas de 3213 homens, 3725 mulheres e 6862 meninos. Foi reconstruido segundo o novo plano adoptado para os abarracamentos; tem espaçosa enfermaria, cosinha, depositos, uma escola. Inspectores, 32, chefes de turma 33.

8.º o da Tejubana, a cargo do Dr. Privat e depois do cidadão João Carlos da Silva Jatthy. Tem actualmente 6,237 indigentes, divididas as familias em 17 inspectorias, e os trabalhadores em 16 turmas. Construiu-se este anno, em grande quadrado, 873 barracas, uma enfermaria, poço, livandaria, uma officina para aprendizes menores. O Rvd. Dr. Ananias Correia do Amaral presta gratuitamente todos os soccorros espirituaes n'esse abarracamento, que visita frequentemente, e onde celebra missa todos os domingos. O medico Dr. Studart visita a enfermaria todos os dias, e é muito zeloso.

9.º do Alto do Moinho, a cargo do pharmaceutico João Francisco Sampaio, e posteriormente do cidadão Gonçalo de Souza Albuquerque. Contem 9213 pessoas em 1800 familias, divididas em 18 inspectorias, e 23 turmas de trabalhadores. Montou-se recentemente uma enfermaria, e construiu-se uma cosinha que fornece comida preparada aos meninos e invalidos.

10.º o da Alagôa Secca, a cargo do escripturario da Thesouraria de Fazenda Manoel Francisco da Silva. Está sendo reconstruido e augmentado. Contem 2236 indigentes, sendo 1170 do sexo masculino, e 1066 do feminino; aptos para o serviço 911 homens e 279 invalidos. Ha 9 chefes de turmas, e 7 inspectores de familia. Os validos occupam-se na construção de um açude no mesmo lugar, proximo ao Alagadiço Grande.

11.º o da Jacarecanga, a cargo do cidadão Joaquim Nogueira de Hollanda Lima. Contem 7039 indigentes, sendo 3130 do sexo masculino, e 3909 do feminino, divididos em 20 inspectorias, e 14 turmas de trabalhadores.

É o melhor dos abarracamentos, construido conforme o plano que adoptei, e que tem servido de modelo para os demais que estão em via de construção. Compõe-se de tres grandes quadrilateros. No principal delles, que occupa a praça da Jacarecanga, fizeram-se de Março a Setembro:

Duas enfermarias, uma para homens e outra para mulheres, com capacidade para 100 leitos cada uma;

Uma cosinha com fogão de ferro, onde se prepara a dieta para os doentes;

Um compartimento para ambulancia, e commodos para a residencia dos enfermeiros;

Um dito para consultorio do facultivo;

Um armazem para deposito dos generos alimenticios;

Uma pequena dispensa para os generos dieteticos;

Um compartimento para preparar os generos destinados a cosinha;

Uma cosinha com 30 palmos de frente, onde se acham assentadas 4 caldeiras de ferro, e outra com 40 palmos de frente para mais 5 caldeiras;

Duas pequenas casas em separado, servindo uma para dormitorio das enfermeiras, e outra para deposito dos cadaveres;

Um grande barracão coberto de lona com 122 palmos de frente e 22 de largura, onde se distribue a comida preparada diariamente;

Um dito no centro da praça, cobrindo um poço construido de cantaria e cimento, com agua potavel, e mais uma lavanderia, e um banheiro;

Um edificio de tijollo e coberto de telha com 400 palmos de frente e 30 de largura para eschola;

Nesse quadrilatero ha 94 alojamentos, cobertos pela mor parte de telha. Outro que fica ao poente do primeiro, em distancia de 1300 metros, tem 284 barracas e 65 em construcção, com um grande poço no centro e 16 pequenas cacimbas no leito do correjo Jacarecanga. E o terceiro, entre a dita praça e os ultimos arruamentos da capital, com 487 barracas.

O movimento da enfermaria foi de Março a Outubro o seguinte: Entraram 2,985, sahiram 1,271, falleceram 1,325, estão em tratamento 389.

12 e 13 — Os da Via-ferrea e Engenheiros, que reuni sob a direcção do engenheiro Adolpho Herbster. Constava o primeiro de choupanas dispersas ao longo da via-ferrea, e na praça da estação central. Aproveitando os dous quarteirões de casas cobertas de telha, que em lugar mais conveniente haviam construido os engenheiros residentes na capital, por subscripção promovida entre elles, mandei montar nas proximidades o novo abarracamento denominado de Engenheiros. Achem-se construidos os commodos necessarios para o pessoal administrativo, casas para deposito, cosinha, enfermarias, dous poços, e tem-se levantado galpões para alojar o povo. Contem 2,085 indigentes, sendo 460 homens, 685 mulheres, 439 meninos, e 506 meninas.

As familias estão sob a direcção de 4 inspectores, e os trabalhadores de 10 chefes de turmas, sendo estas compostas de homens e meninos.

No mez de Setembro estavam em tratamento 145 enfermos.

Segundo os arrolamentos dos commissarios, havia, pois, no mez de Setembro ultimo 27,518 familias abarracadas no suburbio da capital, com 114,404 pessoas. O numero dos trabalhadores alistados eleva-se a 29,944.

Estes operarios recebem rações diarias nas cinco pagadorias situadas no Paguehú, Praça de Pelotas, Tejubana, Praça da Amelia e de D. Pedro, dirigidas pelos cidadãos Joaquim Domingues da Silva, Thomaz Pompeu, Emygdio Bezerra, Francisco Lopes de Assis e Miguel Augusto Ferreira Leite.

Do 1.º de Abril a 30 de Setembro os generos enviados pelo Deposito Central aos abarracamentos para a alimentação das familias sem operarios foram 35,562 volumes, e ás pagadoria para rações aos trabalhadores 173,320, ou o total de 208,882 volumes para a população adventicia abarracada no suburbio, a saber:

Farinha	92,480	saccas
Feijão	14,137	«
Arroz	23,565	«
Milho	20,715	«
Carne	54,312	fardos
Bacalhau	3,587	barricas
Farinha de milho	86	«
	<hr/>	
	208,882	

Não se comprehende a distribuição do mez de Março, por ser outra a esse tempo a organização do serviço, a pelos motivos declarados no officio annexo do commissario geral, a que acompanham os mappas demonstrativos de todo o movimento do deposito.

A commissão domiciliaria, a cargo da directoria do Gabinete Cearense de Leitura, dispendeu em soccorro das familias pobres domiciliarias desta capital a quantia de 89:566\$000, do mez de Maio a Setembro ultimo:

Em Maio, mensalidades a 1,702 familias, compostas de 12,573 pessoas	12:808\$000
Em Junho, 2,340 familias com 15,408 pessoas	17:496\$000
Em Julho, 2,442 familias com 16,968 pessoas	19:499\$000
Em Agosto, 2,570 familias com 17,906 pessoas	19:635\$000
Em Setembro, 2,688 familias com 18,006 pessoas	20:108\$000
	<hr/>
	89:566\$000

Essas familias foram alistadas por uma commissão composta do Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, Revd. Padre Antonino Pereira de Alencar e Coronel José Francisco Albano, e os seus nomes, residencias e numero de pessoas de que se compõem, constam da relação annexa que acompanhou os quadros apresentados pela directoria do Gabinete. Pelo numero das familias indigentes da capital se pode fazer justa ideia do estado de miseria da provincia e verificar que mais de metade de sua população precisa dos soccorros publicos para subsistir.

Além daquella quantia fornecida pelos cofres publicos, vê-se do balancete que a mesma

directoria tem distribuido a 439 familias o producto de uma subscrição que promoveu na importancia de 34:350\$970.

A commissão de emigração composta do Capitão do porto, do chefe de secção da Alfandega Domingos José Pinto Braga Junior e cidadão Gustavo Gurgulino de Souza, deu transporte para fóra da provincia, de Abril a Outubro ultimo, a 20,035 emigrantes. Alem d'estes embarcaram milhares com passagens concedidas directamente pela Presidencia, não só d'este porto como dos da Granja, Acaracú, Mundahú e Aracaty com destino, pela maior parte, as provincias do Pará e Amazonas, Espirito Santo e Rio de Janeiro.

Devo fazer especial menção de 600, que foram contractados pelo cidadão José Paulino von Hoonholtz para os trabalhos da estrada de ferro do Madeira e Marmaré aos quaes concedi passagem até o Pará no transporte de guerra Carrús, ficando a relação d'elles e uma copia do contracto archivados na Secretaria da Presidencia.

Com profunda magoa consigno o grande infortunio de uma parte dos emigrantes que embarcaram, em numero de 241, no brigue portuguez «Laura» com destino ao Pará, o qual naufragou nos baixos de Japerica por erro de calculo da navegação, segundo informou o Guarda-mór d'Alfandega d'aquella provincia, que por ordem da Presidencia se dirigira immediatamente ao lugar do sinistro para prestar os necessarios auxilios. Salvaram-se 109 emigrantes, segundo communicou-me o Exm. Presidente do Pará, em officio de 11 de Maio a que acompanhou uma relação d'elles, publicada na folha official d'esta provincia em 26 do mesmo mez. Os outros infelizes ou morreram ou estraviaram-se, conforme as declarações do capitão e piloto da embarcação. Aos naufragos salvos foram prestados sollicitos soccorros.

Com as passagens e comedorias dos emigrantes durante a viagem despendeu-se no exercicio de 1877—1878 a quantia de 190:051\$237.

Dos mappas annexos consta as rações e as roupas que foram distribuidas aos mesmos emigrantes, aquellas durante os dias que se demoravam depois de alistados a espera de transporte, e estas no dia do embarque.

O commissario do Aracaty, 2.º escripturario da Thescuraria Luiz Carlos da Silva Peixoto despendeu em soccorros a indigentes e outros serviços a seu cargo 46:168\$064.

Alem d'isto comprou generos na importancia de 197:871\$580.

Do seu minucioso e bem elaborado relatorio constam os relevantes serviços que prestou no desempenho de sua commissão e dos quadros annexos a demonstração de todas as despesas.

O commissario de transporte na cidade do Aracaty, 1.º escripturario d'Alfandega José Joaquim de Miranda recebeu de Setembro de 1877 a Junho ultimo 70:560\$000 e despendeu com fretes e serviços a seu cargo 69:097\$180. Durante esse periodo remetteu para as localidades do sul da provincia 23:524 volumes de generos alimenticios, que estão especificados no seu balancete.

Dos administradores das Mezas de Rendas do Acaracú e Granja não recebi ainda as informações exigidas á respeito das despesas effectuadas com fretes e das quantidades de generos expedidos para as localidades do norte da provincia.

Tambem das commissões do interior, em numero de 105, não tenho dados sufficientes para calcular as despesas.

Raras vezes é a poucas commissões do interior tenho mandado fornecer dinheiro a não ser em pagamento de transportes mandados effectuar por ellas de umas para outras localidades ou de generos comprados em caso de extrema necessidade. Excedem, porem, á 1.500:000\$000, segundo as informações da Thesouraria, os dinheiros entregues a essas commissões no exercicio de 1877—1878.

A compra de materiaes para obras e instrumentos de trabalho elevam-se no mesmo exercicio a mais de 150:000\$000.

Com medicamentos a despesa foi de 100:000\$000 aproximadamente.

A de fazendas e roupas orça por 200:000\$000.

A de medicos, enfermeiros e mais empregados das enfermarias elevou-se a 20:000\$000.

O auxilio a empresa funeraria d'esta capital, autorisado pelo Governo, importou no mesmo exercicio em 5:000\$000.

Os encarregados geraes dos depositos dos generos alimenticios destinados aos operarios indigentes empregados nas duas estradas de ferro não me enviaram ainda os mappas e balancetes pedidos.

Commissão de estudos

O Governo Imperial, por acto de 7 de Dezembro de 1877, resolveu nomear uma commissão de engenheiros, incumbida de percorrer esta provincia, e de estudar os meios de abastecer a d'agua, de modo que, nas epocas das grandes secas, a população encontrasse aquelle elemento em quantidade sufficiente não só para supprir as necessidades da vida, mas ainda para manutenção do gado, e para estabelecimento de um systema de irrigações que tornasse sempre possível a cultura das terras.

Foram escolhidos, para compo-la, o conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, e os engenheiros António Paulino Limpo de Abreu, Alfredo José Nabuco de Araujo Freitas, Ernesto

Antonio Lassance Cunha, Julius Pinkas, Henrique Foglare, Adolpho Shwarz e Leopoldo Schrimmer.

A comissão chegou a esta capital no dia 13 de Janeiro sob a direcção interina do engenheiro Julius Pinkas, deixando de vir o Conselheiro Rohan e o engenheiro Limp de Abreu.

Não permitindo as circumstancias da provincia que os engenheiros se dirigissem logo ao interior para proceder aos estudos, o meu illustrado antecessor os incumbiu de examinar a possibilidade de realizar o melhoramento do porto, segundo o plano do inglez Hawkshaw.

Em officio de 16 de Janeiro, o chefe da comissão informou que, consistindo aquelle plano na construcção de um quebra-mar de 670^m de comprimento com 10^m de largura na parte superior e 7^m de largura media de 7^m, ligado ao littoral por um viaducto de ferro de 250^m de comprimento e 10^m de largura, era necessario para execucao da obra :

1.º Formar uma camada inferior de pedras relativamente pequenas (de 300 kilog. pelo menos) que poderiam ser transportados do Mucuripe emjangadas, calculando em 30,000 metros cubicos o volume de pedras preciso para isso ;

2.º Fabricar 10,000 metros cubicos de blocos de concreto e transportar 25,000 metros cubicos de grandes pedras de granito do pezo, pelo menos, de 10 toneladas cada uma, para a construcção superior ;

3.º Abrir grandes pedreiras na Munguba e no Mucuripe, ligando as primeiras á via-ferrea ;

4.º Construir uma ponte provisoria no lugar do viaducto, ou construir logo o proprio viaducto, ligando-o a estação central da via-ferrea ;

5.º O fornecimento de 8,000 metros correntes de madeira de lei, 4 lanchões e 500 metros de trilho para a ponte, alem de material para uma linha ferrea provisoria de 2200^m e mais os appparelhos para o trabalho das pedreiras e fabrico do concreto ;

6.º Despeza approximada a 1.200:000\$000.

Por falta de autorisação não se tractou de executar esta obra.

Em seguida o meu antecessor encarregou a comissão de estudar os meios proprios de evitar as inundações da cidade do Aracaty, e de abastecer d'agua esta capital, aproveitando os mananciaes da serra do Maranguape. O primeiro desses estudos foi feito pelos engenheiros Foglare e Lassance, que levantaram a planta da foz do Jaguaribe e dos terrenos inundados, e organisaram um projecto. O segundo não foi encetado, porque, nos annos de secca, os mananciaes de Maranguape mal abastecem a cidade deste nome.

No mez de Fevereiro, tendo cahido algumas chuvas, o chefe da comissão deliberou dar começo aos trabalhos recommendados pelo Governo, mandando explorar, n'uma zona de 20 a 30 léguas do littoral, o systema hydrographico da provincia, afim de conhecer si havia possibilidade de construir grandes represas, ou uma serie d'ellas no curso de cada rio, de modo a conservar, durante as secas, agua sufficiente para a lavoura e criação de gados. Achava-se este serviço distribuido entre os engenheiros, e alguns d'elles haviam partido para o Aracaty, Acaraçú e Camocim quando eu assumi a administração.

Na perspectiva da continuacão da secca, estando apinhados nas cidades e villas do littoral mais de 200,000 indigentes, e havendo maior numero d'elles nas localidades do interior e em caminho da capital, onde o accumulo já desenvolvera epidemias de máo character, e começavam a apparecer alguns disturbios, tornava-se sobretudo urgente tomar medidas promptas e efficazes para salvar a população. Além da remessa de soccorros para o centro afim de deter a corrente de emigração, de providencias a bem da ordem e da saude publica, pareceu-me imprescindivel dar sabida á parte do povo agglomerado no littoral, e empregar em trabalhos do campo o maior numero de braços possivel. Para tudo isso, levando immediatamente ao conhecimento do Governo o estado da provincia, solicitei autorisação e meios.

Indiquei a construcção de estradas e açudes como os trabalhos em que mais util e economicamente podiam ser empregados os indigentes. Em relação, porém, aos açudes, informei que ainda não havia sido apresentado plano algum para a sua construcção, começando apenas os engenheiros a fazer estudos preliminares, ao passo que o prolongamento da via ferrea de Baturité, cujo traçado já fora approvado pelo Governo, podia dar immediata occupação a grande numero de braços.

O conhecimento que tenho da provincia, as opiniões mais autorisadas, e a experiencia de paizes cultos, como a Inglaterra, me convencem de que em calamidades semelhantes a que flagella o Ceará, a primeira necessidade é dar trabalho ao povo para atalhar os progressos da miseria, e utilizar a assistencia publica; hem como, de que as obras preferiveis para attenuar os effeitos da secca são as vias-ferreas e as grandes represas ou açudes.

Ambas são egualmente necessarias á provincia. Concorrerão para o augmento da riqueza, pelo aproveitamento dos productos naturaes e industriaes, que se perdem á falta de transporte na grande cordilheira da Ibiapaba, nas suas ramificações e valles adjacentes, e pelo aproveitamento das terras do sertão, onde a cultura se resente da falta d'agua para a irrigação; se auxiliarão reciprocamente nos annos bons, uma com os productos para alimentar o trafego, outra com o transporte que dá valor e incremento aos productos; ambas soccorrerão o povo durante a calamidade, uma offerecendo-lhe um refugio, outra facilitando o accesso a esse, e outros refugios.

Desde 1877 os profissionais mais competentes pela sciencia e pela practica reconheceram a conveniencia da organisação de trabalhos, e indicaram aquellas obras. Eis a proposta apresentada por Sua Alteza o Senhor Conde d'Eu na qualidade de Presidente do Instituto Polytechnico, de accordo com a opinião de distinctos engenheiros :

1.º Construir, quanto antes, no interior da provincia do Ceará e outras assoladas pela secca, represas nos rios e açudes nas localidades que para esse fim forem mais apropriadas ao abastecimento d'agua no mesmo interior, e prolongar a estrada de Baturité;

2.º Activar ou executar, para dar trabalho e salarios á população, que se tem retirado para os centros mais favorecidos : a construcção das vias ferreas já estudadas na região flagellada pela secca ; as obras de melhoramento dos portos, maritimos e fluviaes ; a construcção de linhas telegraphicas, geraes, a desapropriação dos terrenos marginaes dessas vias ferreas para serem divididas pelos retirantes ou colonos nacionaes.

3.º Estudar as medidas indicadas pelo finado Dr. Gabaglia em relação ao Ceará.

Si fora possivel ter previsto a duração da calamidade, talvez se houvessem realisado todos esses melhoramentos sem exceder as despesas dos soccorros gratuitos, e a miseria não chegaria ao extremo a que chegou, evitando-se as enormes agglomerações, que multiplicaram as necessidades, produziram novos males, e difficultam a organisação e fiscalisação de todos os serviços.

A preferencia, em relação ás estradas, cabia por todos os motivos á de Baturité, a mais central, já começada, já estudada em parte do prolongamento projectado, ligando o porto da capital á fertil e muito cultivada serra de Baturité, e devendo estender-se até a cordilheira geral que circunda a provincia, e sendo talvez possivel prolongal-a até o S. Francisco. Duas outras eram tambem muito recommendaveis, a de Sobral, ligando o melhor porto da provincia, o Camocim, á parte mais fertil e cultivada da serra da Ibiapaba e ao valle do Ipu, com o percurso de pouco mais de 200 k., e passando por aquella cidade juncto á serra da Meruoca muito productiva ; e a do Aracaty ás cidades do Icó e Crato, situada esta no valle do Curiry, o mais fertil do Ceará.

Quanto ás represas ainda não ha accordo a respeito do melhor systema de construcção, e só profissionais distinctos, depois dos convenientes estudos, poderão decidir si são mais proveitosos os açudes nos grandes valles, ou series de barragens moveis nos leitos dos rios, como propoz o Dr. Gabaglia, no pensamento de formar canaes que ao mesmo tempo fornecessem agua para a irrigação dos terrenos marginaes e facilitassem os transportes. Parece difficil a conservação, nos annos da secca, do nivel d'agua sufficiente para a consecução d'aquelles fins.

A serem preferidos os açudes, conforme a opinião mais geral, conviria, a meu ver, dividi-los em quatro classes : 1.ª Os pequenos açudes destinados aos usos das fazendas de criação e lavoura, a cargo dos particulares : 2.ª Os açudes destinados a fornecer agua para uso dos habitantes de uma cidade, villa ou povoado, a cargo das municipalidades : 3.ª Os açudes á margem das estradas para uso dos viandantes, a cargo da provincia : 4.ª Os grandes açudes destinados a formar lagos, que facilitem a cultura de vastos terrenos, arrendados durante os annos de inverno regular, distribuidos, durante os annos de secca, gratuitamente ou por modica renda, entre os necessitados de soccorros, que podessem lavral-os, mediante um systema aperfeiçoado de irrigação que fosse estabelecido. Estes só o Estado pode construir, e conviria que ficassem a cargo da administração geral, tendo a provincia extensos valles ainda pouco habitados, e cuja desapropriação seria barata, onde se podem formar reservatorios de centenas de milhões de metros cubicos d'agua, por meio de uma muralha que ligue os serrotes circumdantes nos pontos mais aproximados dos ribeiros que correm entre elles, como parece-me muito exequivel no boqueirão de Lavras, e no de Quixeramobim, nas comarcas destes nomes, no do Arneiroz, na comarca de S. João do Principe, no de Sancta Maria, no municipio do Aracaty—Assu, no do Itacolumi, na comarca da Granja, e em um outro da serra das Mattas, na comarca de Tamboril.

Pensando assim, e urgindo alliviar a capital da agglomeração que crescia todos os dias de modo assombroso, logo na primeira conferencia com o chefe da Commissão de estudos manifestei-lhe a necessidade que tinha de seus serviços e dos de seus companheiros para organisarem um plano de trabalhos uteis em que podesse ser empregado o povo. Esse distincto profissional declarou-me que do exame feito de todos os projectos até hoje apresentados concluiu que o mais conveniente era o da construcção de grandes açudes, mas que elle approvava muito o prolongamento da via-ferrea de Baturité. Consta de uma exposição que apresentou-me, e remetteu ao Governo, o seu juizo a respeito do estabelecimento de observatorios meteorologicos, construcção de um canal para ligar o S. Francisco ao Jaguaribe, estradas de ferro, cisternas, poços artesianos e arborisação, outros tantos meios propostos por diversos engenheiros e outros cidadãos para combater os effeitos da secca ou melhorar o clima.

Depois de algumas conferencias ficou assentado que elle se encarregaria dos estudos do prolongamento da via-ferrea, e que seus companheiros levantariam com a maior brevidade as plantas de alguns açudes para serem submettidas á apreciação do Governo Imperial.

N'outro lugar exponho os relevantes serviços que o chefe da commissão prestou no prolongamento da estrada de Baturité.

Alguns dos outros engenheiros organisaram as plantas de açudes projectados no valle do Gererahi, em Quixadá, Quixeramobim e no centro das comarcas de Sobral, Granja e Acaracú.

Em 22 de Junho o Ministerio do Imperio resolveu dissolver essa commissão.

Muitos dos engenheiros que a compunham foram empregados na construção das estradas de ferro de Baturité e Sobral que o Governo decretou.

Obras publicas.

As obras publicas em construção na provincia durante o corrente anno podem ser consideradas todas obras de soccorro, porque em todas ellas são empregados operarios indigentes. Algumas d'ellas foram autorisadas pelo Governo Geral, outras pela Presidencia e muitas iniciadas pelas commissões de soccorros por deliberação propria para aproveitarem o trabalho das pessoas soccorridas e os materiaes por ellas fabricados.

As obras autorisadss pelo Governo Geral são: as do Quartel da força de linha, o Paiol da polvora d'esta capital, e as duas estradas de ferro de Baturité e Sobral.

As autorisadas pela Presidencia são: o Azylo de Mendicidade, o Hospicio de Alienados, reparos em varios edificios publicos d'esta capital, calçamento de ruas e estradas, açudes, poços, algumas eschoas, cadeias, cemiterios, casas de camara, reparos de templos, estradas e ladeiras em varias localidades.

As commissões tendo recommendação desde o principio da secca para dar trabalho aos indigentes validos, começaram por empregal-os em açudes de terra, na construção de tijollo e telha e fabrico de cal, e depois passaram a dar applicação a esses e outros materiaes por elles preparados em diversas obras publicas locaes, solicitando a maior parte das vezes a approvação, mas nem sempre aguardando-a.

No relatorio de um de meus dignos antecessores estão mencionadas todas as obras locaes que tiveram começo em 1877, e a maior parte d'ellas proseguiram em minha administração, assim como foram iniciadas outras pela necessidade de dar occupação ao povo e evitar os perigos, que da ociosidade resultam para a ordem e costumes publicos.

OBRAS MILITARES.

O plano do novo Paiol da polvora foi organisado pelo major de engenheiros Carlos Eduard de Saulnier de Pierreleveé, que orçou a despeza de construção em 28:253\$981.

Com o credito de 10:000\$000, concedido pelo Ministerio da Guerra, começou a obra em 1877, e no mesmo anno foi aberto pela Presidencia um segundo credito de 3:000\$000, que o Governo approvou. Para sua conclusao o Ministerio da Guerra concedeu este anno o credito de..... 15:253\$981; complementar do orçamento. Determinou, porém, posteriormente pelo Aviso de 9 de Julho ultimo, que esse credito fosse de preferencia applicado a obra do Quartel de linha.

Representando-me o engenheiro das obras militares que, no estado em que se achava a obra do Paiol, não podia parar sem perigo imminente de completa ruina, e que o credito era muito insufficiente para as duas obras, resolvi mandar proseguir n'uma e n'outra auxiliando-as com o serviço dos operarios soccorridos pelo Estado e com os materiaes por elles fabricados ou preparados.

O Paiol já recebeu a cupola e é um excellente edificio, situado a 2 kilometros da capital do lado do poente.

As obras do Quartel, consistentes na conclusão do sobrado do lado occidental e na construção de um refeitório, cosinha e latrina, estão bem começadas.

Ambas se acham sobre a intelligente e zelosa administração do engenheiro das obras militares Dr. Pierreleveé.

ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ.

Como já tive occasião de dizer vos a necessidade e conveniencia de empregar o povo em obras de reconhecida utilidade que tivessem a dupla vantagem de dar occupação ao maior numero de braços possível, fóra das cidades, onde a agglomeração dos indigentes era muito prejudicial a ordem e saude publicas, e de retribuir os sacrificios feitos pelo Estado, inspiraram-me, ao assumir a administração, o pensamento de solicitar do Governo o prolongamento da via-ferrea de Baturité.

Urgindo as circumstancias resolvi, desde logo, encetar os trabalhos da preparação do leito, mediante contracto com a Directoria da Companhia Cearense, a quem pertencia a estrada, obrigando-se ella a indemnizar as obras executadas si o Governo não a resgatasse. Os preços foram calculados pelo engenheiro Julius Pinkas, em commissão do Governo n'esta provincia, e aceitos pela companhia.

Ao mesmo engenheiro incumbi de fazer os estudos necessarios e de organisar os serviços. Elle correspondeu perfeitamente a minha confiança e expectativa.

Percorrendo toda a linha da Pacatuba até Canóa, afim de rever o traçado que constitue os estudos feitos pelo engenheiro Dr. João Martins da Silva Coutinho, fez dentro de dois mezes todas as explorações necessarias, organisou o serviço e chegou a locar 5 kilometros.

A margem da estrada montou 5 grandes abarracamentos, nos quaes estabeleceu o pessoal, e regulando o trabalho, e a distribuição de viveres aos trabalhadores, imprimiu em tudo a

melhor ordem, sendo digna de louvor a regularidade com que se executaram todos os serviços sob a direcção d'aquelle chefe intelligente, zeloso e severo no cumprimento de seus deveres.

Por Decreto n.º 6,919 do 1.º de Junho ultimo o Governo Imperial determinou o resgate da parte da estrada em trafego, e o seu prolongamento até a Canôa. Nomeada em 4 do mesmo mez a commissão constructora, cessou o encargo do Dr. Julius Pinkas. Como chefe e Director está a frente de tão importante commissão o distincto engenheiro Carlos Alberto Morsing, que apenas aqui chegado, distribuiu o serviço para encetar, sem demora, os trabalhos de campo.

De grande auxilio lhe foram os trabalhos executados pelo engenheiro Pinkas, pois que permittiram começar immediatamente a construcção.

Até hoje consistem os serviços na revizão da linha, estudada pelo engenheiro Coutinho, projecto definitivo do tracado, na locação e preparação do leito da estrada.

No dia 1.º de Junho começaram os trabalhos de construcção na 1.ª secção, os quaes marcham com regularidade.

Construíram-se além disto, 5 grandes ranchos para depositos e um grande abarracamento para accomodação de operarios e fabricaram-se 64 mil tijollos de alvenaria.

Levantaram-se igualmente abarracamentos na 2 secção, em Canôa, Oiticica, Olho d'Agua e Canafistula cada um com proporções para abrigar 200 familias, todos abastecidos d'agua de cainbas, que se fizeram, com excepção do de Oiticica para o qual a agua é transportada de pontos distantes.

Está em via de construcção o abarracamento do Itapahy.

Acham-se já contratados 97 mil dormentes a razão de \$1000 reis cada um, dos quaes 2,200 estão recebidos.

Em toda a linha o numero de operarios é de 1800, que com as pessoas de familias formam um total de 4,700. Para o serviço da alimentação desses operarios, escolhidos dentre os indigentes soccorridos pelo Estado, expedi Instrucções em 31 de Agosto ultimo.

Ainda não estão no todo habilitados os operarios á especialidade dos trabalhos, e isto continue certamente um embarço para uma marcha mais acelerada d'elles.

Todavia muito já tem conseguido o digno engenheiro em chefe com o seu provado zelo e actividade.

Em data de 31 de Agosto a directoria da Companhia Cearense da Via-ferrea de Baturité me representou sobre a conveniencia de passar desde logo a administração do trafego da estrada ao Governo.

Estava decorrido o prazo de 3 mezes estipulado na condição 8.ª d'aquellas a que se refere o decreto n.º 6919 do 1.º de Junho do corrente anno, e a directoria não podia de modo algum ser attribuida o não estar concluida dentro do prazo a liquidiação das contas da companhia.

Resolvi, pois, tendo ouvido a respeito o engenheiro em chefe e director do prolongamento da estrada, que nenhuma contrariedade oppoz, fazer tomar posse pelo Governo da estrada em trafego, o que effectuou-se a 3 de Setembro.

A linha em trafego mede 40,5 kilometros e conta 7 estações.

Está encarregado da inspecção d'aquelle serviço o engenheiro Amarilio Olinda de Vasconcellos, engenheiro intelligente e zeloso.

O material rodante além de insufficiente para o serviço de transporte, não se acha em bom estado de conservação, tudo isso devido ao máo estado financeiro da companhia.

Não obstante o saldo liquido resultante do trafego no mez de Setembro é a melhor prova de quão promettedor é o futuro dessa estrada.

Foi de reis 15:03\$459 a renda bruta e de reis 9.99\$104 a despeza, vindo portanto a ser o saldo de reis 5:931\$55.

Esse saldo muito maior seria si se lhe addicionasse o algarismo de reis 5:079\$390, importância a que montaria o frete de 867,824 kilogrammas de generos transportados gratuitamente para soccorros publicos.

O movimento de passageiros e mercadorias durante o referido mez foi o seguinte:

Passageiros de 1ª classe ida	961
" " " " volta	1403
" " 2ª " 	6232
Total	8596

Mercadorias por pezo:

Aguardente	11,640	kilos
Algodão	47,290	"
Borrocha	1,839	"
Café	177,550	"
Couros	38,870	"
Diversos	1:097,445	"

1:349,634

ESTRADA DE FERRO DE SOBRAL.

Por acto d'esta Presidencia de 25 de Maio ultimo foi declarado caduco o privilegio concedido ao engenheiro Linhares e a Cicero Pontes para construir uma estrada de ferro do porto do Camocim ou do Acaracú a cidade de Sobral visto não haver organizado a companhia dentro do prazo mareado.

Por Decreto n.º 6940 de 19 de Junho o Governo declarou ser estrada geral para o serviço do Estado nos termos do § 2.º do Art. 1.º do Regulamento que acompanha o decreto n.º 5561 de 28 de Fevereiro de 1874, a via-ferrea do porto do Camocim á cidade de Sobral.

Tendo o Governo resolvido mandar construir essa estrada; afim de dar occupação util ao povo nomeou em data de 20 de Julho uma commissão de engenheiros, que chegou a esta capital em 20 de Julho e dois dias depois seguiu para o Camocim. Alli já eu havia mandado preparar os commodos necessarios para recebel-os e estabelecido um deposito de generos a cargo do cidadão Custodio Archanjo Soares.

As companhias Pernambucana e Maranhense de navegação costeira a vapor pozeram a minha disposição os armazens que alli possuem, para deposito do material destinado á construcção da mesma estrada.

Dirige os trabalhos d'esta estrada o engenheiro Luiz da Rocha Dias, o qual tem o seu escriptorio central em Camocim, donde começam os trabalhos de construcção.

O pessoal technico para o serviço se acha dividido em 3 secções, que se occupam da exploração em toda a linha de Camocim a Sobral.

Em dous mezes tem sido explorados 116 kilometros, dos quaes 62 de estudos definitivos e 54 de linhas auxiliares.

A locação estende-se já a 11 kilometros, dos quaes 4 se acham em contrucção.

A falta de material que tem de ser remettido do Rio de Janeiro, deve-se não estarem mais adiantadas as obras.

Os estudos feitos já decidiram do melhor traçado a adoptar de Camocim a Sobral pontos extremos da linha mandada construir pelo Governo Imperial, e que não excederá de 130 kilometros, percorrendo um terreno em favoraveis condições.

O engenheiro Rocha Dias se tem esforçado quanto possivel para que as obras tenham o maior impulso e sobram-lhe zelo e actividade para o melhor desempenho do importante cargo que lhe confiou o Governo Imperial.

OBRAS DIVERSAS NA CAPITAL.

As obras em que se empregam nesta capital os indigentes soccorridos pelo Estado, em falta de outras obras geraes autorisadas pelo Governo e sufficientes para darem occupação a todo o povo, são as seguintes:

Empedramentos. Proseguem os das estradas de Mecejana e Soure. A calçada, até hoje feita d'esta capital em direcção a estrada de Mecejana, mede 1694 metros de comprimento sobre 8 de largura. De Mecejana com direcção a esta capital, a estrada se acha calçada n'uma extensão de 1389 metros.

A de Soure—1122 metros de comprimento sobre 6 de largura.

Na primeira construiu-se um pontilhão de alvenaria para dar esgôto as aguas, que transbordam da Alagôa do Garrote dirigindo-as para o açude de Pajehú. Na segunda um pontilhão de madeira nas proximidades do matadouro publico.

Além do empedramento, das duas estradas tem-se feito o de algumas ruas da cidade.

Da rua 24 de Maio entre as da Municipalidade e Flores calçou-se uma superficie de 2826 metros q.

Da rua do General Sampaio uma superficie de 4210 m. q. Continua o empedramento desta rua e do Boulevard do Duque de Caxias com direcção a entroncar na estrada empedrada de Arronches

Da rua da Mizericordia—continuou-se até o antigo cemiterio a calçada que havia ficado em frente a estação central, medindo uma superficie de 1210 metros quadrados.

Continuou-se o calçamento da frente do collegio dos orphans até a do novo edificio projectado para Azylo de Mendicidade medindo 545 metros de comprimento sobre 5^m,5 de largura.

Da rua da Assemblêa entre as do General Sampaio e 24 de Maio a superficie calçada é de 672 m. q.

Da rua que corre atraz da cadeia tem-se calçado uma superfici de de 1011 m. q.

Fez-se tambem calçamento da area interior do Quartel de Policia medindo 564^m5 q.

A superficie total de calçada até hoje executada é de 33,717,5 metros quadrados.

A pedra empregada nestes diversos empedramentos tem sido transportada do Mucuripe.

Ultimamente tendo feito explorar as pedreiras do Pici ordenei o transporte de pedras d'alli para a estrada de Soure a partir do Alagadiço Grande para vir a calçada encontrar com a que segue desta cidade.

Cemiterio.—Em substituição aos lanços de cerca mandados fazer pelo meu antecessor no fundo do cemiterio d'esta capital, que já não tinha espaço para inhumações, ordenei a construção de lanços de muro para dest'arte resguardar da profanação o terreno accrescido.

Do lado do sul o lanço feito, mede 247^m2, restando, para complemento da obra, fazer neste ultimo lanço 107 metros de muro e o lanço do fundo que deve ter 154 metros de comprimento.

Está rebocada á cal a obra construida, e informa o encarregado della que, á falta de tijolão é devida a sua não conclusão. O volume de alvenaria feito é de 793^m cubicos.

Muro e cano de esgôto da cadeia publica.—Com algumas chuvas que cahiram este anno, e em razão da falta de um systema conveniente de esgôto, desabou uma parto do muro da cadeia.

Para evitar-se a ruina da parte restante fez-se depositar um grande numero de pedras na escavação feita.

Tratando-se da reconstrução, foi necessaria a remoção d'essas pedras, e profundar ainda mais a escavação afim de assentar em base firme a muralha reconstruida.

Do lado do norte o lanço feito de novo mede 7^m e do do poente 31^m, descançando a muralha reconstruida sobre um alicerce de 4,4 metros de profundidade sobre 1^m de espessura em toda a extensão.

Para dar esgôto ás aguas de diversos pontos da cidade que vem ter á rampa na continuação da rua do General Sampaio, construiu-se um cano com dimensões convenientes vindo entroncar no que existia, partindo do edificio da cadeia publica, destinado ao despejo das materias feaes, o qual foi necessario reconstruir por haver abatido em toda a extensão e achar-se em completo estado de ruina.

O cano para despejo das aguas mede 88^m e o da cadeia ora reconstruido 48,4 metros.

Muro do Palacio Episcopal.—Representando-me o Exm. Prelado Diocesano sobre a necessidade de fechar pelo lado do poente uma parte da chacara onde se acha o palacio episcopal, e reconstruir uma grande extensão do muro do lado do norte, prestes a desabar por insuficiencia do respectivo alicerce, mandei proceder as necessarias construcções, as quaes tocam o seu termo.

Mede o muro parte feito e parte reconstruido 224 metros de comprimento sobre uma altura media de 2,3 metros.

Palacio do Governo.—Mandei proceder a diversas obras necessarias e urgentes no edificio que serve de Palacio da Presidencia, tendo antes feito expurgal-o de alguns formigueiros, que tendiam a arruinal-o.

Quartel de Policia.—Para aquartelar n'esse proprio provincial a companhia de cavallaria, que acaba de ser organizada nesta capital, fiz construir alli uma cavallaria que comporta 54 animaes.

Procedeu-se além disso a diversas obras e reparos exigidos para o novo destino do edificio, em parte ainda occupado pelo corpo de policia.

Fonte artificial.—A momentosa necessidade de obter agua potavel para o consumo da população d'esta capital, visto acharem-se esgotadas as fontes do encanamento do Bemfica, aconselhou a abertura de alguns poços ou cacimbas em diversos pontos da cidade, e entre estas figura uma que sobressae pelo seu plano e dimensões.

É uma fonte artificial na praça do Barão de Ibiapaba, com capacidade para fornecer agua potavel á numerosa população d'aquelle bairro.

Do solo ao nível d'agua o accesso faz-se por meio de uma escadaria coberta.

Será de grande utilidade esse reservatorio d'agua aos habitantes d'aquella parte e suas immedições, e dentro em pouco estará concluido.

Este serviço tem sido feito por conta dos soccorros publicos.

Açude Pajehú.—Posto a descoberto o fundo d'esse açude, que se acha collocado no perimetro da capital, pelo deseccamento, a lama nelle contida desenvolvia emanações que prejudicavam a saude publica.

Foi, portanto, preciso abrir-se uma levada desde o sitio immediato ao açude até a praia para dar escoamento a alguns residuos, e, depois, extrahir-se-lhe toda a lama.

Trato da reconstrução d'esse açude, que é uma servidão publica de muita utilidade, e está em grande parte desmoronado.

Olarias.—Para ter ultimamente em occupação o pessoal soccorrido pelo Estado, entre outros serviços forão montadas diversas olarias para o fabrico de tijollos e telhas que com grande economia para os cofres publicos, têm tido applicação ás obras do dominio do Estado ou da Provincia.

Essas olarias são: uma na Pajussara, outra em Arronches e outra no Gerimbahú. N'esta ultima o fabrico de tijollos de alvenaria regula vinte milheiros por semana; e na da Pajussara, segundo informações do respectivo encarregado, fabricaram-se 514,000 tijollos de alvenaria e 18,400 ditos de cacimba, a datar de Março do corrente a Setembro ultimo.

Azylo de Alienados; obras na Santa Caza de Misericordia.—Estas obras á cargo da meza regedora da Santa Caza de Misericordia, começada a primeira em Setembro do anno pas-

sado e a segunda em Janeiro d'este anno tem sido desde o principio auxiliadas pela verba soccorros publicos, por conta da qual são alimentados os operarios serventes.

A obra do Azylo de Alienados em Arrodches, se acha bastante adiantada e tem sido executada com segurança e perfeição.

As da Santa Caza limitam-se a construcção de uma só enfermaria de grandes dimensões e estão prestes a concluir-se.

No fabrico do tijolão, fornecimento de barro e transporte de materiaes para estas obras tem se occupado uma parte dos indigentes.

Azylo de Mendicidade. Sobre esta obra já prestei informações em 'capitulo' especial.

DIVERSAS OBRAS LOCAES

Em quasi todas as localidades da provincia se constroem obras em que são empregados os operarios indigentes. Ainda não recebi da mór parte das comissões os esclarecimentos pedidos a respeito do numero e qualidade d'estas obras e estão em que se acham.

Os principaes serviços de que tenho conhecimento são:

Açudes.—Foram concluidos os de Pacatubá e Riacho do Sangue, e acham-se em construcção os de Baturité (2), Sant'Anna, S. Francisco (2), Riacho da Sella, Tucunduba, Sítios Novos, Pedra Branca, Pacatubá, Canindé, Cruz, Tabatinga (2), Maranguape (3), Altó Santo da Viuva, Taboleiro d'Areia, Ibiapina, Imperatriz, Chaval, Granja, Arronches, Mecejana, Aquiraz (2), Acaracú (2), Cascavel, Beberibe, S. Bernardo da Cachoeira, Espirito-Santo de Morada Nova, Jubaia, S. José da Cachoeira e Belem.

Cadeias.—Está concluida a de Maranguape e em construcção as de Baturité, Sant'Anna, S. Francisco, Palma, Sobral, Pacatubá, Maria-Pereira, Varzea-Alegre, Viçosa, Trahiry, Limoeiro, Ibiapina, Imperatriz, Arraial, Campo Grande, Granja, Acaracú, Aquiraz, Monte-mór, Boa-Vista, Cascavel, Espirito-Santo de Morada Nova, Ipú, Icó, Ibiapina, Jaguaribe-mirim, Lavras e Arronches. Sofreram alguns reparos as de S. Benedicto e Santa Quiteria.

Escolas.—Foi concluida a de Mundahú e estão em andamento as de S. Francisco, Canindé, Maranguape (2), Arraial, Aracaty, Acarape, Aquiraz, Beberibe e Baturité.

Cazas de camaras.—Em construcção as de Sant'Anna, Palma, Maria-Pereira, Maranguape, Limoeiro, Granja, Acaracú, Assaré, Aquiraz, Baturité, Boa-Viagem, Cascavel, Icó, e Jaguaribe-mirim.

Cemiterios.—Concluido o de Mundahú e em construcção os de S. Bernardo, Sobral, Tucunduba, Jequi, Trahiry, Tabatinga, Maranguape, Imperatriz, Arraial, Granja, Arronches, Amarração, Beberibe, Bebedouro, Baturité e Lavras.

Egrejas.—Estão em construcção a de S. Francisco, a de S. Luzia em Baturité, as da Palma, Agua-Verde, Graça, Maracanahú, S. Bento da Anontada, Chaval, Amarração, Beberibe, e S. Pedro de Ibiapina. Fazem-se reparos nas de S. Bernardo, Tucunduba, Sítios Novos, Pacatubá, União, Tabatinga, Maranguape, Mecejana, Aquiraz, Arronches, do Rôzario em Baturité e matrizes de Baturité, Sobral, Granja e Acaracú.

Mercados publicos.—Em construcção os de Viçosa, União, Limoeiro, Campo Grande, Granja, Icó e Jaguaribe-mirim. Fizeram-se alguns melhorameatos nas de Sant'Anna e Maranguape.

Estradas publicas.—Estão em construcção diversas estradas e ladeiras nas serras de Baturité, Ibiapaba, Meruoca, Uruburetama e em varias outras localidades do interior.

Finanças.

Invoco toda a vossa attenção para as finanças da provincia.

Antes de se haver manifestado a tremenda calamidade da secca já a provincia estava onerada com uma divida de 200:000\$000 reis, e o seu administrador era obrigado a contrahir novos empréstimos para as despesas mais urgentes, por não existir um real no cofre.

No Relatorio com que o Dezembargador Faria Lemos passou a administração ao Conselheiro Estellita em 10 de Janeiro do anno passado estão assignaladas as principaes causas do desequilibrio entre a receita e a despesa, e dos embarços financeiros resultantes.

O emprehendimento de obras publicas na importancia de 800:000\$000 reis dentro de poucos annos; o empréstimo de 200:000\$000 reis contrahido em 1873 com o Banco do Brazil e applicado na maior parte á despezas improductivas; a garantia da amortisação e juros do empréstimo de 300:000\$000 reis que Companhia Cearense da via-ferrea de Baturité contrahiu com o mesmo Banco do Brazil, e o alcance de responsaveis a Fazenda Provincial em mais de 200:000\$000 reis, bastam para dar a razão do estado das finanças em Janeiro do anno passado.

A divida passiva, procedente de dous empréstimos, e de serviços não pagos durante os exercicios de 1874 á 1876, montavam então em reis 193:617\$296, segundo a tabella que acompanha o relatorio apresentado a Assembléa na ultima sessão.

Em virtude da autorisação concedida pela lei n.º 1745 de 13 de Setembro de 1876, foi contrahido um novo empréstimo com os negociantes d'esta praça Singlehurst & Comp. na impor-

tancia de 40:000\$000-reis, e por autorisação da Lei n.º 1762 de 28 de Julho de 1877, foram no mesmo anno emitidas apolices no valor de 14:000\$000 reis.

No relatorio com que foi passada a administração ao Sr. Conselheiro Aguiar em 23 de Novembro do dito anno é calculada a divida passiva em reis 242:897\$482.

Tendo-se pago posteriormente a amortisação e juros dos empréstimos feitos pelo Banco do Brazil a esta provincia e a directoria da via-ferrea de Baturité, sob fiança daquella, bem como a amortisação da divida para com a casa de Joaquim da Cunha Freire & Irmão, e, mediante o desconto da 3.ª parte nos despachos de exportação da casa Singlehurst & Compª, a do empréstimo com elle contrahido, reduziu-se a divida a 220:000\$000, segundo os dados a que reportaram-se os meus dous ultimos antecessores.

Informado pelo actual inspector de que não havia escripturação regular da divida passiva, e de existirem muitos documentos de despeza dos exercicios de 1874 á 1876 por liquidar, recomendei-lhe toda a diligencia para pôr em dia esse serviço, afim de serem exactamente conhecidos os compromissos da provincia, e satisfeitos conforme os recursos á minha disposição.

Esses trabalhos estão prompto. Liquidaram-se até o ultimo de Setembro 173 dividas de exercicios findos, as quaes na importancia de 69:062\$758 reis se classificam sob as seguintes verbas do orçamento:

Instrução publica	56	4:236\$769
Culto publico	39	2:650\$000
Pessoal inactivo	1	18\$164
Força policial	37	8:468\$096
Iluminação publica	2	12:909\$521
Presos e cadeias	15	2:778\$792
Subvenções	14	36:100\$000
Diversas despesas eventuaes	9	1:901\$415
		<hr/>
		69:062\$758

D'essas dividas foram pagas, por autorisação minha, 115 na importancia de 28:126\$958, pelo que resta pagar 58 no valor de 40:935\$806, de que é credora na maxima parte, 38:825\$500, a Companhia Maranhense de navegação a vapor.

Tambem se acha integralmente pago o empréstimo feito pela casa de Joaquim da Cunha Freire & Irmão, e tem continuado regularmente a amortisação do empréstimo da casa Singlehurst & Compª, e das apolices emitidas, bem como o pagamento dos juros dessas dividas e da contrahida com o Banco do Brazil.

A divida passiva está reduzida a 194:696\$393, cujos credores são os constantes da seguinte tabella:

Banco do Brazil	120:000\$000
Portadores de apolices	11:340\$000
Singlehurst & Compª	22:420\$587
Companhia Maranhense	38:825\$500
Diversos	2:110\$306
	<hr/>
	194:696\$393

Ainda não está liquidada toda a divida activa, mas já se verifica que não é muito inferior á passiva. Os alcances dos exactores e outros responsaveis montavam até Maio de 1877 em 111:000\$000, segunda consta do quadro annexo ao Relatorio, e ha muitos que não recolheram ajuda integralmente os saldos do exercicio passado. Ha tambem grande numero de contribuintes em falta. E a Companhia Cearense da via-ferrea de Baturité acha-se a dever á provincia 118:162\$211, cuja responsabilidade passou ao Estado por effeito do resgate operado pelo Decreto de 1.º de Junho ultimo.

Esta divida, graças a tão grande beneficio do Governo Imperial, tornou-se um dos principaes recursos, com que a provincia poderá fazer face aos compromissos, que os annos de abundancia legaram aos annos de penuria.

Mas, ainda saldada a divida, não deixariam de ser muito criticas as circumstancias financeiras da provincia, desde que a secca estancou as fontes de receita, e as despesas não se podem restringir proporcionalmente.

A renda arrecadada em 1876, ultimo anno de abundancia, foi inferior em 78:778\$317 reis á orçada, e excedida pela despeza em 33:000\$000.

A renda de 1877 tambem ficou abaixo do calculo do orçamento e não fez face ás despesas votadas.

O orçamento vigente, apesar da creação de muitos impostos e redução de despesas, foi votado com um deficit de 14:000\$000 reis.

Entretanto os effeitos da calamidade que peza sobre a provincia, ainda não produziram todas as suas fataes consequencias. A razão e os factos demonstram que semelhantes crizes, dimi-

nuindo progressivamente a fortuna publica e particular, exercem nos annos subsequentes uma influencia ainda mais desastrosa, sob a relação economico-financeira.

Assim é que nos dous primeiros annos posteriores á secca de 1845, as rendas decresceram, e somente 5 annos depois excederam um pouco a de 1844, como vereis do seguinte quadro :

	RENDA ORÇADA	RENDA ARRECADADA
1844	119:261\$000	108:945\$230
1845	113:000\$000	77:727\$284
1846	70:000\$000	56:133\$706
1847	97:207\$000	63:849\$670
1848	157:950\$296	95:197\$445
1849	91:588\$000	90:524\$353
1850	102:075\$000	124:588\$380

Assim tambem si os saldos dos exercicios anteriores poderam cobrir o deficit de 1876; si a exportação do café e algodão produzidos em 1876, e a de escravos e dos despojos do gado, restos de uma riqueza que desapareceu, fizeram falhar em 1877 a previsão de um deficit de..... 294:000\$000, não podemos contar com igual resultado nos annos subsequentes.

Nada d'isto, porem, deve desanimar-vos, sinão servir de aviso para empenharmos todo o esforço do patriotismo em restaurar as finanças da provincia e prover as necessidades publicas.

Ainda não perdi a esperanza de atravessar o exercicio sem deficit, apesar de ser este previsto na lei do orçamento.

Ao assumir a administração, foi um de meus primeiros cuidados examinar os recursos de que podia dispôr para occorrer as despesas.

O estudo que fiz, convenceu-me de que uma boa arrecadação dos impostos votados dispensaria os meios extraordinarios do empréstimo e da emissão de apolices autorisados pela lei; e apesar de só achar no cofre da Thesouraria 15:194\$798 rs., absteve-me de usar da autorisação.

Entendo que só em casos extremos, ou para grandes empresas productivas se deve recorrer ao empréstimo, cujo abuso conduz os governos á prodigalidade, e compromette o futuro do paiz.

O nosso programma deve ser economia e fiscalisação. Deram-se providencias para que as Collectoria activassem as cobranças e recolhessem os saldos á Thesouraria; transferiu-se a Secção de Arrecadação para proximo do porto, atim de impedir os contrabandos que eram frequentes.

Com o auxilio da Alfandega e da policia fizeram-se algumas apprehensoes, e punidos os infractores das leis fiscaes, a arrecadação tornou-se mais regular.

De Janeiro a 31 de Setembro arrecadaram-se 583:000\$000, afora a cobrança effectuada pelas collectorias no ultimo trimestre.

Tem-se pago as despesas do exercicio; despenderam-se 31:000\$000 rs com dividas de exercicios findos, e existem em caixa 107:354\$012.

E' pois de esperar que se arrecade a receita orçada, e que esta não seja excedida pela despesa, tanto mais quanto nao se comprehende n'aquella quantia o supprimento de 35:000\$000 ao corpo policial.

Em attenção ao termo medio da receita dos tres ultimos exercicios liquidados de 1874 a 1876, foi orçada a de 1879 em rs. 835:547\$300. e fixou-se a despesa em 768:334\$347, tendo-se em vista os serviços decretados e sua importancia nos exercicios anteriores, observada a maior economia na dotação das verbas.

Não é muito provavel que a receita do anno futuro atinja áquella somma. Para d'isto convencer-se basta considerar que os quatro impostos mais rendosos, o de 5 % sobre gen-ros exportados, o de 2\$700 sobre rez morta para consumo, o dizimo de miunças e o de gados grossos, serão reduzidos a menos da metade por effeito da secca.

Si porem não for excedida a despesa orçada, inferior em mais de 100:000\$000 ao calculo da receita, creio que não haverá necessidade de recursos extraordinarios; porque a provincia tem de receber do Thesouro 118:000\$, e deve promover a cobrança de sua divida activa antes de contrahir novos empenhos.

Si queremos manter o credito da provincia, e restabelecer a ordem em suas finanças, não devemos augmentar-lhe os encargos.

Si a agricultura, a industria e o commercio precisam de alento para reerguer-se, não os sobrecarreguemos de novos impostos.

Nas actuaes circumstancias da provincia parece-me muito justo o programma de Turgot : Nada de empréstimos, nada de novos impostos, nada de bancarrota.

Só justificaria o empréstimo ou na falta absoluta de outro meio para satisfazer os compromissos, ou para realisar grandes melhoramentos no interesse geral da provincia, como, por exemplo, para a canstrução de açudes, mediante um plano bem combinado.

A emissão de apolices a juros de 10 % é sobremodo gravosa. Pensando assim, embora mandasse recolher á Thesouraria em cumprimento do artigo 4.º da Lei n.º 1,768 de 4 de Setembro de 1877, a quantia de 10:000\$100 que a Santa Casa de Misericórdia a offercia para ser convertida em apolices, suspendi a emissão até que resolvesseis acerca de sua conveniencia.

Entendo, que não convem emitir taes titulos a mais de 6%, e que a Santa Casa deve satisfazer-se com este premio, o mesmo das apolices da divida publica geral.

Peço a vossa attenção para os impostos decretados nos §§ 23 e 24 do artigo 2º da Lei do orçamento vigente, cujos rendimentos não compensam os inconvenientes resultantes para as transacções, bem como para o do § 24 que, a conservar-se, seria mais justo e util reduzir, para não se tornar impraticavel como tem sido, ou demasiado vexatorio.

O imposto lançado sobre a classe dos empregados publicos, importando a redução de seus vencimentos em tempo de geral carestia, tem excitado reclamações, que me parecem justas.

Só as difficuldades financeiras da provincia, e o facto de ter sido consignada por lei e contracto a renda do § 40 do orçamento vigente para pagamento de parte da divida provincial, poderá justificar a conservação do imposto respectivo, que recae sobre a importação. Não me animo a pedir-vos desde já a sua abolição, porque actualmente é um dos que mais avultam na receita, e seria faltar á fé do contracto annullar essa garantia da divida, sem ter os meios de pagá-la por outra forma. Entretanto é da maior inconveniencia o systema de arrecadação, dando logar a tarifa provincial a muitas reclamações, pela divergencia de classificação com a da geral, e trabalhos de dupla conferencia e despacho, de que sobrecarrega o commercio. A conservar o imposto, seria preferivel o systema adoptado em Pernambuco de uma percentagem sobre os direitos de consummo indicados nos despachos da Alfandega.

Thesouraria Provincial e suas Estações de arrecadação.

A frente desta repartição se acha o cidadão Manoel Nunes de Mello, nomeado por titulo de 6 de Março antecedente em substituição de João Severiano Ribeiro.

Segundo o relatorio que apresentou o digno inspector e que encontrareis entre os appensos, é pouco satisfactorio o estado da thesouraria, achando-se sua escripturação incompleta e em atraso. N'esse relatorio, para o qual peço a vossa attenção, expõe o Inspector o pé em que se acha o serviço da competencia da thesouraria.

ESTAÇÕES DE ARRECADAÇÃO.

Secção na capital.—Esta secção, que se occupa do lançamento e arrecadação dos impostos na capital, marcha satisfactoriamente, apesar do mui limitado o numero de seus empregados e, portanto, do atropello com que é feito o trabalho a seu cargo.

A' requisição do Inspector da thesouraria autorizei a transferencia da secção para perto do porto de embarque e desembarque, onde outr'ora esteve; e dessa providencia tem resultado vantagens á fazenda, porque ha diminuido o contrabando, que com o maior desembaraço se fazia, em razão de funcionar ella no edificio da thesouraria, distante do lugar onde a fiscalisação é mais necessaria.

No exercicio de 1876, cujo balanço ora se apresenta, foi a arrecadação da quantia de 298:277\$999.

Collectorias.—Ha presentemente quarenta e oito collectorias estabelecidas por municipios.

Nem todas as fianças dos collectores e seus escrivães se acham completas, e diversos d'esses exactores deixaram de recolher, nas epochas marcadas, a somma integral da arrecadação, não podendo por ora precisar a importancia dos alcances, porque a escripturação ainda não está em dia.

Tambem se observa grande irregularidade na organização das contas das collectorias, irregularidades que a thesouraria tracta de sanar com todo o esforço, para fazer voltar a ordem que desapareceu no serviço d'estas estações.

As collectorias no exercicio de 1876 arrecadaram a somma de 420:687\$134 rs.

BALANÇO DE 1876.

A receita d'este exercicio, constante do respectivo balanço, foi de 733:357\$284, a despeza de 796:834\$808.

A Lei n. 1635 de 19 de Setembro de 1874, mandada vigorar no anno de 1876, orçara a receita em 811:929\$655 rs. e fixara a despeza em 810:109\$866 rs.

ORÇAMENTO PARA 1879.

Com attenção ao termo medio dos tres exercicios de 1874 a 1876, foi orçada a receita para o de 1879 em 885:547\$300, fixada a despeza dos serviços decretados em 768:334\$347.

EMPRESTIMOS.

Dos empréstimos de 247:000\$000 contrahidos com o Banco do Brazil e casa commercial de Singlehurst & Comp^{ia} apenas se resta a quantia de 142:420\$587 rs.

EMIÇÃO DE APOLICES.

Em virtude da autorisação da referida Lei n. 1762, emittiram-se o anno passado cento e quarenta apólices do valor de cem mil-reis a juro de 10 %, tendo-se já pago as prestações de amortisação de dous semestres vencidos, na importancia de 2:660\$000 reis e dos juros 1:084\$200 reis, restando, portanto, a amortisar a somma de 11:341\$000 reis afora o juro.

Os impostos creados para garantia da amortisação e juros de taes apolices produziram até Setembro ultimo a quantia de 56:673\$941 reis.

DIVIDA ACTIVA.

Bem que, pela escripturação da divida activa de impostos de lançamento, se chégue ao conhecimento de que montam á quasi vinte e cinco mil as dividas que se tem liquidado, não é possível actualmente garantir o computo da mesma divida, visto o atrazo de sua escripturação e a necessidade de uma revisão no que ha feito.

A unica divida de que se póde fallar é a da estrada de ferro de Baturité por pagamento de prestações de amortisação e juros de dous empréstimos de 300:000\$000 reis, obtidos do Banco do Brazil, sob immediata responsabilidade da provincia.

Importa essa divida na quantia de 118:162\$211 reis, de que a fazenda provincial deverá ser indemnizada pelo Estado, a cujo cargo ficou o pagamento do passivo da mesma estrada, resgatada pelo Governo por Decreto n. 6,919 do 1.º de junho anterior.

DIVIDA PASSIVA.

Toda a divida passiva de que se requerera pagamento, foi devidamente liquidada, tendo-se pago até Setembro ultimo 115 dividas na importancia de 28:126\$952 reis, faltando pagar 58 no valor de 40:935\$806 reis.

CREDITOS SUPPLEMENTARES.

Sendo deficiente o credito votado no orçamento vigente para certas despesas, e não se havendo mesmo contado com alguns serviços á cargo da provincia, vi-me na necessidade de abrir creditos supplementares, para que não soffresse o serviço publico. Aguardo o recebimento de uma tabella das maiores despesas para solicitar-vos o preciso augmento e approvação das que já se realisaram.

ESTADO DOS COFRES.

No ultimo de Setembro existia nos cofres da thesouraria o saldo de 107:354\$012 reis em dinheiro e 22:275\$000 em diversos valores, como das demonstrações infra :

Caixa geral		49:901\$576
Renda com applicação especial		54:411\$666
Diversos valores :		
Letras a receber	3:275\$000	
Apolices	1:000\$000	4:275\$000
Depositos e cauções :		
Dinheiro	3:040\$770	
Apolices	18:000\$000	21:040\$770

Correio.

Esta repartição continua sob a direcção do honrado administrador Francisco Irineu de Araujo, e funciona ainda em um predio particular, sito á rua Formosa.

No exercicio de 1877—1878 a receita arrecadada foi de . . . 16:686\$290

E a despesa de . . . 32:386\$901

Funcionaram em differentes localidades da provincia 48 agências de correio.

No relatorio e mappas annexos do chefe da repartição apreciaremos o movimento desse ramo de serviço publico.

Secretaria do Governo.

Dirige esta repartição o intelligente e illustrado bacharel João Adolpho Ribeiro da Silva. Nomeado por Decreto de 4 de Maio ultimo, assumiu o exercicio no 1.º de Junho, e tem desempenhado de modo digno de elogios as funções de seu cargo.

Havendo-se supprimido uma secção, ao passo que accresteu a urgencia do serviço pelo

trabalhos publicos; e dando-se frequentes ausencias de empregados e impossivel trazer em dia tão multiplicados trabalhos. Entre-que o pessoal procurou, com zelo e dedicacão, vencer as difficuldades.

Administracão houve o seguinte movimento do pessoal:

Até ultimo foi concedida a exoneração que solicitou o bacharel Per-
o cargo de Secretario interino e nomeado para substitui-lo o cidadão

unha.

Em 1.º mez resolvi exonerar o 1.º continuo da Secretaria da presidencia, Ma-
za, por ausentar-se da provincia sem licença, promovendo por acto da mes-
mo Ulysses Alexandre Castello Branco, e para o lugar d'este, nomeei o cida-
do Fausto Weyne.

Por acto de 6 de Julho exonei, a bem do serviço publico, o 2.º official da 2.ª secção,
opos Ferreira.

Por acto de 4 de Setembro concedi a demissão, que solicitou Augusto Barbosa de Castro,
iva, do cargo de official maior, sendo nomeado para substitui-lo o cidadão Joaquim de Oliveira
Catunda.

Fallecendo o amanuense da 2.ª secção Raymundo Antonio da Rocha Lima, por acto de
24 do mesmo mez, foi esse lugar preenchido por João Baptista Perdigão de Oliveira.

Em 1.º de Setembro foi designado o 2.º official Fausto Domingues da Silva para servir
de official de gabinete da Presidencia; e no seu novo cargo tem mostrado intelligencia, zelo e
lealdade.

Senhores Membros da Assembléa Legislativa Provincial.

São estes os esclarecimentos que, em meio dos multiplicados trabalhos, que a todo o mo-
mento reclamam a minha attenção, posso ministrar-vos a respeito dos varios ramos da publica
administracão.

O conhecimento, que tendes da provincia, supprirá a deficiencia desta exposiçào.

O vosso patriotismo, acrisolado ainda mais pelos infortunios que pesam sobre a nossa
cara provincia, vos inspirará as medidas mais sabias e salutaes.

Palacio da Presidencia do Ceará, 1.º de Novembro de 1878.

José Julio de Albuquerque Barros.

